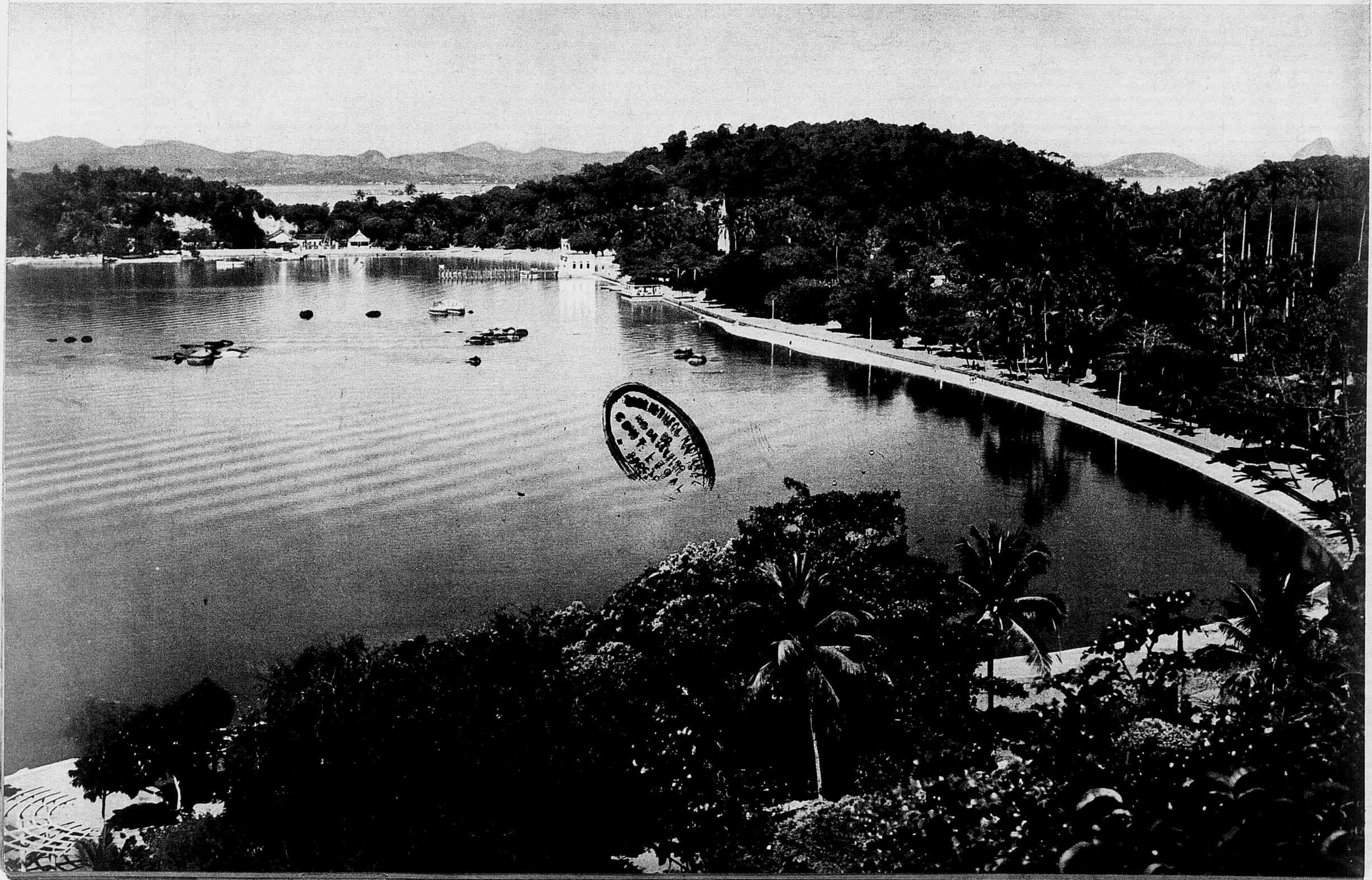


ANNO XLII N.º 17
26 de Abril de 1941
1\$500 em todo o Brasil

Revista da Semana

— Recanto de Paquetá —





A sessão solene comemorativa do 30.º aniversário da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas.

JORNAL DE S. PAULO



Aspecto parcial da assistência às conferências dos professores Coelho e Souza e Angelo de Moura na A. P. C. D. de São Paulo.



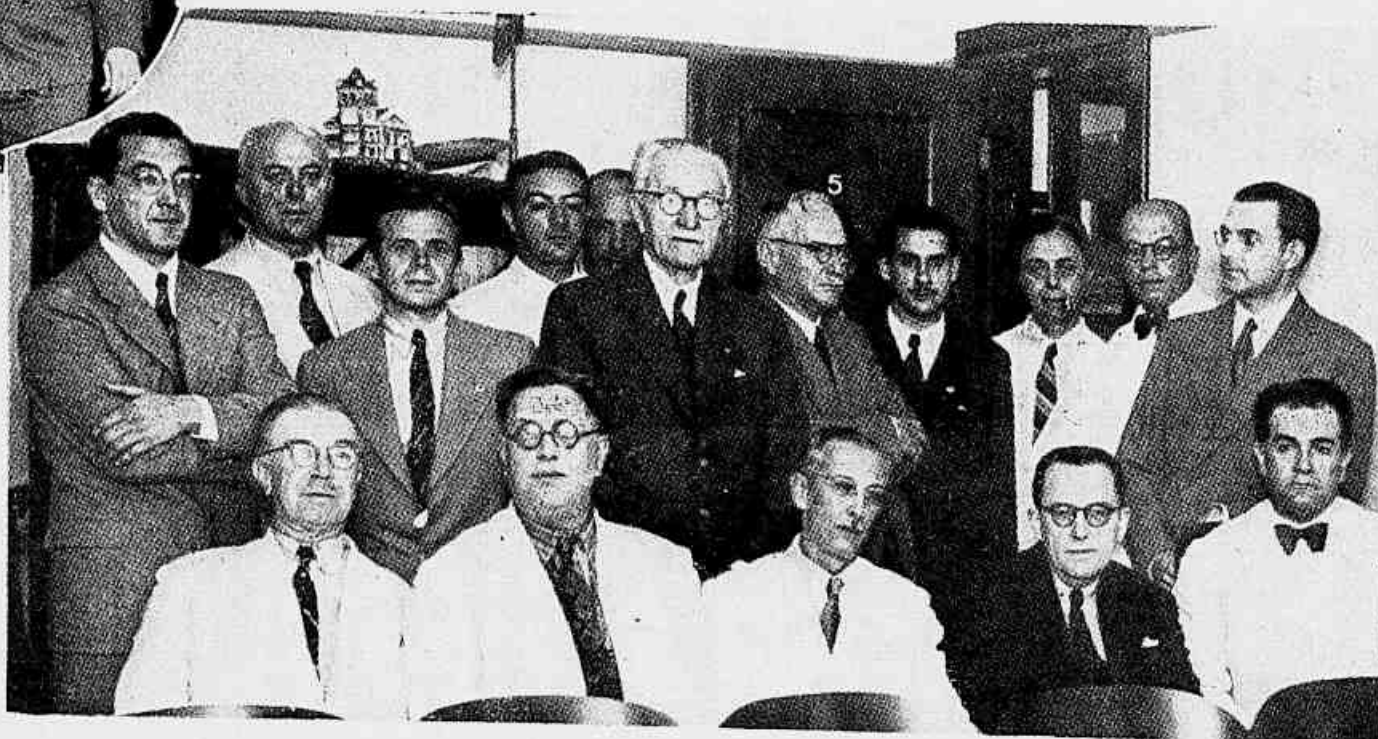
3 — Aspecto tomado após a missa resada em ação de graças pela posse do novo diretor da Escola Politécnica de S. Paulo, dr. Antonio Carlos Cardoso.



A graça feminina dando brilhantismo ao turf na Paulicéia.



Grupo tirado no Hogar Español por ocasião da conferência realizada pelo cônsul Alvaro Semínarié sobre "Frei Francisco Vitória, fundador do Direito Internacional".



A assembléa da Sociedade Amigos de São Paulo, na qual se realizaram as eleições parciais, sob a presidência do sr. Francisco Machado de Campos.



Quando for a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedora de MAPPIN STORES A RAMOS DE ALVEIDO - S. PAULO

FOTO

Lerr

Praça do Patriarcha, 96 — 6.º andar. Phone: 2-4349

INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi
Rua Barão de Havelândia, 1394
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 0394
SÃO PAULO

ASSINATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS		REGISTRADA	
Um ano.....	63\$000	Um ano.....	80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um ano.....	170\$000	6 meses.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15			
Telefones: Direção 22-2622 Gerência 22-2550 Secretaria 22-4447			
Redação e Publicidade 22-9570 Fotog. 22-1013 Portaria 22-5602			
Endereço Telegrafico: REVISTA — RIO DE JANEIRO			

TODOS OS ORIGINAIS ENVIADOS A

OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PRÊMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTÚRPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRETOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Telefone 3-3885

Endereço Telegrafico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

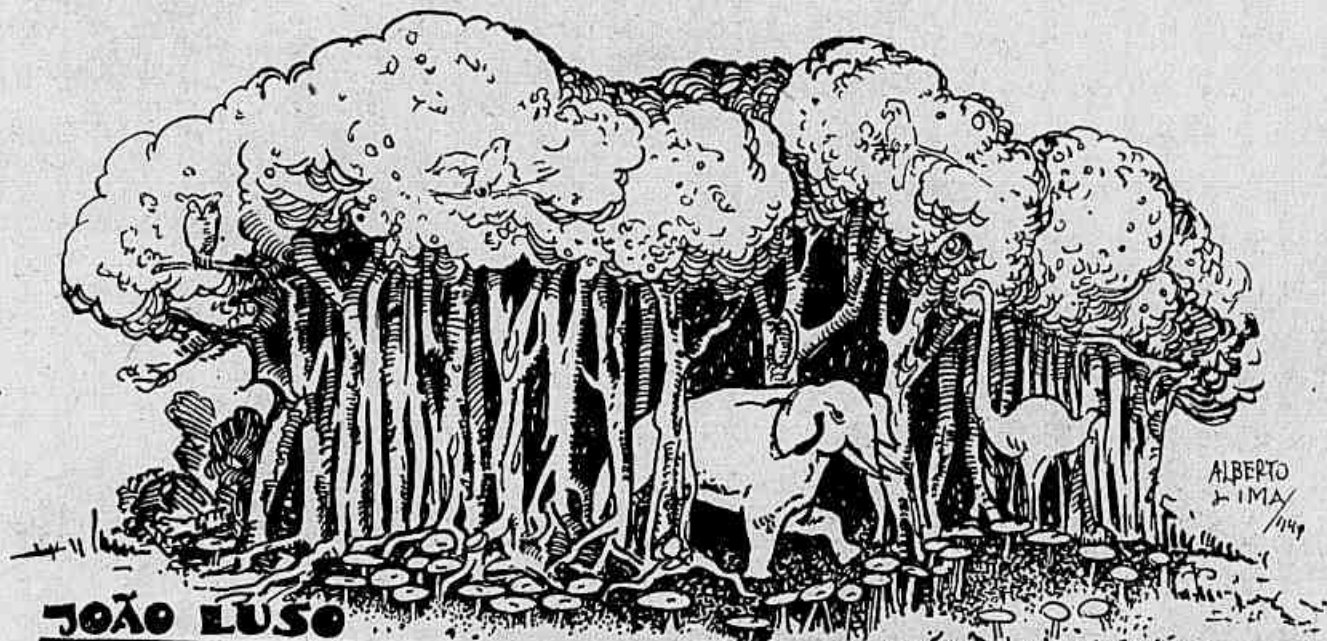
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PÁGINAS



JOÃO LUSO

NO TEMPO EM QUE OS ANIMAIS

FALAM

ORGANIZADA pelas Universidades de Harvard e Cornell partiu, há tempo, em excursão pelo Canadá, uma delegação que levava o encargo de estudar o canto das aves das regiões sub-árticas. Com o emprego de microfones ultra-sensíveis e outros aparelhos ultra-modernos, poderia a expedição assinalar a presença dum pássaro a mais de dois quilômetros de distância. Assim os habitantes alados das mais cerradas florestas, das charnecas mais remotas seriam por ela surpreendidos nas suas expansões canoras. A condição de ariscos ou espantadiços não os preservaria daquela espécie de caçada científica. Não se tratava de os capturar nem sequer de os ver de perto. O que se pretendia era colher para estudos ulteriores os seus devaneios e transportes musicais. E a primeira questão a examinar seria esta, provavelmente: Haveria no canto das aves apenas a intenção melodiosa?

Não tive mais notícias da tal expedição, o que não deixa de me causar certa pena. O problema que imediatamente lhe atribuí sobremaneira me interessava — e continua a interessar. Não obedecerão os pássaros a outra tendência ou propósito além de produzir sons ou séries de sons mais ou menos agradáveis de ouvir? E, dizendo «mais ou menos agradáveis», tenho certeza de favorecer não poucos gritadores ou assobiadores de última ordem. Reportemo-nos, porém, aos pássaros que verdadeiramente merecem o nobre título de cantores. Não terão os seus gorgeios outra significação, outro alcance senão os que se relacionam com a pura emoção harmoniosa? Desenvolverão eles o seu trinado como nós trauteamos os nossos improvisos, sem nos preocuparmos com a questão da letra ou reduzindo esta à repetição de sílabas sem sentido: lá, lá, lá, lá, lá, lá, e apenas, como variantes: trá-lá-rá- e pô, pô, pô? Ou dirão realmente alguma coisa, empregando um vocabulário certo, com determinadas combinações de termos? Talvez esses cantos falem, não exclusivamente para impressionar o nosso ouvido artista, mas para traduzir pensamentos, desenrolar raciocínios, servir de comunicação de inteligência a inteligência, louvando, aconselhando, pedindo, invectivando ou meramente conversando. Quem sabe? Talvez aquilo que os pássaros nos fazem ouvir não seja uma simples romança sem palavras...

O meu canário Caruso, que Deus haja, dava-me bem a impressão de possuir um repertório. Não primaria este pela variedade... Não iria além de cinco ou seis peças, mas eu as diferenciava, as reconhecia e uma delas positivamente a aprendi de cóp. Pela manhã, na varanda, ele na sua gaiola, eu na minha cadeira de lona, poderíamos fazer duetos, se a Nartueza, em vez dum órgão de barítono de mambembe, e endefluxado ainda por cima, me houvesse concedido uma garganta temperada, com milagroso hibridismo, em cristal, ouro, veludo, rosa e mel. Não deixávamos, porém, de executar juntos a música, ele na parte de solista e eu acompanhando-o... mentalmente. A verdade é que se tratava de peças sistematicamente constituídas, fixadas como na pauta dos compositores. Divergiam no sentimento como no fraseado. Haveria entre eles porventura um hino á graça triunfal da manhã, uma balada nostálgica, um noturno de meditação e de preságio, uma canção clássica á maneira de Schubert, um madrigal primitivo, como os de Scarlati... E haveria um pequenino poema, com os seus acentos esmerados e a suas rimas puras, numa autêntica e clara linguagem — mas esta, por mais que eu a escutassem e estudássemos, nunca a pude entender.

Por que não hão de os pássaros falar mais ou menos como nós? Já ninguém se recusa a acreditar na linguagem dos animais. Como poderiam as formigas, sem algum vocabulário preciso, comunicar-se e compreender-se nos seus trabalhos de conjunto que vão da aritmética á engenharia e á arquitectura, abrangem a física, a química, a mecânica e a mais complexa e eficiente organização militar? Como conseguiriam as abelhas, sem certa terminologia — de que apenas apreendemos um vago zumbido — combinar as tarefas impecavelmente distribuídas da sua indústria e atender ás exigências dum sistema social e político que poderia servir de modelo aos povos mais desejosos de ordem laboriosa e de pacífica prosperidade. Só por mímica? Impossível. E há uma razão suprema para acei-

tarmos a noção de falarem todos os animais. E' que alguns, provavelmente, documentadamente, falam.

Podemos ignorá-lo, nós que andamos alheios a tais investigações, mas as autoridades, os especialistas continuamente o reconhecem. Encontram a faculdade da correspondência pela palavra até em animais que nós, profanos, diríamos absolutamente destituídos de tal meio de expressão. O sr. H. D. Noone, lumiar da ciência britânica, percorreu, há anos, as mais afastadas regiões da Malásia, gravando em disco a linguagem ou as variantes de linguagem dos respectivos habitantes. A meio desses trabalhos, efectuados, está visto, com o escrúpulo meticuloso daqueles que desejam encontrar leis ignoradas e ensinar novas verdades, começou o nosso sábio a observar que não só aqueles indígenas dispunham de certos elementos de locução mas também os paquidermes se comunicavam pelos sons vocais e a maneira como os emitiam. Essa verificação abriu ao insigne naturalista horizontes que ele certamente não previra e que por isso mesmo tornavam ainda mais interessante, mais empolgante a sua missão. Alguns mahauts (adestradores de elefantes) a quem o sr. Noone comunicou o seu reparo só se mostraram admirados... de ele o não ter feito há mais tempo. Lá consigo, haviam de dizer os bons aborígenes: «Mas em que consistirá o saber destes europeus que ignoram coisas tão corriqueiras? E um mahaut explicou ao hóspede sapientíssimo como eram nítidas e fáceis para quem se habituasse a ouvi-las as palavras que os elefantes empregavam. Tão claras, tão singelas... que até os homens as entendiam!

Outro sábio se dedicou recentemente á linguagem dos símios. Esta, porém, parece muito mais complicada. Naquilo que julgamos não passar dum monossílabo repetido ao infinito, há modalidades, diversidades subtilíssimas. A' semelhança dos monossílabos chineses — que mudam de sentido conforme o diapasão em que são cantados" e assim, da nota mais grave á mais aguda do registo comum, se prestam a mil diferentes acepções — a voz única dos macacos pode encher um vasto dicionário. Há entre os quadrumanos — presentiu logo este outro luzeiro da história natural — verdadeiros artistas do verbo, há poetas e há oradores. Assim o falar da espécie atinge, senão em todos os indivíduos, pelo menos nos macacos de eleição, no escol da bugiaria, uma complexidade que levará talvez muito tempo, lustros, decênios, a interpretar.

Que importa? O resultado será ricamente compensador. Depreender, mais ou menos, da fisionomia tão móbil, tão vibrante, do mono o que ele está querendo significar já constitui um exercício da inteligência deveras cativante. Que será quando pudermos receber, palavra por palavra, a revelação do que se passa dentro daqueles cérebros talvez, em equilíbrio, serenidade e resistência, superiores aos nossos? E isso com os macacos apenas? E os cães que tanto já nos impressionam com a eloquência do olhar, traduzindo a ternura de que o seu coração anda cheio? E os cavalos que dão ao relincho as expressões mais veementes do júbilo, da melancolia, da ansiedade, do tédio? E o miado dos gatos, o bramido das panteras, o grunhido dos suínos, o coaxar das rãs, o grasnar dos gansos, o crocitar dos corvos, o próprio silvo, que parece unísono, das cobras, o grito da coruja, o bufo surdo do morcego, a pancada isócrona do sapo tanoeiro pela noite fóra, pela noite inteira, tom, tom, tom, tom...

A linguagem dos animais... Uma vez que lhe obtenhamos o segredo, todos os segredos, que surpreendentes, elucidantes, adoráveis coisas não terão eles para nos ensinar?

João Luso

O Enxoval de Regina

conto de Marguerite Comert.

Como de costume Regina de Braxelles usará este ano um chapéu de palha desbotado. Mas esse chapéu, que data da sua adolescência e que ela guardou num armário de relíquias, adquiriu agora um feitio, uma graça atual. E' assim a moda.

Aquele armário monumental encerra e conserva, ciosamente defendidos contra o pó e os insetos, todos os vestidos, chapéus, capas, peles, enfeites, fantasias que a baronesa de Braxelles usou, pôs de lado, voltou a adotar e definitivamente abandonou ao entrar na vida conjugal, em fins do século passado. Entre esses vestuários encontram-se tecidos ricos, com pregas fartas, que ainda rugem e fazem lembrar a famosa canção *Frou-frou*. Ali se vêem longas caudas, golas altas, mangas rendadas, corpetes e espartilhos hoje, por assim dizer, inconcebíveis. E lá está ainda a roupinha de bebê de quando Regina era um anjo maravilhosamente louro...

Regina passou do louro suave, puríssimo ao louro ardente e neste tom a sua cabeça se inflamou e esplendeu durante alguns anos. Atualmente é louro ainda, mas dum louro apagado, um pobre louro que perdeu toda a refulgência e esmaece na meia luz do entardecer.

Dantes, quando se procedia ao inventário anual do armário imenso, em busca dalguma peça que pudesse ser rebocada ou a que já não fosse possível aproveitar, a senhora de Braxel-

les sorria ao colocar carinhosamente na caixa de papelão certas alvuras pequeninas, dizia à filha:

— Olha, estas fraldinhas, estes cueiros poderão servir para o teu primeiro filho...

Desde, porém, que Regina perdeu o ouro vivo que lhe revestia a cabeça duma espécie de sol, a sra. de Braxelles apenas abre a caixa para ver se tudo está em ordem, si não é necessário algum arranjo novo; e, como se não ousasse gozar aquele tão diletto perfume do passado — um passado que já não tem futuro — torna a colocar a caixa no fundo do armário.

No entanto, Regina não cessa de trabalhar no seu enxoval. O enxoval constitui o seu único luxo e o seu trabalho quotidiano.

Para andar vestida sem outra preocupação senão a de salvar a decência ou defender-se contra o frio, corta e recorta as *toilettes* doutro tempo. Ainda usa sempre coisas velhas. Mas diz consigo: não importa! Assim que Bernardo lhe anunciar o seu regresso, tratará dêsse caso agora sem importancia. E terá muito tempo para usar coisas novas.

Bernardo é o noivo que partiu há quinze anos, em busca de fortuna, e há seté anos não dá notícias suas. Não importa! Regina continua a bordar os lençóis de linho finíssimo, destinados à noite do casamento, ao passo que sua mãe e ela própria dormem em pobres lençóis remendados e serzidos, verdadeiros lençóis de viuva e de orfã.

Desde o terrível verão de 1914 em que o barão de Braxelles caiu à frente do seu regimento, a vida se foi tornando cada vez mais árdua e restrita para a baronesa e a filha, arruinadas primeiramente pela guerra e a seguir pelas circunstâncias de após a guerra. Isoladas, do princípio ao fim do ano, naquele castelo da Turaine, teem a seu serviço unicamente a mulher do caseiro que explora a terra por sua conta e lhes paga exígua renda. Só comem sobremesa na estação das frutas; e só no mais rigoroso inverno se acende fogo no salão.

Nada disso impede que o enxoval de Regina seja duma riqueza principesca. Todas as economias da casa se convertem em linhos, cambraias, sedas; e aqueles dedos de fada infatigavelmente brandem a agulha em primores de costura e prodígios de bordado.

A gente da terra, quando vê passar as duas senhoras no único passeio que dão — ao domingo, entre o castelo e a igreja, ida e volta — e lhes chama à socapa "impostoras" por causa dos vestidos tantas vezes modificados, mal pode imaginar que, ao lado do armário das velharias, há outro, cheio de vestuários magníficos e trabalhados na perfeição...

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo



— Meu amiguinho: agora que está melhor, aposto que vae comer com prazer, não é? Gosta de peixe?

— Muito, doutor.

— Perfeitamente!... Então, dê-lhe todas as manhãs tres colheres de óleo de fígado de bacalhau.

Quando abre esse armário, Regina sente-se rica e orgulhosa. Toda a beleza e toda a esperança da sua vida ali estão.

Ora, por uma tarde da primavera, chegou uma carta àquela casa onde nunca chegava coisa alguma. A sra. de Braxelles reconheceu no sobrescrito, a letra de sua irmã que vivia em Paris e que há muito tempo só lhe escrevia no primeiro dia do ano. Abriu a carta a toda a pressa. Graças a Deus não era notícia má... Mas também não era boa. Matilde anunciava a sua próxima visita.

A vida duma irmã a quem se não tem o costume de receber, causa sempre certo desarranjo e dá certo trabalho, principalmente a quem tem uma só criada e vive de leite e dos poucos produtos da terra. Tratou-se de arejar um quarto que cheirava a mofo, matou-se um frango, colheram-se morangos e ficou-se esperando a tia Matilde.

Tia Matilde trazia alguns presentinhos surpreendentes dêsse Paris onde há tantas e tão bonitas coisas; e falou dos acontecimentos mais variados como se a todos houvesse assistido na véspera. Não tardou, porém, a arranjar um pretexto para afastar Regina, e, uma vez a sós com a irmã, assumiu um ar de tristeza e de condolências:

— Preciso de te avisar, minha pobre irmã, de que o noivo de tua filha se casou há já algum tempo. Eu o soube por acaso e, não ousando comunicar-t'o por escrito, pois podia a carta cair nas mãos de Regina, decidi vir em pessoa. Assim poderás prepará-la para a catástrofe... Por que ela continua esperando Bernardo, não é verdade?

A sra. de Braxelles esboçou um sinal afirmativo. Depois, perguntou:

Há quanto tempo está ele casado?

— Há já alguns anos. Sem dúvida desde que deixou de escrever. Ainda não estou bem, bem informada... Prometeram-me, porém, todos os pormenores e até provas; e, assim que obtiver êsses dados, t'os enviarei, para que Regina não fique com a menor ilusão...

— Não, minha irmã, nada direi a Regina! respondeu a sra. de Braxelles.

— E por que? Preferes continuar encerrada, com tua filha, numa casa que ameaça vir abaixo e à espera dalguem que com certeza não virá? Vocês precisam de voltar à vida antiga, encontrar outro noivo para Regina...

Mas a sra. de Braxelles meneou negativamente a cabeça:

Casada. ou Solteira

Quando levar uma queda, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma notícia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de **Regulador Gesteira** e logo em cima meio copo de água.

Faça sempre assim, que evitará muitas doenças perigosas.

Use **Regulador Gesteira**

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata também as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

— Não, não... Para que? Agora é tarde. Olha de perto a minha pobre filha... Os seus cabelos morreram, a pele e os olhos também... Morreram em plena mocidade. Nem ela pode fazer outra coisa senão continuar ao canto da sala, junto à janela, bordando o seu enxoval. Daqui a pouco, com certeza ela t'o fará admirar. Peço-te pelo amor de Deus que lhe não digas uma palavra capaz de destruir ou perturbar o seu sonho. Por que havíamos de revelar-lhe o casamento de Bernardo, se Regina se habituou a não ter notícias dêle e a idéia de que ele voltará é bastante para a fazer feliz?

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são, provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.



HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumprido corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua aplicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

IDÉIAS E FRASES

O mais belo dos destinos: ter gênio e ser obscuro. — **Barbey d'Aurevilly.**

Em amor a mulher virtuosa diz: "não!" A apaixonada diz "sim e não". E a facelra: "nem sim nem não".

Si não quizermos ser charlatães, nunca devemos subir ao estrado; si subirmos, ou nos veremos obrigados a ser charlatães ou o público nos apedrejará.



— Quando estavas em Paris, fazias o que querias... mas, meu filho, aqui tu me vaes dar o prazer de vestir-te como nós nos vestimos!

O CONSELHO DO COMPADRE

Por QUERUBIM QUEIROZ

Contrastando com aquele lindo dia de verão gaúcho, uma nuvem de tristeza envolvia o rancho de Malaquias Fernandes. Algo de anormal ali se passava.

Logo pela manhã, Malaquias encilhara o tostado-malacara e botara-se estrada a fóra.

Ao sair e já quando montava a cavalo, chegou á porta sua mulher, a Maria Rosa, e com voz sumida murmurou:

— Meu velho... o café...

— Nada! — retrucou Malaquias, num gesto de amúo. E esporeou o tostado.

E um grande silêncio envolveu novamente o rancho.

Que se teria passado? Por que não se ouvia naquela bela manhã de sol, em costumeiros cantares alegres, a cristalina voz de Maria Fernandes, a mais linda flôr daquele pago? Por que?

—oOo—

O sol já ia alto, quando um guaieca que dormitava á sombra de frondosa figueira, no terreiro da fazenda do Curral Alto, poz-se a latir, anunciando a aproximação de gente estranha. Era o Malaquias.

Assoma á porta da casa-grande um homem de fisionomia austera e ao mesmo tempo simpática que, num gesto acolhedor e simples, acena para o recém-chegado, dizendo:

— Apeie-se, compadre Malaquias. Bote o cavalo na sombra e chegue-se para dentro que o sol está queimando.

Malaquias, depois de amarrar o pingo num argolão de ferro prêso ao anoso tronco da figueira, aproxima-se do dono da casa.

Apertos de mão! Entraram. Sentaram-se. O chimarrão não se fez esperar.

Florduardo Guedes, o dono da casa, notou, desde logo, que algo de estranho se estava passando ou se havia passado na vida de seu amigo. Não quis entretanto ser indiscreto. E falou sobre cousas várias.

— E o tempo, compadre? Teremos chuva?

— Antes chovesse, que o milharal já está torcendo a folha.

Pausa.

— E a invernada do rincão, que tal?

— Vai engordando. De vagar. Vai...

E a conversa morria. A cuia do amargo, ora na mão de um, ora na mão de outro, se ia enchendo para esvasiar-se em seguida.

Malaquias levanta-se e chega á porta da rua. Olha para o sol, o relógio sempre certo do campeiro, e, voltando-se e pegando o chapéo:

— Bem! São horas de ir andando.

— Espere para almoçar com a gente. Que pressa é essa?

— Desculpe não aceitar, mas é que... Vou cuidar da obrigação. Ainda tenho que dar um pulo até a venda. Comprar umas cousas. O fumo e a erva-mate já estão quasi me faltando.

Florduardo, cada vez mais intrigado, acompanhou o compadre até a figueira. Despediram-se. Malaquias pôs o pé no estribo. Hesitou um instante. De repente, num movimento de quem toma uma brusca resolução, volta-se para o compadre e desabafa:

— E eu ia-me embora sem dizer-lhe, compadre, o que vim aqui fazer. Não sei onde tenho a cabeça!

— E, gaguejando, acrescentou:

— A Maroca... O compadre compreende... Eu nunca quis saber da-quele namôro! O tal Alfredo Coutinho! Um canalha. Sem moral. Sem vergonha. Sem sentimentos. Um bandido! Eu sabia que aquilo havia de acabar mal. Eu sabia!

— Continue.

— O canalha manchou o meu lar. O meu rancho pobre mas honrado...

— Acalme-se, compadre. Eu...

— Sim. Você, compadre, vai aconselhar-me. Dizer o que devo fazer. Foi para isso que eu vim até cá! Que devo fazer?

— Eu, compadre Malaquias, também tenho uma filha. E se uma desgraça destas caísse em minha casa, eu, digo com toda a sinceridade, preferia ficar com a filha perdida em casa, do que entregá-la ao bandido! Depois... O ajuste de contas viria algum dia. O mundo é muito grande.

—oOo—

Alguns dias depois, um viandante que pela estrada real se dirigia ao passo da Pitangueira, deparou com um homem estendido na grama, junto á estrada, tendo o cranco varado por uma bala. Morto!

Nas proximidades, um cavalo encilhado pastava calmamente. O viandante reconheceu logo o morto: era o Alfredo Coutinho, o sedutor de Maria Fernandes!

—oOo—

O Malaquias teria seguido o conselho do compadre?

Pelotas, 1941.

FALAM DOIS IDIOMAS

Quando dois noruegueses se encontram, nem sempre podem entabolar conversação. Há na Noruega dois idiomas completamente diferentes.

Na época dos vikings, todos os escandinavos falavam a mesma língua. Mas quando a região se dividiu em diferentes

países as línguas se modificaram. A Noruega foi uma colônia dinamarquesa de 1397 até 1914, e o dinamarquês era o idioma nacional. Em 1914 a Noruega tornou-se independente e quiz ter uma língua própria. Ivan Aasen, erudito norueguês, compilou uma língua chamada "landsmal", baseada no velho idioma escandinavo. O idioma rival do norueguês

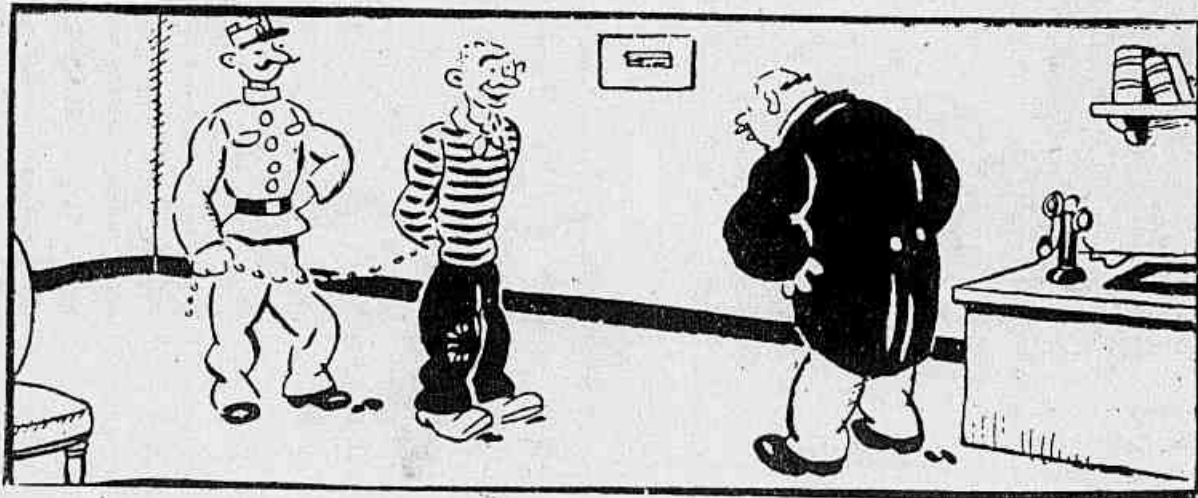


— Sua sogra vai mal... Talvez tenha de submeter-se a uma pequena operação...

— Oh! doutor! Se o senhor tiver de cortar-lhe alguma coisa, corte de preferência a língua!...

baseado no dinamarquês chama-se "rimskål". Ambas as línguas são legais, de modo que um norueguês pode aprender

uma ou outra. Assim, pois, dois noruegueses podem ser vizinhos sem que se possam comunicar.



— O senhor está acusado de ter assassinado friamente um transeunte!

— E' falso! Pois eu queimei os miolos dele!...

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

E' INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios.

RIO DE JANEIRO, 6-7-8 DE MAIO

★ SÃO PAULO, 13-14 DE MAIO ★



Brilhante "Show" de Modas Inglezas

Costureiros Londrinos de Fama Mundial prepararam esta Soberba Collecção de Modelos

PARA a graça e elegancia da mulher brasileira, uma soberba collecção de modelos terá sua apresentação prévia, em Maio, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Esse conjunto é tão soberbo quanto deslumbrante, pois traz a assignatura não de um, mas sim de nove dos mais famosos magos da costura: Molyneux, Norman Hartnell, Creed, Lachasse, Digby Morton, Paquin, Peter Russell, Victor Stiebel e Worth. E o que culmina em toda a collecção é a subtil nota dominante de completa e impecavel combinação entre os tecidos, os desenhos e os complementos. Cada modelo, por si, é uma criação original, perfeita e delicada, mas, além disso, permanece como parte integrante do todo harmonioso da exposição. Em poucas palavras, aqui está uma collecção digna de dois grandes paizes — uma primeira apresentação de tudo que é brilhante e seductor, vindo do centro que mantém sua tradição de elegancia. Com alguns dos mais lindos modelos vivos da Inglaterra, vindos para esse fim exclusivo, haverá desfiles no Salão de Festas do Copacabana Palace Hotel, do Rio de Janeiro, em 6, 7 e 8 de Maio, e, no Esplanada Hotel, de São Paulo, em 13 e 14 de Maio. Este invulgar acontecimento promete ultrapassar tudo que, nesse sentido, já foi visto aqui. Entre as preocupações da guerra, esta missão de cultura, elegancia e boa vontade se salienta como uma feliz realização, evidenciando a subtil habilidade dos artistas e desenhistas inglezes e a confiança britannica.



Para obtenção de convites, as firmas interessadas poderão escrever, por obsequio, à London Fashion Collection, Copacabana Palace Hotel, Rio, ou Esplanada Hotel, São Paulo, pois a admissão a estes "shows" só será permittida por convites.

Cada artista trabalha em seu proprio inimitavel estylo, creando verdadeiras collecções dentro da propria collecção.

"Toilettes" de rigôr formam um grupo inspirado, mas, dentro do conjuncto, cada modelo tem aquella personalidade que falla do espirito de seu creador e da subtilidade de seu côrte.

Côres vivazes ou attenuadas como em surdina, desenhadas sobre fazendas de linho, algodão, lã, sêda, rayon e rendas, são usadas simplesmente ou em novas combinações. Severos pretos, despertados com inesperados effeitos em côr, assumem uma nova importancia.

"Tweeds" destacam-se pela variedade de fazendas e desenhos. Elles fallam da cidade e do campo numa voz impecavel. Ha tambem "tailleurs" que se alinham desde o côrte classico do alfaiate até o côrte subtil da costureira.

Os complementos são essa tão importante coisinha de nada, que faz a grande differença em cada "ensemble".

Perfumes para expressar todas as attitudes e subtilidades — cosmeticos que revelam e resguardam a belleza.

LONDON FASHION COLLECTION:

MOLYNEUX ★ NORMAN HARTNELL ★ CREED
★ LACHASSE ★ DIGBY MORTON ★ PAQUIN ★
PETER RUSSELL ★ VICTOR STIEBEL ★ WORTH

A maior careteira do mundo

Damos nestas paginas o retrato de Cass Daley, como ela é na realidade, e uma série esplendida das suas notaveis caretas, que a excêntrica creatura apresentou a numeroso publico nos teatros Paramount, de New-York, e Earle, de Washington.



PEROLA DO OESTE

Arthur de Avila Filho

As margens do Inhanduí reuniam-se milhares de rezes que salpicavam de branco, vermelho ou preto o lindo atapetado verde que eram as campinas daquele campo grande.

Os fazendeiros vinham de muito longe trazendo com ingentes sacrifícios as suas boiadas um tanto bravias. Ali chegavam os vaqueanos, no rosto estampados os padecimentos daquela rigorosa jornada.

Os campeiros curvados sobre os arreios, rédeas soltas e com os pés fora dos estribos... Assim andavam os calmos heróis que a todo momento nos faziam ouvir uma quadrinha bonita na sua singeleza, linda no tom melodioso que a dulcificava. O verso era repetido num asso-bio de notas dolentes e que os vaqueiros entoam para animar a gadaria.

De espaço a espaço o *candieiro* da boiada soprava com força e arte a enorme buzina, feita de chifre, espalhando aos ventos aquela música rústica, mas que bem sabe vibrar nossos corações porque é a mais fiel interpretação da vida apaixonada e sofredora de nossos sertanejos.

Enfim, ao dobrar a cochila os cavaleiros levantam-se sobre os arreios e ávidos estendem suas vistas até longe, na ânsia de envolver aqueles prados já pontilhados de animais.

Eis o vale do Anhanduí!

A buzina mais uma vez traduz em suas vibrações sonoras o que vai pela alma dos homens.

A boiada, que chega exausta, se alegrando novos companheiros já esparsos no campo de concentração.

Os mugidos e relinchos sucedem-se na expectativa de um bonito poiso, descanso reparador com boas pastagens. Alegria efêmera, se acaba ao findar a noite.

Ao romper do dia o boiaideiro, que vem das cidades, comprada a manada, esta prossegue viagem, guiada por outros homens, iludida por outra buzina.

O fazendeiro, o capataz e os peões que viram crescer aqueles novilhos e curaram suas feridas e doenças, dedicam, por

fim, amizade sincera aos animais. Por isso, comovidos, eles presenciam a partida do rebanho em mãos de outro dono. Afasta-se a enorme comitiva, densa poeira vermelha encobre a figura dos que ficaram a "matutar" sobre a sorte dos ruminantes.

Eles terão que andar por mais de um mês até chegar à vetusta Santana do Parnaíba. Felizes os que puderem escapar — extraviados naquelas matas ou cerradões sem fim, logo serão o repasto de um jaguar! Os outros... ainda percorrerão estradas intermináveis. A morte os deseja na passagem do rio Paraná. Douro lado, novamente a serpente de areias brancas, um pouco diferente das outras apenas na natureza que a envolve.

Já em outro Estado, em outras plagas, ainda vai o garrote paciente, abnegado. A lentidão de seus passos talvez seja devida à ausência de seu pensamento. Este vóia para regiões queridas, lá onde nasceu e se criou, lá onde jamais voltará. Ele pretende estar na companhia daqueles com que pastava nas cumiadas da cordilheira, a qual só deixavam para ir em busca do líquido, mandrião ao espraizar-se, mas cascadeante e impetuoso ao dar nos estorvos, que se opõem aos caprichos do serpejante córrego...

O boi, ao visionar os amigos distantes e ao recordar as delícias da vida passada, muge, muge com força e sentimento! Os boiaideiros sabem então que o animal está pensando nas terras e no rebanho de onde saíra...

A um mugido segue-se outro, outro mais e assim todos expandem as tristezas, talvez despedindo-se dos seus rincões e talvez avisando, aos que ficaram, a sorte idêntica que os espera.

Agora chegam em Barretos. Nos extensos galpões enfileirados, ali compreende-se melhor a última cena da huma-



Impossível dormir!

Qual a causa dessa terrível insônia que a aflige? Preocupações morais? Motivos de ordem físico? Sejam quais forem as causas da insônia, esta encontrará remédio seguro em um ou dois comprimidos de ADALINA de Bayer.

ADALINA é um calmante inofensivo, de ação suave sobre o sistema nervoso; combate a insônia, permitindo um sono tranquilo e reparador, bem como um despertar natural.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO



nitária existência do boi! E' o fim da jornada.

Foi-se a boiada, ficou o dinheiro, mui-

to dinheiro, nas guaiacas que o Anhanduí olha assustado com medo de se profanar. "Mas o dinheiro é para gastar".

Então, onde se levantavam esqualidos e rústicos barraços que abrigavam as comitivas, aí se ergueram os primeiros ranchos cobertos de zinco.

Zinco, para proteger melhor as cabeças de longas e negras tranças... Tranças, lindas tranças de Assuncion...

Junto com as casas de prazer e jogo, surgiram os "bolches", verdadeiros expositórios de indústrias.

A estada naquele lugar eram dias felizes para toda gente, que ali encontrava o anti-marasmico da vida rotineira a que se submetera, por força do meio.

Grandes reuniões ao chimarrão, para se ouvirem histórias e casos, alegres ou fatalistas, ocorridos em terras longínquas.

O vinho era abundante como o era a perturbação dos jovens campeiros ao lado de **muchachas** faqueiras.

As carretas de fazendas remotas já vinham ali para arrecadar os sortimentos.

A passos de gigante avançou o progresso daquela zona. O loteamento foi feito, seguindo um belo traçado de ruas perpendiculares.

O clima adorável da cidade-promissão atraiu fazendeiros e muitos moradores das vilas vizinhas. Chegaram os de fora, gente nova; constroem-se casas de luxo, pomares e jardins. O comércio é intenso!

A visão de um futuro próspero não escapou aos olhos dos industriais e capitalistas, que naqueles terrenos tiveram suas melhores ações.

O tinar das ferramentas nas matas de S. Paulo parece ainda mais influir no surto de progresso que devassa a verdura daquelas campinas.

Presurosos todos assistem e bendizem o assentamento dos trilhos da Noroeste!

Moderna Vila Militar é construída no Bairro Amambai; qual sentinela sobranceira de lá vigia a colméia que delira no auge da febre civilizadora.

Destarte o vale do Anhanduí tornou-se um grande empório no sul de Mato Grosso.

Como ponto estratégico e devido a várias conveniências de serviço, foi escolhido para sede da Circunscrição e pouco depois elevado à categoria de Região Militar.

Agora as boiadas não sofrem mais em suas longas travessias; a deslizar sobre trilhos vão aqueles animais que fizeram nascer a Cidade-Encanto! Partem para longe não mais ao som da buzina primitiva. Guia-os agora o bular da máquina, cujos apitos estridentes, em suas interpretações, puntem ou alegam nossos corações. Pungem, aos que aquilatham a dedicação cega de obreiros que desdenhando sacrifícios forjaram uma joia raríssima, orgulho e adorno da posteridade. Alegam, aos que teem o cérebro e o peito iluminados pelas cintilações dessa



joia, obra-prima de uma geração! Uma geração mil vezes bendita, que nos lega a mais bela pérola do Oeste — a "Cidade Morena", — bonina melindrosa brotada do atapetado verde do lindo vale do Anhanduí...

Campo Grande! — a estrela-guia da "Marcha para Oeste"...



*Nada ha mais
atrahente, numa
creança, do que...*

**... Dentes claros
e brilhantes ... Gengivas rosadas
e sadias ... Hálito saudavel ...**

Compete aos paes tomar uma importante decisão: escolher o dentifricio de confiança que deverá ser usado por seus filhos. Este dentifricio deverá clarear bem os dentes, porém — e isto é importantissimo — não deve desgastar o esmalte nem affectar as gengivas mais sensiveis. Milhares de mães cuidadosas só consentem que seus filhos usem Creme Dental Squibb. Sabem que pode ser usado com inteira confiança, porque é puro e eficaz. Use tambem Creme Dental Squibb. E' de gosto muito agradável e transmite, instantaneamente, á boca, uma sensação deliciosa de frescura.

Adquira um tubo ainda hoje.

CREME DENTAL SQUIBB



SCIENTIFICAMENTE PURO ...

EFFICAZ

Velocidade e nervosismo

A civilização trouxe, a par de muitos benefícios, também alguns prejuízos para a humanidade. Nesta época da velocidade, nem todos os pobres mortais conseguem adaptar-se às novas contingências tumultuosas e exaustivas da vida. Em consequência, reina um sem número de vítimas, dando impressão de verdadeira epidemia de nervosismo, sobretudo nas grandes capitais.

Muitas vezes esse nervosismo ocorre em pessoas aparentemente sadias, mas com desordens do metabolismo celular. Para estes casos basta, muitas vezes, o repouso de algumas semanas, um regime adequado, ou mudança de clima para corrigir o estado psíquico. Casos há, entretanto, em que é suficiente estimular o metabolismo celular por um medicamento fosfórico, para que tudo entre nos eixos. Neste sentido, o melhor medicamento é o Tonofosfan da Casa Bayer. Ele levanta as energias perdidas, com o uso de poucas injeções, fazendo desaparecer as manifestações erroneamente capituladas por "nervosismo ou neurastenia".

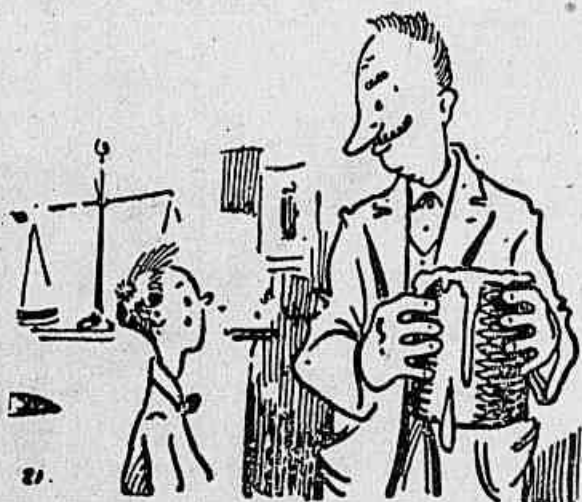


O pae zangado (mostrando o corpo de delito, uma bota roída): — Escusam de estar ahi com esse ar innocente. Qual dos dois é que fez isto?

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.



— Onde puzeste o troco?
— Está no fundo da caneca.

Pêllos...cabêllos



branco



raso

crêspo



côrda de relógio



ondulado

liso



tinto



por um fio

ausente



erichado



na ventã.

RAUL

SANTOS DA SEMANA

ABRIL

26

Santo Alexandre Sauli. — Nasceu em 1535, em Milão, de uma família genovesa. Foi sagrado em 1570 bispo de Abria, na Corsega. Pelas suas virtudes e seu exemplo, converteu e civilizou os povos meio-selvagens da ilha. O papa, impressionado pelos seus meritos, nomeou-o, em 1591, bispo de Pávia. E aí morreu ele em 1592.

— **Santa Esperança.** — Virgem da diocese de Troyes, falecida em 380, cujo corpo está conservado na igreja de São Frodoberto.

27

Santo Antimo. — Sendo bispo da Nicomédia, seu zelo pela religião apontou-o á cólera do imperador. Concitado inutilmente a renegar a fé, foi decapitado no proprio local do seu apostolado, em 303, no decurso da horrivel perseguição do imperador Diocleciano.

— **Santa Zita.** — Filha de pobres camponeses do territorio de Lucques, nasceu em 1211. Aos doze anos entrou para o serviço de um morador da cidade. Foi nessa modesta condição que passou a vida inteira, sem jamais deixar de ser um modelo de caridade e virtudes cristãs.

28

São Vital. — Foi um dos primeiros cristãos de Milão. Era pae dos santos Gervásio e Protásio. No decurso de uma viagem a Ravenna, por volta do ano 62, foi martirizado e morto. Sua esposa, Santa Valéria, foi massacrada pelos camponeses, ao regressar a Milão.

— **Santa Teodora.** — Virgem, presa por motivo de sua fé, em Alexandria, exposta em lugar infame e martirizada com São Dídimo, que queria salvá-la, em 304.

29

São Pedro de Verona. — Discipulo de São Domingos, foi nomeado Inquisidor geral pelo papa Gregório IX. Morreu assassinado vinte anos depois, no decurso de uma de suas viagens, em 6 de Abril de 1252, na estrada de Como a Milão, por instigação dos inimigos que seu zelo ardente pela fé creara em toda parte e em numero consideravel.

— **Santa Antônia.** — Virgem da Numidia, que abrigou Agápio e seus companheiros e foi com eles morta, no século III.

30

São Máximo. — Mercador de profissão e cidadão de Efeso. Foi chamado como cristão á presença de Optimo, proconsul da Asia. Recusando-se a sacrificar aos idolos, foi condenado a ser lapidado, em 250.

— **Santa Catarina de Sienna.** — Virgem nascida em Sienna em 1347. Sua vida foi assinalada por extraordinarios fatos misticos. Tendo recebido a ciência infusa das verdades divinas e nunca tendo sabido escrever, teve de recorrer a secretários para compôr suas obras, que são um rico tesouro de misticismo. Favorecida por várias aparições do Senhor, morreu, com o hábito da ordem terceira de São Domingos, em 1380. A conselho seu, o papa Gregório XI resolveu voltar de Avignon para Roma.

MAIO

São Felipe. — Nasceu na Betsaida, na Galiléa. Foi um dos primeiros chamados por Jesus, de quem foi um dos doze apóstolos e o acompanhou até ao Horto das Oliveiras. Após a descida do Espirito-Santo sobre os Apóstolos, no dia da Pentecostes, partiu, como os outros, e foi pregar o Evangelho na Phrygia, onde morreu no ano 80, mais ou menos, em idade muito avançada.

— **Santa Grate.** — Piedosa creatura da Lombardia, que converteu seus parentes e seu marido. Enviuvando, consagrou-se á prática da caridade. Morreu em 305.

2

Santo Atanásio. — Nasceu em 296. Doutor da igreja. Patriarca de Alexandria. Deposto tres vezes do bispado pelos Arianos. Foi caluniado, banido, perseguido por quatro imperadores. Voltou, entretanto, triunfante, para Alexandria e morreu em 372.

— **Santa Raquilda.** — Virgem de S. Gall, na Suíça, e discipula de santa Guiborade, teve uma vida votada á piedade. Morreu em 946.

T. TARQUINO

**FRAQUEZA CEREBRAL,
DISPEPSIA NERVOSA,
NEURASTENIA,
FALTA DE MEMORIA
E PERDA DE APETITE.**

Neurobiol
O TONICO DO CEREBRO
A' VENDA EM TODO O BRASIL



— Nós temos a idade que parecemos ter, não acha, cavalheiro ?

— Sem dúvida, minha senhora... Mas, para falar a verdade, eu lhe daria muito menos...



— Palmas ! E por que razão você poderia conquistar palmas ?

— Como mártir : as palmas do martírio do casamento...

PÓ DE ARROZ

Lady

ADERENTE COMO UMA CARICIA PROLONGADA!

E' O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!

A' VENDA EM TODO O BRASIL



CULINÁRIA

Quando Joseph E. Davies foi para a Rússia, como embaixador dos Estados Unidos, tanto ele como sua esposa julgaram necessário levar certas conservas alimentícias a que estavam acostumados.

Um dia, o cozinheiro russo, depois de pacientes tentativas para preparar uma dessas conservas, pediu para falar à sra. Davies, a quem comunicou que, por mais que variasse os processos culinários, não conseguia tornar o conteúdo duma das latas mais ou menos comestível.

Averiguado o caso, o que a lata em questão continha... eram três bolas de tênis.

AS RAPOSAS E OS COELHOS

— E que vão os senhores fazer agora? perguntou um jornalista a Joe Martin, chefe da minoria republicana na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos.



— Mas, então, você comprou um peixe estragado?
— Mas, patrão, eu não estou dentro do peixe...
— Era só o que faltava!

Efemérides da semana

26 de Abril. — Falece em Lisboa João Francisco Lisboa, historiador, patrono da cadeira n. 18 da Academia Brasileira (1863).

27 de Abril. — Nasce na Baía Alexandre Rodrigues Ferreira, notável naturalista (1756). — Falece no Rio Manoel da Cunha, pintor (1809). — Falece o general Bonifácio Isas Calderón (1840).

28 de Abril. — Nasce em Palmital de Saquarema (E. do Rio) Alberto de Oliveira, poeta, da Academia Brasileira (1857). — Falece na Baía Constantino do Amaral Tavares, poeta e jornalista (1889).

29 de Abril. — Nasce em São Bernardo (Ceará) Manoel Eliziário de Castro Menezes, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1813). — Falece na Baía Antônio de Cerqueira Lima, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1869). — Nasce em Paty do Alferes (E. do Rio) Osório Duque-Estrada, professor, poeta, crítico, da academia Brasileira (1870).

30 de Abril. — Nasce no Recife (Pernambuco) Antônio Peregrino Maciel Monteiro, 2.º Barão de Itamaracá, diplomata, poeta, patrono da cadeira 27 da Academia Brasileira (1804). — Inaugura-se a primeira estrada de ferro do Brasil, de iniciativa de Irineu Evangelista de Souza, visconde de Mauá (1854).

1 de Maio. — Nasce em Mecejana (Ceará) José de Alencar, jurista, ministro de Estado, grande romancista, patrono da cadeira n. 23 da Academia Brasileira (1829). — Inaugura-se o Colégio de Pedro II (1838). — Falece no Rio Bernardo Pereira de Vasconcelos, grande estadista, várias vezes ministro de Estado (1850).

2 de Maio. — Nasce na Baía Sebastião da Rocha Pitta, notável historiador (1660).

O interrogado refletiu um momento e respondeu com este apólogo improvisado:

Dois coelhos, perseguidos de perto por duas raposas, encontram, por felicidade, no caminho um tronco carcomido e nele se alapardam. Vendo que os perseguidores tinham parado, esperando os acontecimentos, o mais tímido dos roedores, a coelha naturalmente, perguntou ao companheiro:

— E agora? Que faremos?

— Escuta... respondeu o coelho. — Para vencermos aqueles dois inimigos, precisaríamos de ser muito mais numerosos do que eles. Portanto, a única coisa que temos a fazer é ficar por aqui até nos multiplicarmos.

A VALENTIA DO CAVALO

Ninguém acreditará que os cascos do cavalo selvagem tenham maior poder ofensivo ou defensivo que os dentes ou as garras doutros animais. No entanto, uma experiência imaginada por Frederico I da Prússia demonstrou quão eficientes se podem tornar aquelas patas formidáveis.

Tendo-se acomodado, em companhia do Duque de Malbrough e doutros convidados, por trás dum engradado de ferro que os preservava de qualquer perigo, ordenou o monarca que se abrissem ao mesmo tempo as portas de diversas jaulas colocadas ao redor de reduzido circo e das quais saíram um leão, um urso, um touro, um tigre, um lobo e um cavalo. Os cinco primeiros animais arremessaram-se, furiosos, uns contra os outros, ao passo que o cavalo se deixava ficar tranquilamente, presenciando o espetáculo. Por fim, o urso, embora ferido, sangrante, ficou senhor do campo e avançou para o cavalo que permanecia imóvel. Mas, quando a fera se ia lançar sobre ele, o atacado atirou-lhe um par de coices que o obrigaram a recuar. Tentou o urso novo ataque, mas então o adversário, com outro par de coices, lhe rebentou as mandíbulas. E assim terminou a singular peleja.

LIVROS NOVOS

O GÁVEA, de Paulo José Pires Brandão — (Editores Pongetti, Rio de Janeiro, 1941)

O autor do opusculo biográfico O Gávea rememora nele o marechal do exército Manoel Antonio da Fonseca Costa, marquez da Gávea, familiarmente tratado entre militares por O Gávea. Praça e cadete em 1818, com antiguidade de 1809, o marquez da Gávea terminaria carreira de armas, por compulsoria, em 1890, preenchendo setenta e seis anos de militar em oitenta e seis de idade.

Em O Gávea não se limitou Pires Brandão a pôr em claro biográfico o soldado que se no cargo de ajudante-general do exército consumo mais de tres lustros consecutivos sempre ereto e disciplinador.

O autor de O Gávea apresenta o velho general na sua feição íntima e a proposito enumera cousas muito interessantes sobre evocativas de uma época que se foi de vez.

Amor pelo passado, por quantos presaram ou serviram o Brasil, Pires Brandão, estremos e estremecido neto do conselheiro Ferreira Vianna, já demonstrara em obra anterior — Vultos do Meu Caminho, obra bem acolhida e sobretudo sem fantasias historicas das qua o publico de boa fé anda farto. Com O Gávea, Pires Brandão reafirma amor á tradição, con tentando por veridico o citado publico. O outro ás urtigas. Pezames a estas.

E. D.

ANQUINHAS E BERNARDAS, crônicas de Mario Sette — Livraria Martins, editor. S. Paulo 1941.



O sr. Mario Sette dá-nos neste volume mais uma bela série de quadros e cenas do antigo Recife, sua terra natal, ambiente de toda a sua obra, pátria do seu espírito e do seu coração.

De maneira sempre clara e segura reconstitue o autor aqueles personagens dentro daqueles cenários que lhe são igualmente familiares. Conhece toda a gente: os potentados e os humildes, os heroicos e os grutescos, os varões ilustres e os tipos populares. Sabe como viveram, por onde andaram, os seus nobres feitos, as suas tristes ou repelentes misérias, os seus amores, os seus crimes, as suas desgraças, os seus ridiculos. E, inteirado dos costumes dessas gerações como se através dela tivesse a sua própria existencia decorrido, igualmente pode falar das ruas e praças que se transformam, dos templos que desapareceram, dos velhos meios de transporte, dos vestuários das joias, de acessórios mínimos e detalhes que, recordado por artista, menos fiel ou menos vigoroso, se tornariam insignificantes.

O sr. Mário Sette recompõe flagrantemente as figuras e os lugares do passado; e o se poder de evocação, que se serve de processos tão singelos e forma tão espontânea, e verdade restitue a vida a tudo o que morreu.

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito,
Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

SENSACIONALMENTE novo...

Interna e Externamente

FRIGIDAIRE Para 1941



lhe oferece estes grandes aperfeiçoamentos:

Resplandecente Beleza: linhas inteiramente novas, creadas por um estilista de fama mundial.

Maior utilidade: compartimentos para armazenamento, ainda mais largos e espaçosos. Novo super-congelador, em alguns modelos 74 % maior.

Menor Consumo de Energia: o famoso compressor Poupa-Corrente, exclusividade Frigidaire é agora super-potenciado, para maior poder de refrigeração e não obstante, oferece consumo de energia mais reduzido.

Novas Vantagens Sensacionais: escolha entre duas linhas inteiramente novas, com a mais ampla variedade de modelos, todos ostentando um selo de identificação, dando todos as informações necessárias sobre o refrigerador.

Paredes Refrigeradas: famosa e revolucionária criação Frigidaire, agora retificada por mais de 110 mil donas de casa!

Frigidaire

Só é legítimo Frigidaire o refrigerador fabricado e garantido pela General Motors

CONCESSIONÁRIOS FRIGIDAIRE NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

A VIDA E A EPOCA DE REMBRANDT, de Hendrik van Loon, tradução [de Tasso da Silveira — Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

Trata-se duma obra que participa da crônica, do romance e do panegirico. O autor, Hendrik Willem van Loon, atribue os apontamentos e o preparo originaes ao seu antepassado Joannis van Loon, contemporaneo e familiar daquelle que, tendo passado em vida por "pintor e gravador dalgum renome", se tornou, com a justiça do tempo, um dos mais inspirados e poderosos artistas de todas as épocas.



Muito se tem escrito acerca de Rembrandt, das suas telas gloriosas, da sua vida com um epilogo de ansiedades e revezes como só o gênio os pode suportar — e vencer. As enciclopédias esmiuçam-lhe a produção gigantesca, de mais de trezentos quadros e na qual a Ronda nocturna, a Lição de anatomia, os Sindicatos de Amsterdam e as telas religiosas avultam como reliquias cada uma das quais bastaria, só por si, para enriquecer um museu; e dos biógrafos inumeros de Rembrandt cada qual com mais empenho cuidou de lhe explicar o caráter e o sentimento, relacionando-os com o seu esforço gigantesco e as suas realizações imortais. O que, porém, distingue o presente livro é seu fundo de conhecimento intimo; o seu tom de registro diário, pormenorizado e exacto; a maneira ao mesmo tempo leve e profunda como tudo está tratado e, tanto quanto possível, comentado. Os episódios sucedem-se como escrupulosamente contados por alguém sempre presente, testemunha atenta e escrupulosa, para a posteridade; os diálogos desenvolvem-se, dando sempre idéias mais independentes e sinceras das expansões. E graças a tais virtudes de conceito e de forma é que nem as dimensões consideráveis do volume nem a cerrada composição tipográfica impedem ou sequer prejudicam a leitura seguida destas páginas competente e caprichosamente traduzidas pelo sr. Tasso da Silveira.

♦ ♦ ♦

TERRA VIRGEM (EL ERIAL), de Constancio G. Vigil, tradução de Eduardo Tourinho — Edições Melhoramentos, S. Paulo, 1941.

O sr. Eduardo Tourinho, poeta e prosador de tão fina sensibilidade quanto escrupuloso esmero, apaixonou-se por esta obra do eminente escritor uruguaio, radicado na Argentina. Deixou-se possuir pelo espirito que nestas páginas se irradia. Filósofo, apóstolo, poeta, Constancio Vigil conquistou-o intelectual e sentimentalmente, a ponto de lhe inspirar a idéa duma tradução que tornasse El Erial tão conhecido e amado no Brasil e na língua portugueza como já era noutros países e noutros idiomas. Tarefa bastante difícil embora no primeiro momento, qualquer se julgue capaz de a desempenhar... E' que se não tratava, no caso, duma versão comum, uma simples transposição, mais ou menos fiel ás idéias e ás palavras. Cumpria penetrar, não apenas o sentido verbal, mas a intenção, tantas vezes subtil, tantas vezes profunda desta longa série de curtas lições de generosidade humana.



El Erial se denomina a terra que nunca foi amanhada e da qual o lavrador tirará mais abundante ou preciosa, mais escassa ou grosseira colheita, conforme o que lá semear e a maneira como o semear. Ora, observa Vigil, "cada homem nasce diante dum erial," que vem a ser a própria vida, torrão virgem que ele amanhara por suas mãos, regará com o suor do seu rosto, encherá das aspirações da sua alma. Como tratar a leira magnânima ou ingrata que a cada um de nós cabe, eis a doutrina que por luminosos capitulos: **Temas da miseria, As enfermidades, Os castigos, Os circulos**, outros igualmente sugestivos, se derrama, como em gleba propicia os grãos que hão de virar e se hão de multiplicar. E, interpretando-a como a interpretou, realizou o sr. Eduardo Tourinho uma obra realmente sua e digna de louvor.

♦ ♦ ♦

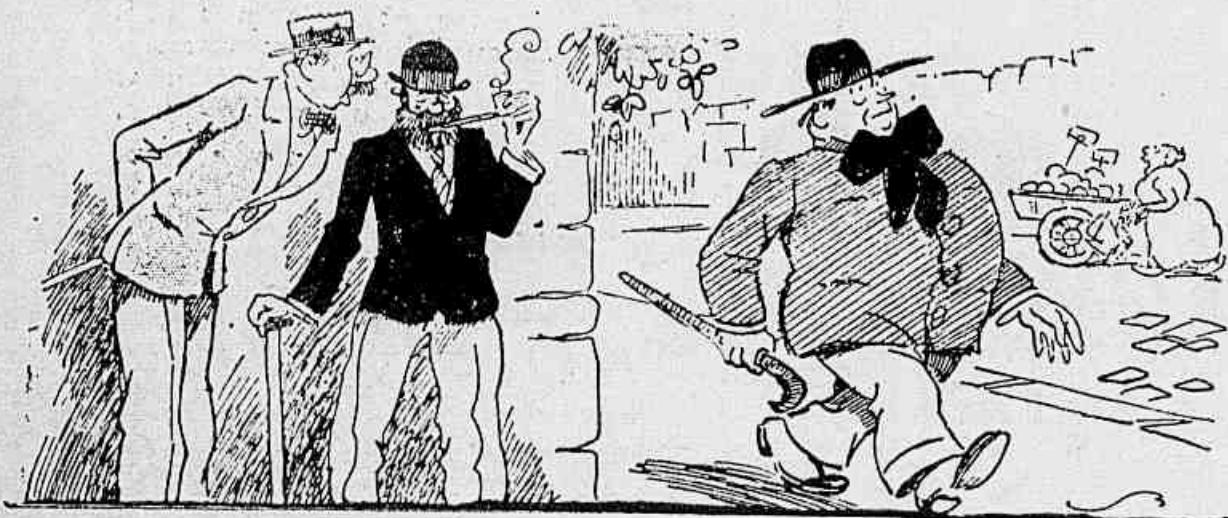
PRIMEIRO SONHO, contos de Nilza Marins — Companhia Brasil Editora, Rio de Janeiro, 1941.

A Biblioteca de Obras e Autores Fluminenses, dirigida pelo sr. Alvarus de Oliveira, conta já uma boa duzia de livros editados ou em via de impressão. Iniciativas destas só realmente merecem acorçoamento e elogio. E tanto mais dignas se tornam de apoio quanto é certo que, em geral, as não move a certeza nem sequer uma forte esperança de lucro. Quem a taes empreendimentos se abalanga, com autores jovens ou pouco conhecidos, trabalha sobretudo por amor á arte. E no caso desta Biblioteca Fluminense ao amor á arte se junta, não menos louvável, o amor á terra.



A srá. Nilza Marins reuniu neste volume de cento e poucas paginas dez histórias de amor. Histórias, quasi todas elas, tristes ou patéticas. A autora deve ser ainda muito moça. Esta predileção pelos assuntos de comover as pedras constitue, pelo mais curioso paradoxo, a regra geral dos que estão na primavera da vida literaria. Os poetas cantam aquilo que consideram ou desejam fazer considerar o seu próprio infortunio; os novelistas inspiram-se nos infortunios alheios ou atribuem á personagem criada o tormento das suas almas... Em qualquer dos casos, há a tendência ou a volupia do pessimismo. E a srá. Nilza Martins não escapa á lei da juventude, nestas páginas traçadas com uma sinceridade e um impeto que acusam a escritora de real vocação e de futuro deversas promissoras.

J. L.



— Quem é aquele gorducho?
— E' um grande romancista. Já escreveu muitos volumes...
— Estou vendo... E' tão volumoso!...



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção de-verá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

ANIBAL TOSTES (Minas Gerais) — Antes das duas principais refeições, durante 8 dias, apenas.

MONTEIRO SILVA (Rio Grande do Sul) — Dizem que sim.

DARIO LOPES (Rio Grande do Sul) — Antes de deitar-se, de preferência.

VITOR BULHÕES (Minas Gerais) — O bicarbonato de soda é usado.

CARLOS JUNQUEIRA (Amazonas) — No prédio doado á Prefeitura do Distrito Federal pela congregação técnica da Assistência Dentária Infantil, passará a funcionar o Centro Odontopedagógico.

ZILDA VINHAIS (Alagoas) — E' possível.

CASSIANO PEREIRA (Minas Gerais) — Deve mandar remover quanto antes.

SALUSTIANO GUIMARÃES (Espírito Santo) — As possibilidades num caso como esse são poucas.

BARTOLOMEU FORTUNA (Rio Grande do Sul) — Não.



BRASIL

PALACIOS NA ITALIA

O **Palacio de Veneza** em Roma, grandioso edificio, está situado na praça do mesmo nome. Foi erguido em parte com pedras do Coliseu, á pelo ano 1455. Os papas ali fizeram frequentes estadias, mesmo depois de Pio IV o ter doado á Republica de Veneza, para ali ter a sede da sua embaixada.

Depois do tratado do Campo-Formio, de 1797 a 1915 foi ali que residiram os embaixadores da Austria junto ao Vaticano. A Italia reivindicou-o em 1916 e ali collocaram o leão de São Marcos.

XISTO RIBEIRO (Rio Grande do Norte) — E' possível mas não é provável.

RITA RICHER (Alagoas) — Provavelmente. Procure o seu dentista com urgência.

NORBERTO CINTRA (Minas Gerais) — Está certo.

ARISTOTELES MEDEIROS (Minas Gerais) — Depois de completar o tratamento dos focos dentários.



ANA SOARES (Maranhão) — Não me parece.

FABRINO JUNIOR (S. Paulo) — Só pelo exame radiográfico.

MILTON HERCULANO (Minas Gerais) — E' piorrrea alveolar.

FELICIANO LIMA (S. Paulo) — Só o Departamento de Ensino poderá informar ao amigo.

QUITÉRIA KILMANN (S. Paulo) — Não.

ALEXANDRINO AGRA



E' atualmente a residencia de Mussolini. Da sacada do palacio de Veneza muitos discursos inflamados têm sido ouvidos...

♦ ♦ ♦

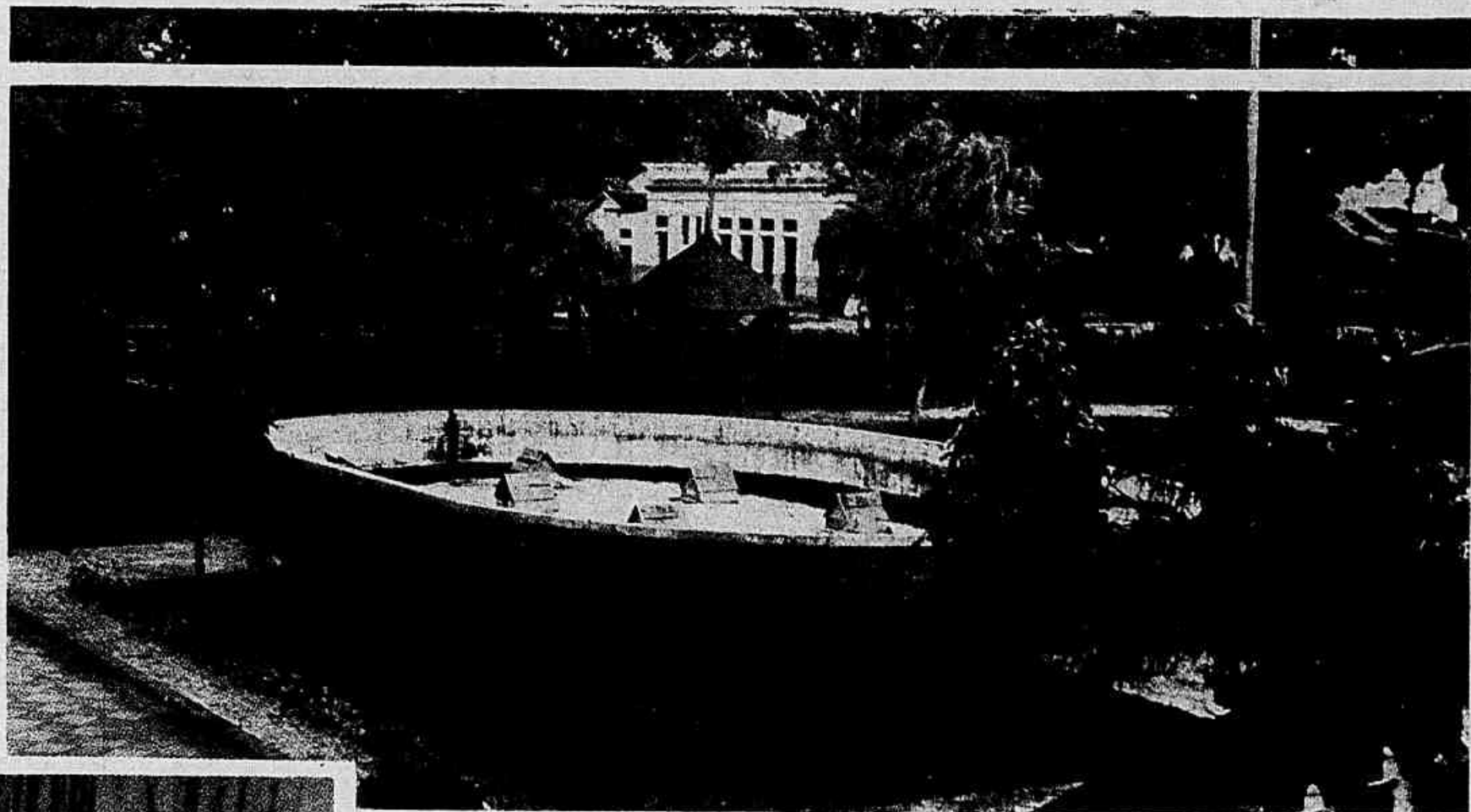
Palacio Farnese, em Roma, é uma soberba construção de Antonio de Sangallo o Jovem, para o cardeal Alexandre Farnese (o papa Paulo III), terminado por Miguel-Angelo. Era ali que se encontrava a celebre coleção Farnese que foi depois transferida para o museu de Napolés. Era a residencia dos embaixadores franceses na Italia, antes da declaração de guerra da Italia á França.



— Eu, quando for grande, ganharei muito dinheiro, como papai.
— E eu gastarei muito, como mamãe.

"Instituto de Patologia Experimental Evandro Chagas"

por Nenê Macaggi



Serpentário.



Edifício do «Instituto de Patologia Experimental Evandro Chagas».

O INSTITUTO DE PATOLOGIA EXPERIMENTAL EVANDRO CHAGAS, fundado em 1937 por ato do preclaro Interventor José Malcher, com sede em Belém, à Avenida Tito Franco n. 230, tem como Director o Dr. Antonino de Souza Castro, que é auxiliado por seis Assistentes técnicos especializados e três outros Assistentes vindos de Manguinhos, em comissão.

Dos seis Assistentes, três — os Drs. Orlando Costa, Nery Guimarães e Ruy Pondé — são encarregados dos trabalhos de Epidemiologia nas sedes e fóra delas.

A situação do INSTITUTO é ótima. Dentro de vastíssimo terreno todo drenado e cheio de árvores frutíferas e de ornamento, ali se encontram, entre outras cousas uteis, um Serpentário de cobras venenosas, para preparação de vacinas preventivas, um Viveiro de passaros, não só para pesquisas de protozoários no sangue, como para decoração do ambiente, um Viveiro de macacos inoculados com parasitos de malária humana, duas Coelheiras, com 16 viveiros de coelhos, quatro Biotérios — um

de cobaias, ratos e camundongos, outro de cães, gatos e cobaias, outro de animais infectados de **trypanosomíase equina**, ou "mal das cadeiras", para investigar o meio da transmissão, e o quarto, que é o mais importante, de macacos e cães para pesquisas de diversas infecções. Há ainda uma Cocheira para o estudo do "mal das cadeiras" e nos fundos, em terreno separado, a residência do vigia.

Compõe-se o edifício de três andares. No terreiro, ha um Laboratório de Zoologia a cargo do medico-veterinario Dr. Geth Jansen, encarregado do estudo do "mal das cadeiras"; uma Sala para extração de veneno de cobras, e outra para autopsia de animais. Ha também um pequeno e interessante Museu de peças já colhidas e preparadas no INSTITUTO (Triatomídeos, Tabanídeos, Psychodídeos, Culicídeos, Ixodídeos e Cheirópteros) com coleções decorativo-científicas de coleópteros e lepidópteros, além de vários generos e especies de ofídios. E ainda o Almoxarifado, com material corante e de excursão, vidraria, aparelhamentos, etc...

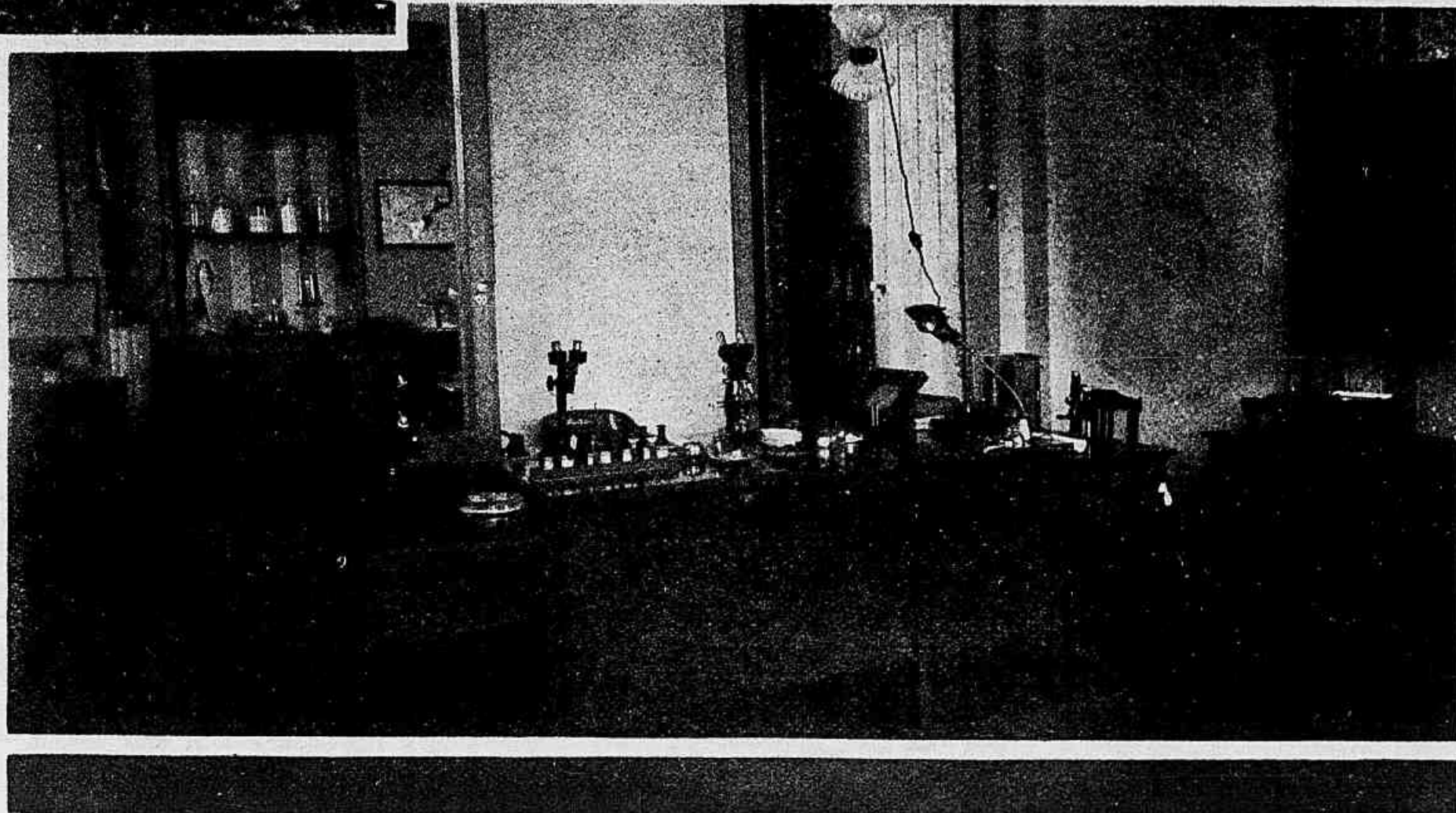
No 1.º andar, estão: á esquerda, a Secretaria; á direita, o Gabinete do Director, gabinete onde se acham vários quadros e mapas demonstrando a organização e as atividades do S. E. G. E. (Serviço de Estudos das Grandes Endemias). O S. E. G. E. é uma dependencia do "Instituto Oswaldo Cruz", do Rio, que tem por finalidade a investigação sobre as grandes endemias do Brasil (malária, schistosomíose, leishmaníose, **trypanosomíase americana** ou "doença de Chagas", **trypanosomíase equina** ou "mal das cadeiras", etc.), estendendo-se até ao Uruguái e á Argentina, nos quais o fundador e superintendente do INSTITUTO, o falecido Dr. Evandro Chagas, fez diversas conferencias.

Vêm depois: uma Sala de Desenho e Curso de Malariologia (o curso terminado em Dezembro ultimo e no qual se formaram 15 medicos); um Laboratório de Microbiologia, chefiado pelo Dr. Gervasio Brito Melo, onde se faz o maior numero de exames microscópicos (só em Belém, em 1940, foram examinadas 8.000 laminas para pesquisas de parasitos da malária); quatro Salas — de Exames, de Repicagem de Culturas, de Coloração e de Esterilização; outro Laboratório para demonstrações durante os cursos que o INSTITUTO ministra, com os respectivos gráficos das atividades do Serviço.

No 2.º andar ha um Laboratório de Anatomia Patologica e uma Sala anexa contendo um armário de peças anatomicas, sob os cuidados do Dr. Artur Porto Marques; um Gabinete de fotografia, a cargo do técnico Rui Mendonça; um Laboratório de Entomologia (classificação e biologia de insetos, que se realizam com pesquisas do INSTITUTO) chefiado pelo entomologo Reinaldo Damasceno e que consta do Laboratório propriamente dito e duas Salas, uma de Coloração e outra de Projeções com uma gaiola para criação de mosquitos.

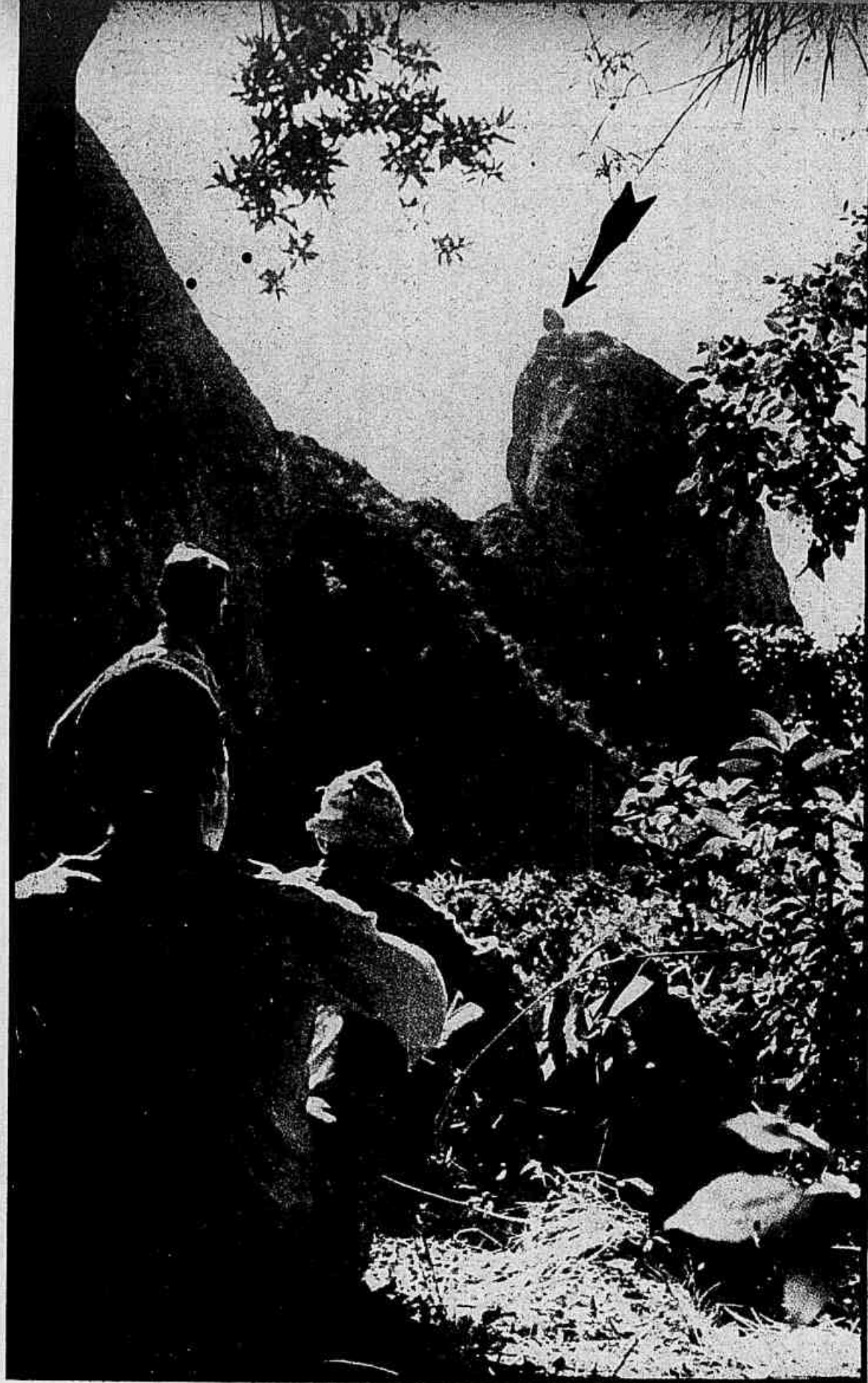
Cooperando com os Serviços da Saude do Estado e da Delegacia Federal de Saude, com a 8.ª Região Militar, com o "Museu Paraense Emilio Goeldi", o Serviço da Febre Amarella e a Escola de Veterinaria; defendendo os grandes problemas sanitarios do Brasil, em colaboração com o "Instituto Oswaldo Cruz", a cuja orientação técnica obedece pelo seu representante actual, o Cientista Dr. Carlos Chagas Filho, irmão do Dr. Evandro Chagas; debelando, por onde passa, a terrivel malária; enfim, com suas pesquisas, inqueritos, analyses, xenodiagnosticos e exames clinicos das populações, concorre o "INSTITUTO DE PATOLOGIA EXPERIMENTAL EVANDRO CHAGAS", representado por todos os que ali humanitariamente trabalham, para impulsionar aquilo que até agora era uma esperança dolorosa para todos os brasileiros, mas que, tendo á frente as figuras prestigiosas do Presidente Getulio Vargas e do Interventor José Malcher, no que se relacionar com o Pará, brevemente se transformará na mais feliz e grandiosa das Realidades: o problema do saneamento da Amazonia!...

Laboratório de Entomologia.



A VERRUGA DO NARIZ DO FRADE

TEXTO DE HUGO BLUME
FOTOS DE VICTOR
HAMELMANN, ALMY
ULYSSEA E HANS SIEVERS



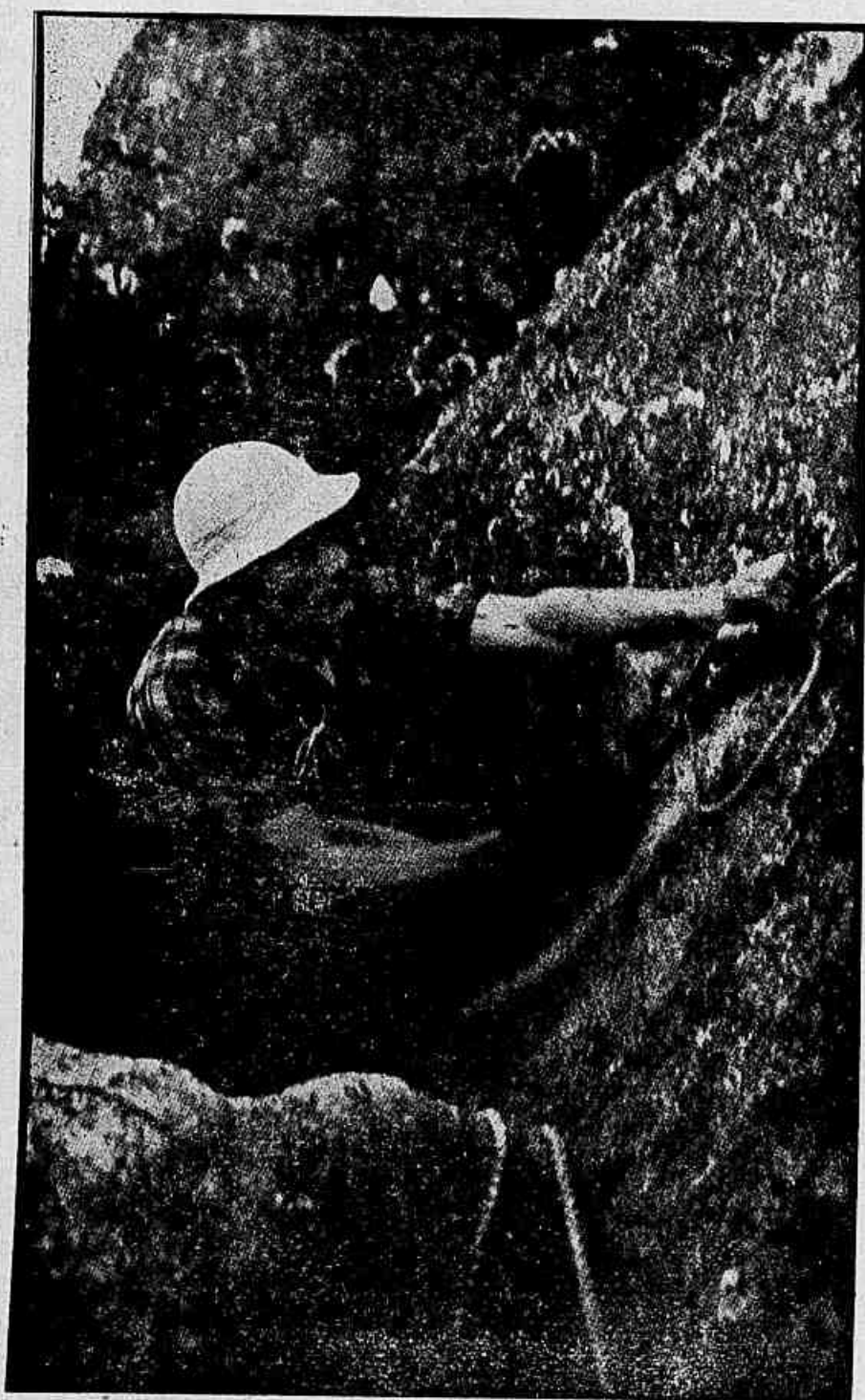
Assinalada, a "Verruga" do "Nariz do Frade", vista do acampamento do "São João". Os guias examinam com atenção a árdua tarefa que terão de enfrentar para a sua difícil escalada.



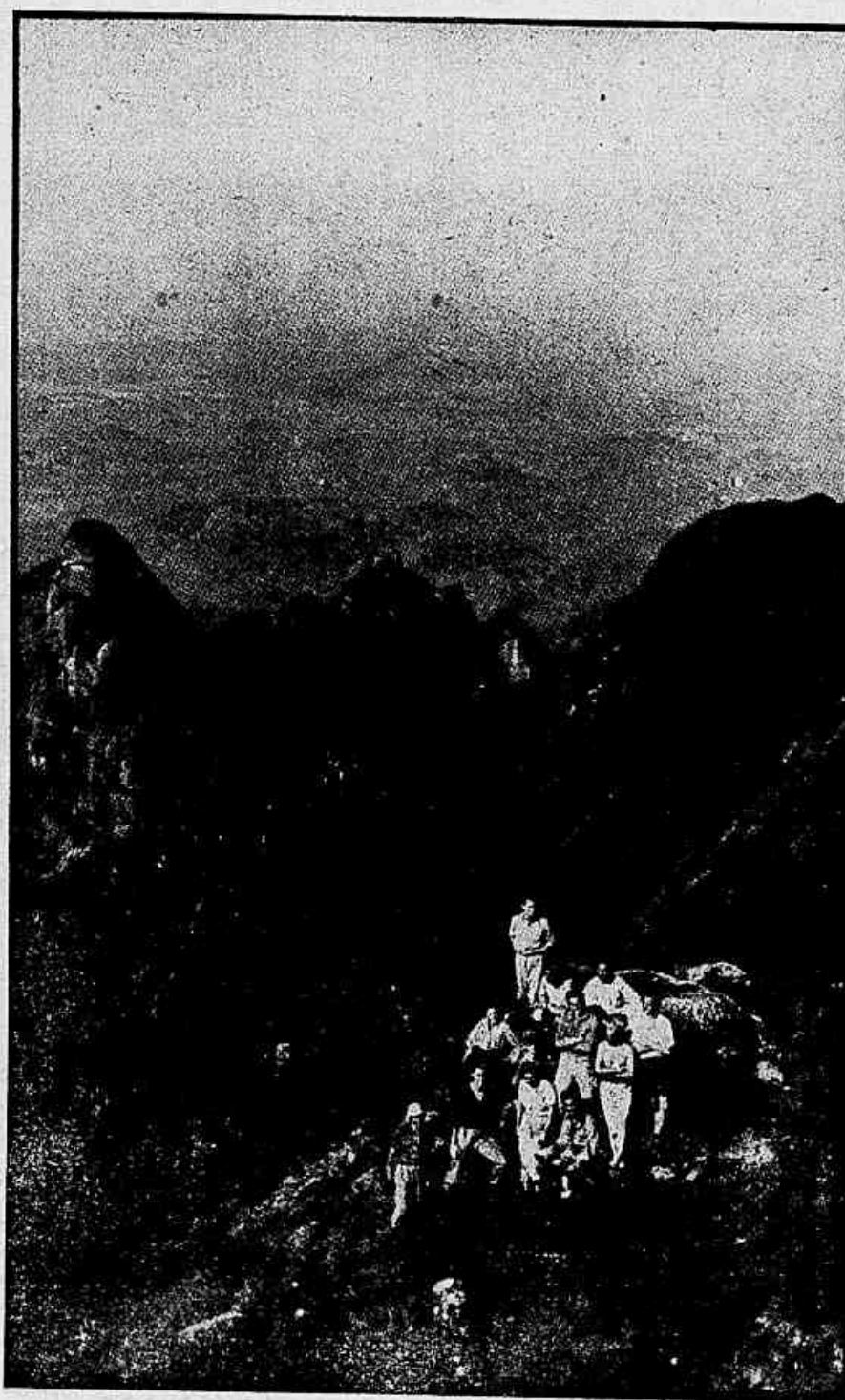
Já na base do "Nariz" o guia da retaguarda, sr. Victor Hamelmann, tendo ao lado a sta. Erna Buengner, observa a descida do primeiro lance.



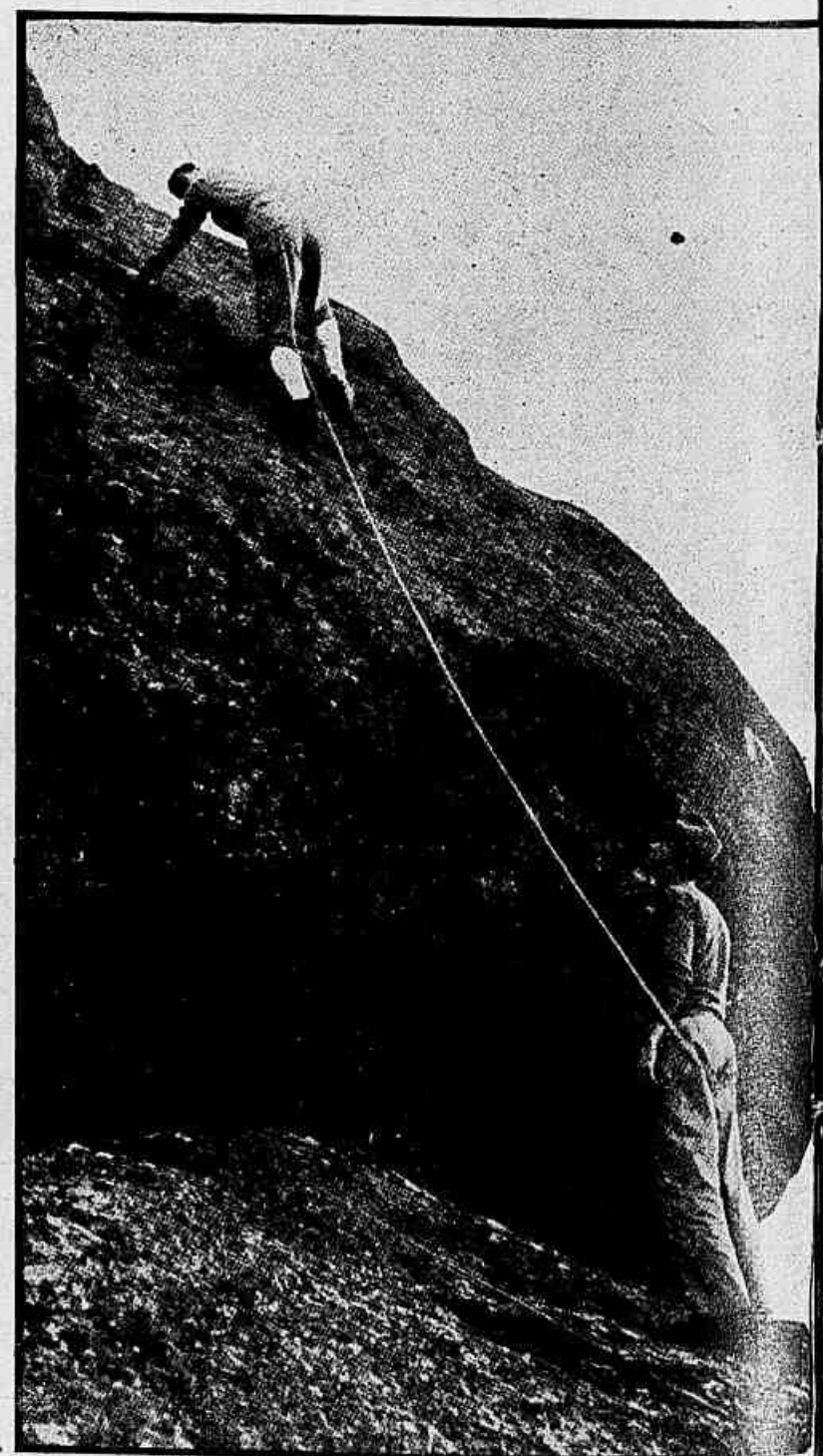
Em plena escalada para atingir a chaminé. Transpondo o celebre "Roe Roe", lugar assim denominado pelo grande cuidado em transpor o seu contorno, inclinado para o abismo.



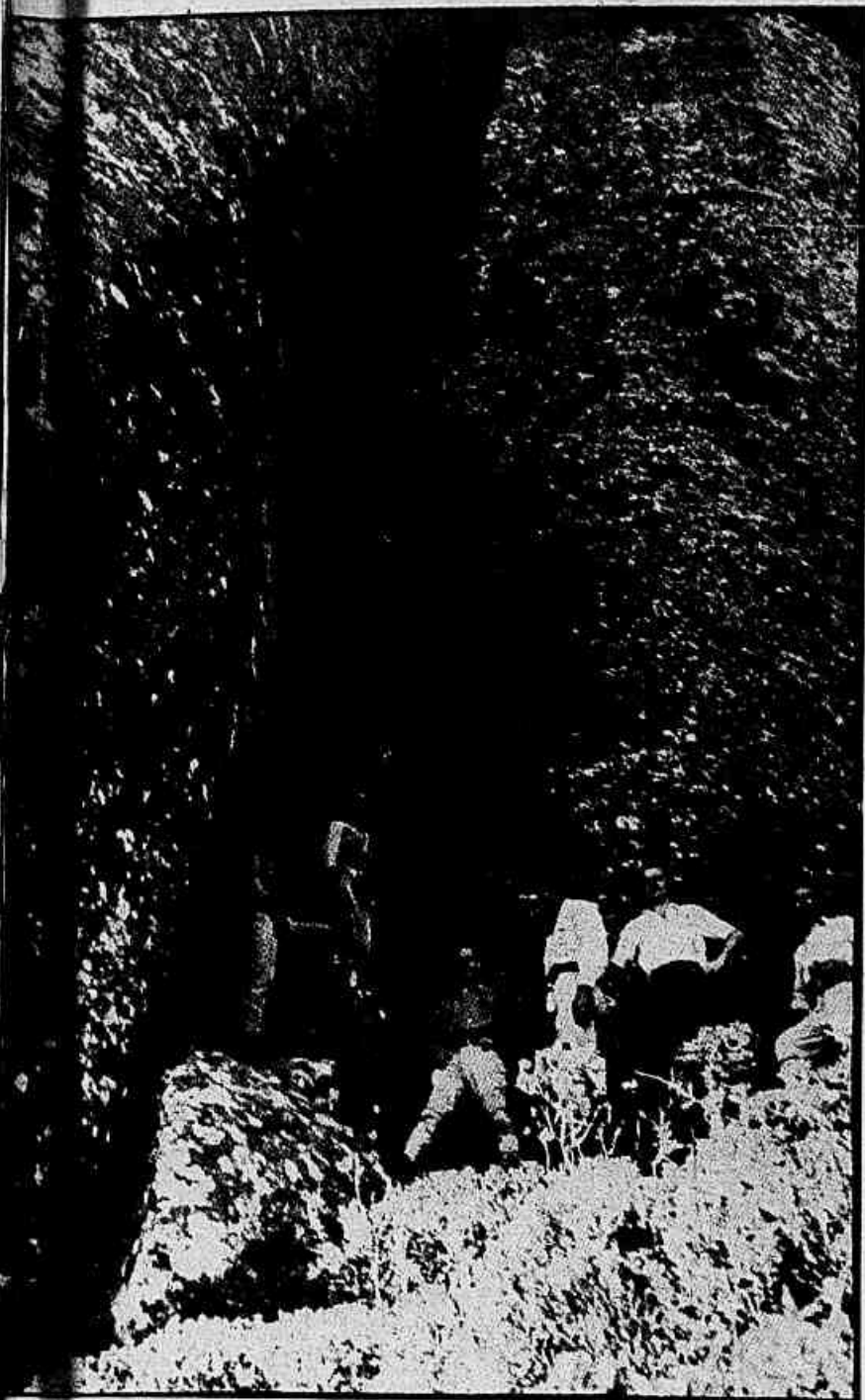
O veterano e competente guia [sr. Ulysses Braga examina o ultimo grampo colocado na saída da] chaminé, que sustenta a longa e pesada escada. Da sua perfeita segurança, depende em grande parte a vida dos excursionistas que estão escalando a chaminé. Nota-se na mão direita do guia a luva de couro especialmente confeccionada para firmar com precisão o cabo de aço.



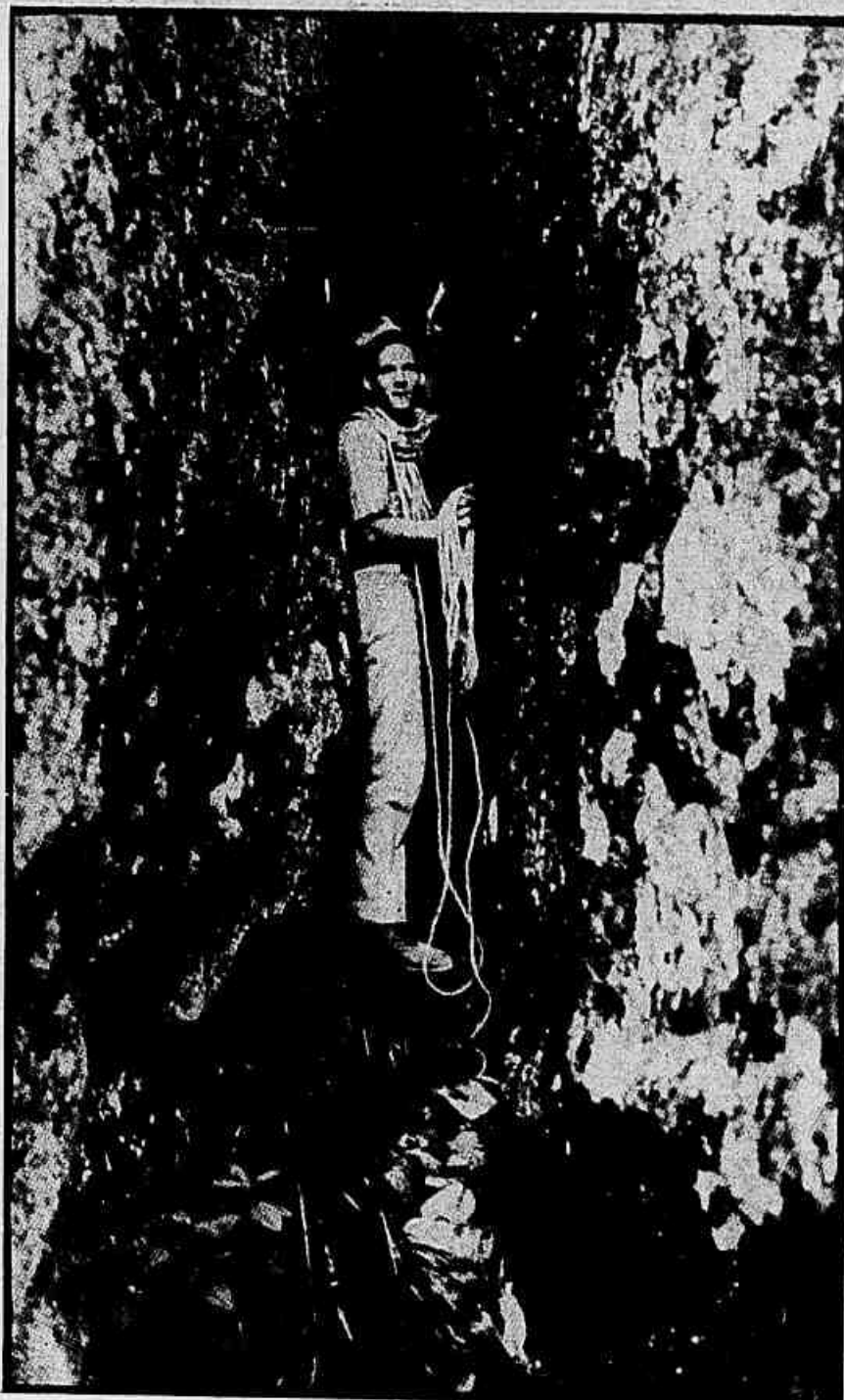
Grupo de excursionistas no cume do "Nariz do Frade" após a penosa travessia da chaminé.



Cauteloso e bem amarrado, aproveitando as menores saliências da pedra, chega o primeiro guia, Gontram Maia, ao alto da "Verruga". Em baixo, o seu colega atento e pronto para entrar em ação no caso de uma eventual quêda, que seria fatal.



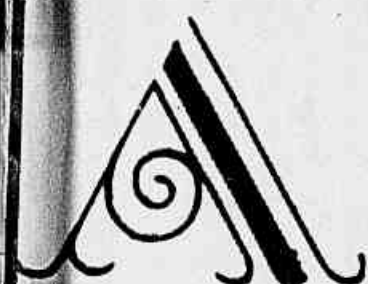
Ligeiro descanso na base da chaminé, afim de reunir novas energias para iniciar a sensacional subida que consiste em escalar os seus 47 metros de comprimento em sentido vertical, agravado ainda com passagens estreitas e difíceis.



O guia sr. Carlos Hamelmann entra na chaminé, munido de cordas para facilitar e garantir a segurança dos demais companheiros.



Dentro da chaminé, apoiando-se na escada de cabo de aço, construída e colocada pelo Departamento Técnico do Centro Excursionista Brasileiro, para uso geral dos excursionistas e facilitar a conquista das mesmas glórias.



SERRA DOS ÓRGÃOS pode ser considerada, sem favor, como o Paraíso dos excursionistas. Guarda na dobra de seus vales, no recôncavo das montanhas, na sombra das florestas, no desfiladeiro das cachoeiras, no escampado das planícies, no alto das culminâncias alcantiladas, um turbilhão de fascinações para os olhos e encantamento para os sentidos.

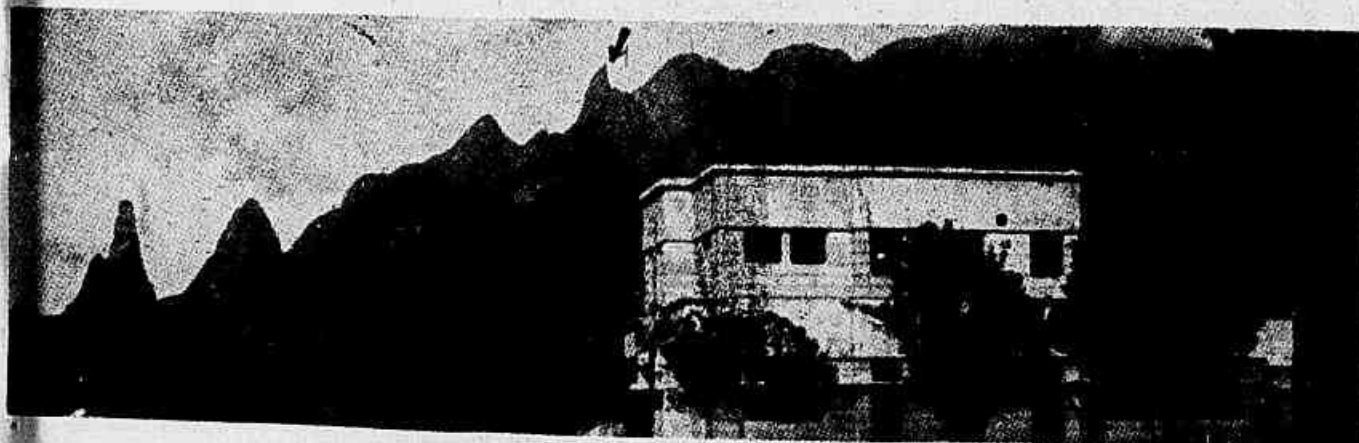
Cada excursão que se realiza com um objetivo planejado, é mais uma página de glórias que se colhe.

Divulgamos hoje, com uma documentação surpreendente de fotografias, um dos seus recantos mais discutidos e apreciados, colhidos durante uma recente excursão realizada pelo Centro Excursionista Brasileiro.

Trata-se do "Nariz do Frade", o gigante de pedra, com uma altitude de 1919 metros, assim denominado devido à sua singular conformação ou melhor ainda, da "VERRUGA", um apêndice colocado no cume dessa montanha.

Dessa pequena pedra, que, vista de longe, julgamos não encontrar na manhã seguinte, receiando o seu desmoronamento, podemos hoje com essa reportagem valiosa desfazer o encanto da ilusão.

Os instantâneos que estampamos demonstram claramente as suas enormes proporções, podendo movimentar-se no cume um grupo bem numeroso de excursionistas. A sua base é bastante sólida. A Natureza tem também os seus caprichos.



Vista de conjunto da Serra dos Órgãos.



Toda a caravana, após mil peripécias, vitoriosa no alto da "Verruga", feliz e contente em poder atestar mais uma escalada sensacional na sua valiosa caderneta de excursionista.



Outro aspecto do "Nariz do Frade" com a "Verruga". Ao longe, após o mar de nuvens, os "Tres Picos", indicando a cidade de Nova Friburgo.

NO NORTE



Bombardeios de um lado, bombardeios de outro, a cidade de Tobruk está voltando a ficar parecida com o deserto que a rodeia. Em poucos lugares da Cirenaica são tão visíveis os efeitos da guerra, mas também em muito poucos a luta travada tem sido tão devastadora. A fotografia nos mostra o porto de Tobruk. É o aspecto normal dos portos em zona de guerra. As embarcações foram afundadas, os faróis destruídos, os guindastes estão reduzidos a ferro velho e os caminhões com baterias anti-aéreas ficam baloiçando na amurada. Isto tudo foi produzido, não há muito, pelos bombardeios da esquadra britânica. Neste momento a luta se repete, e o próximo aspecto do porto ainda será mais diferente... para pior.

A vitoriosa ofensiva inglesa contra as tropas italianas no norte da África foi contida, em razão dos grandes reforços de regimentos alemães mandados em socorro das forças fascistas. Detida a ofensiva britânica, desenvolveu-se a contra-ofensiva italo-alemã, e as tropas inglesas se viram na contingência de recuar gradativamente, na direção oeste-leste, a caminho do Egito. No momento em que escrevemos, a situação nesse setor do continente africano se mantém a mesma de alguns dias atrás, isto é os ingleses defendem Tobruk obstinadamente, depois de haverem abandonado

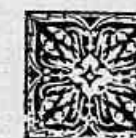


DA AFRICA



Mas a própria cidade de Derna não escapou da guerra. Este recanto, por exemplo, está povoado de fragmentos de balas e despovoado de mulheres e crianças. São os contrastes da guerra. O verde das árvores oferece um violento contraste aos ingleses que estão passando, depois de terem percorrido milhas de deserto.

Esta rua da cidade de Derna é calma e bucólica. Mesmo as agruras da guerra atual não foram suficientes para estragar a paisagem desse canto de um bairro residencial. Unicamente o piano em plena rua, deixado pelos italianos, indica que houve algo de anormal.



manicas pela península balcânica, tem a mesma orientação, que se resume, no final, na ansia de subtrair o Mediterrâneo à supremacia naval da Inglaterra.

As surpresas, os grandes imprevistos dessa guerra horrenda não permitem prognósticos. Há, ainda, incógnitas muitas que tolhem o raciocínio mais equilibrado. Sente-se, apenas, de modo mais que positivo, que o mundo se subverte, abismando-se, e que a Humanidade se truca na mais feroz de todas as guerras de que há memória.

Informa-se que, nesse teatro africano

Bengasi e Derna, portos da Cirenaica no mar Mediterrâneo.

A marcha italo-alemã na direção do canal de Suez não está sendo impedida apenas em Tobruk, que se acha em poder dos ingleses, mas também em Sollum, no extremo noroeste do Egito.

A campanha desenvolvida no norte da África tem objetivos bem definidos. Visa refazer o moral das tropas italianas, sucessivamente derrotadas em todos os encontros até a contra-ofensiva atual, e — acima de tudo — abrir caminho para o mar Vermelho, com o domínio do canal de Suez. A descida das tropas italo-ger-



Os habitantes do deserto ora contemplam a passagem de uns exércitos, ora a de outros. Para eles tanto faz... Mas como é singular, nesse sítio, a maneira de vestir, própria das zonas fugidas!

A luta travada no deserto exige que sejam enviados constantemente às posições avançadas vasilhames contendo água. E' o que esses soldados britânicos estão fazendo.



da guerra, o general Rommell, comandante das forças italo-germanicas, procurará, evitando um ataque de frente, realizar um movimento de flanco, na direção do sul, pelo oásis de Sirva, visando o vale do Nilo e Faiyum.

Informa-se também que o general Wavell, comandante das tropas inglesas, concentra toda a potencialidade de suas forças na estrada de rodagem, perto de Mersa Matruk, já designado como o ponto mais oriental até onde poderão chegar os italianos e os alemães.

E' essa, em linhas gerais, a situação no norte da África.



Este tank "Hussar" foi batizado pelos ingleses em Tobruk com o nome de Churchill. Era ou é um tank corajoso, decerto. Isso mostra a popularidade do nome do primeiro ministro inglês.



Quando no mundo universo tanto mal se promove, e obriga a praticar, é dever cristão pôr em claro que nesse mesmo mundo universo, onde a vida mal chega para lhe fruir os encantos e os benefícios, ha quem promova e aconselhe a pratica do bem no melhor dos departamentos terrestres de Deus: a Caridade.

Tratemos, pois, de gente e obra altruista, e por felicidade nossa no Brasil, em cujo estremo norte se desenvolve na catequese indígena, por meio de missões católicas, uma na prelazia do Rio Negro, tributario do Rio-Mar amazônico.

Tal missão é salesiana e as missões salesianas se disseminam pela America, Asia, Africa e Australia. Reparte serviços a família espiritual de D. Bosco, formada pelos salesianos e pelas filhas de Maria Auxiliadora, completados pela ação de catequistas e pessoas não salesianas.

Grande, contínua, de responsabilidade é a chefia de missão qual a do Rio Negro e suas dependências, no Madeira e Porto Velho. A grandeza, a continuidade, a responsabilidade da prelazia do Rio Negro recaem na pessoa, na visão, no zelo salesiano de monsenhor Pedro Massa. Escreveu ele os livros mais esclarecedores possíveis quanto ao alcance e aos proveitos das missões entendidas na fé e orientadas na caridade. Historia, corografia, antropologia, estatística estão nas obras apostolares de monsenhor Massa.

Ninguém versado em anais patrios ignor quanto nela a catequese constitue capitulo extenso. Enche tempos colonias de figuras e acontecimentos. A luz tem sombras e conheceu-as a evangelização selvícola no vale amazônico, por uma face edênico, por outra infernal.

Um bispo do Amazonas, d. Frederico Costa, almejando a volta da luz, lamentou a sombra em alto se triste tom, após visita pastoral de 1909 "denunciando ao paiz inteiro a vergonhosa situação em que se encontra a população genuinamente brasileira, esbulhada de seus direitos, caçada como feras ou pelo menos envilecida, despresada como de verdadeiros párias, neste paiz que se gloria de ser o paiz da verdadeira liberdade, da verdadeira fraternidade, da verdadeira igualdade".

De qualquer distancia alcançam o Vaticano as vozes da cristandade. Pio X, de meio santificada bondade, em 1910 creou por isso a prefeitura apostólica do Rio Negro, em 1925 prelazia, prefeitura e prelazia confiadas aos salesianos.

O que eles têm operado no caridoso setor consta dos mais insuspeitos testemunho prestados por autoridades de toda ordem. Homens de boa fé, de crenças ou sem elas, não recusam o que os olhos vêem e a consciencia impõe.

As missões salesianas amazônicas, tratando das almas, fornecem escolas ao espirito mas também socorro e higiene ao corpo por hospitais, consultorios, dispensarios, nem faltando associações de mutua previdencia.

Justifica-se assim o juizo do dr. Alvaro Maia, interventor federal no Amazonas, declarando "maior que a admiravel sementeira salesiana a evangelização civica do interior, no Madeira e no Rio Negro, até as fronteiras da Bolivia, Colombia e Venezuela."

Tal opinião manifestada vae de par com as impressões sobre a Missão Salesiana constantes de relatorio da Comissão de Fronteiras Rondon e subscrita pelo major Boanerges. Visitando este a Missão, ao lado de observações climatéricas, consignou que "a Missão cuidava com devotamento da educação e da instrução dos meninos e meninas indígenas, tratando-os com muito carinho e bondade."

A Missão Salesiana do Rio Negro não se propõe apenas a sublimar o Criador, também volta desvelos para a Creação. Pesquisas scientificas do mais subido valor são oriundas de observatórios e postos da Missão. Desdobra-se a mesma em trabalhos biológicos e naturalistas, aquelles a cargo de um professor de Munich e outros cientistas, estes confiados a outro professor.

Nem seja olvidado, sob aspecto civilizador, a influencia feminina na obra missionária salesiana no universo em geral e na prelazia do Rio Negro em particular, prelazia de ação ao longo da caudal encachoirada, cheia de espreitas de morte no seu papel preponderante e privilegiado no cenário fluvial amazônico.

Em tal cenário a prelazia do Rio Negro véla pela região do Madeira, o Impetuoso, o arrastador de madeiras, o bulhento de quinze cachoeiras, o formador de sessenta ilhas grandes, afóra a miuçalha insular á qual nem nomes dão para registro corográfico.

A muitos póde afigurar-se a vida missionária só de dias monótonos. Pelo contrario conta variedade, episódios e vultos, espostos os missionários tanto ao imprevisito curioso como ao perigo mortal.

Esperimentou este um missionário que em Mato Grosso percorria a valada do Araguaia. Noite escura chegou o missionário, com outro salesiano e dois indios, ás margens do Rio das Mortes cheias de cobras sucurs, algumas com mais de oito metros de comprimento.

ESCRAGNOLLE IDORRA

MISSÕES E MISSIONÁRIOS

ter deixado a vida nas roscas do terrível monstro! O horror foi tão grande que tive a impressão de que meus cabelos embranquecessem repentinamente.

Mas a Providencia vela pelo seu missionário e o defende mesmo dos perigos em que, por imprudencia, ás vezes se mete."

Assim a coragem descreve no bom humor subsequente ao perigo.

As missões amazônicas, as do Araguaia, estas nas prelazias da Conceição e do Registro as missões do Chaco e outras formam ambientes missionários, e as obras de monsenhor Massa bem os apresentam.

No recesso do sertão bruto celebrar Missa se reveste de especial grandiosidade sentida e traduzida por missionários. No testemunho deles, ao Santo Sacrifício nem falta simbolismo dado pela natureza. Encontram-o os missionários á beira dos cerrados quando os capotões selvagens levam ao céu como que candelabros em flôres alvas. Quais verdes tochas as cactaceas se acimam, enquanto os buritis flabelam em esmeraldinos penachos. Num ambiente destes, entre blocos de arenito, a Hóstia se eleva tão fragil de substancia quão divina de significado.

Recordada a obra missionária sejam lembrados alguns obreiros da vinha do Senhor. Destaque-se neles o primeiro prefeito da Missão Apostolica do Rio Negro, um italiano, monsenhor Lourenço Giordano.

Quem foi ele o digam viagens por um sem numero de rios, de igarapés e corredeiras, digam sofrimentos sob o calor da linha equatorial, digam refeições entre indios para não morrer de fome, digam naufrágios nos quais o missionário só conseguia salvar o que reputava mais precioso, o altar portátil e o breviário.

O enterro de monsenhor Giordano, em plena mata, o seu sepultar na margem de rio, deram cumprimento ao voto de sua alma sacerdotal: "quero morrer entre os selvagens".

A evangelização do Alto Amazonas coube ao salesiano Balzola, já experimentado por obra missionária de porte em Mato Grosso, admiravel ponta de Brasil.

Doze anos consumo o padre João Balzola na tarefa amazônica a ele confiada pela Santa Sé, fundando residências, S. Gabriel, Taracua e Barcellos, em continuas idas ás malocas dos indios, aos afluentes e igarapés do Rio Negro, atingindo este confins de Venezuela e da Colombia.

A melhor oração fúnebre do padre Balzola conteve-a o seguinte telegrama ao salesiano arcebispo de Cuiabá, D. Aquino:

"Queira V. Ex. aceitar minhas condolências pelo passamento do padre Balzola, benemérito salesiano que acaba de finar-se no Rio Negro ao serviço de D. Bosco, e prestou no Brasil incontestaveis e bons serviços pela civilização dos indios. Queiram os salesianos receber as homenagens sinceras do diretor geral dos indios do Brasil pela alma do sacerdote que lutou, sertão a dentro, pelo bem dos indios". O telegrama traz a assinatura do general Rondon.

Outro missionário a pôr em relevo, no pezar de não citar outros e outros sacerdotes, é o padre Marchesi empenhado em reunir os indios dispersos e escondidos nos mais remotos igarapés. em dezenove populações indígenas das quaes quatroze surgiram como por encanto na única aproximação duradoura em catequese, a aproximação espontanea e lenta.

Conseguiu-o o salesiano Marchesi, na Missão de S. Miguel no Alto Uapés, limite Brasil-Colombia. Os indios da missão queimaram malocas, procurando construir casas bonitas, um deles, dirigido pelo padre Algeri, tentando levantar até singelo bungalow. Mas para chegar ao Uapés quantos riscos nas aguas tremidas do Rio Negro, onde cada boqueirão espera vítima, o gaiola cauteloso deixando esteira em outra imensa, da caudal.

Eis a vida dos missionários e não raro a deixam no vale amazônico, ao lado ou não de alguma capela de Missão. Em túmulos solitários muitos repousam, e o homem com tel verbo ameaça o misterio da morte.

De um missionário aponta monsenhor Massa o tumulo no sopé de morro. Cruzeiro tosco de vinhático monta guarda á campa sem mingua de flôres frescas. A jardineira Natureza enche os braços da cruz de orchideas e passifloras. A flôr do tumulo ha sempre petalas novas, indicio da visita e piedade das crianças indígenas lembradas do seu missionário. Tem ele, nascido alem-mar, epitáfio pomposo no sólo regado pelo Rio-Mar? Apenas o nome do missionário existe na sua cova em terra adotiva.

Para que mais no menos da vida?

Felizes os missionários de túmulos perdidos na selva densa. Outros nem isso terão, talvez de restos mortaes profundos em canto de floresta, em orla de igarapé.



Escoteiros indígenas do Rio Negro.



Voltando da colheita de abacaxis.

OS NEGROS NO RIO DE JANEIRO EM 1870

por MARIO BARATA



O estudo das religiões e dos mitos negros oferece um vasto campo de ação ao pesquisador. Entretanto outro estudo notável e bem mais interessante é o da vida dos negros nas cidades e nos campos brasileiros e de sua progressiva adaptação feita através de milhares de sacrifícios e formas intermediárias entre o viver normal do homem branco do Brasil e do homem negro da África. Não era imediatamente que o africano e seus descendentes se misturavam e equalizavam na sociedade brasileira em formação.

Até 1888 a escravidão foi a forma fundamental de vida, a célula do procedimento social do negro. Dentro dessa escravidão existiam variantes, principalmente nas cidades, em que o negro se apresentava de formas diferentes. Fora dela existiam a alforria e outros costumes que davam a muitos negros existências doutro tipo. Todos esses aspectos da vida dos negros eram condicionados por exigências das necessidades sociais e condicionavam formas de pensamento, de folklore, de indumentária, de tradições diversas.

O trabalho de reconstituição dessas vidas humanas, de suas lutas, seus vícios e suas virtudes, é tarefa que pode ser muito ajudada por uma inicial pesquisa histórica realizada em arquivos, museus, bibliotecas e por inqueritos com pessoas de idade, negras e brancas.

No Museu Histórico Nacional há dois documentos de surpreendente valor para quem quizer conhecer a vida e a classificação por "nações" dos negros africanos que eram escravos no Rio de Janeiro em 1870. São duas molduras, cada uma com 12 fotografias tiradas por Cristiano Junior — Rua da Quitanda 45, 2.º andar — e oferecidas por ele mesmo "A. S. M. El-Rei D. Fernando", como se vê na dedicatória.

Quando secretário de legação em Lisboa, o dr. Jorge Olinto de Oliveira adquiriu-as e posteriormente as ofereceu ao nosso Museu Histórico.

Por felicidade o fotógrafo teve sempre em mira apresentar os tipos mais característicos de homens e mulheres africanos. O primeiro grupo de retratos nos mostra os escravos com suas vestes e profissões mais típicas. Ali vemos dois negros com trajes completos, mas sem sapatos, formando um contraste interessante. Estão com os guarda-chuvas que eram companheiros indelétricos dos "ganhadores do canto". Um está com roupa branca e o chapéu de palha da Costa, fabricados por eles mesmos quando em descanso. O outro está com o jaquetão folgado e comprido, tão desarranjado que parece estar caindo. O seu chapéu é curiosíssimo tendo alguma semelhança com chapéus de fantasias de "turco" no atual carnaval carioca.

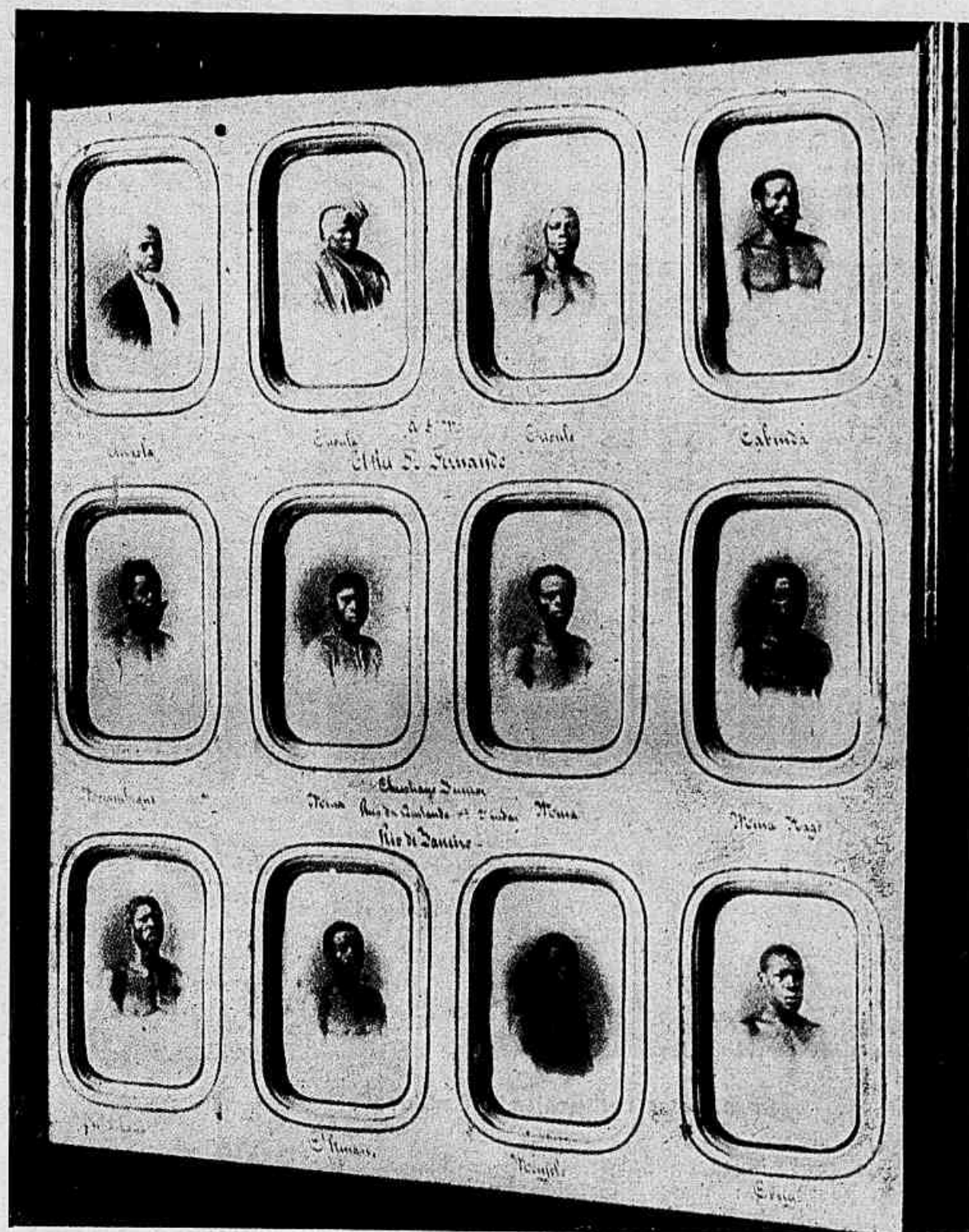
Ganhadores e ganhadeiras eram os nomes que se davam na Baía aos negros que trabalhavam na cidade como carregadores, vendedores em cestos de frutas, verduras e outras cousas. Infelizmente não há em baixo destas fotografias nomenclatura alguma.

Ainda no primeiro grupo estão — uma escrava no traje conhecido como de "bajana". É interessante notar ser ele diferente do que é comum hoje. O turbante cobre toda a cabeça e cruza na frente de modo bem parecido com o dos orientais. O chale cobre todo o busto e ainda se prolonga um pouco abaixo da cintura; um negro sentado, segurando com as mãos uns fios de palha de "ouricori" ou "da Costa", com que costumavam fazer esteiras e chapéus de palha; um negro barbeiro — é notável a simplicidade do aparelhamento mas... o barbeiro está de fraque e descalço. Aparece também um negro levando cadeiras á cabeça; com toda a certeza seria empalhador. Vemos também carregadores, cesteiros, vendedores de laranjas, etc. Essas fotografias estão merecendo um estudo detalhado e profundo, principalmente quanto aos tipos humanos e á indumentária.

O segundo grupo de retratos é precioso por ter escrito em baixo de cada fotografia o nome das tribus ou nações á que pertenciam os negros. Ele nos dá a classificação etnográfica popular vigente no Rio de Janeiro em 1870.

As 12 fotografias apresentam, segundo o que está escrito, os tipos denominados: Angola, Crioula, Crioulo, Cabinda, Moçambique, Mina (mulher), Mina, (homem), Mina Nagô, Inhambane, Climan, Manjolo, Congo. Nomes como se vê alguns muito e outros bem pouco conhecidos. Os minas apresentam no rosto, de cada lado da face, tatuagens obliquas, que também aparecem em estatuetas representando certos deuses negros. Eles eram de natureza bastante forte e possuíam certa altivez. Nas fotografias os Angolas, Crioulos e Cabindas estão representados por tipos saudáveis e de compleição robusta, enquanto alguns outros aparecem com a fisionomia triste e o busto emagrecido.

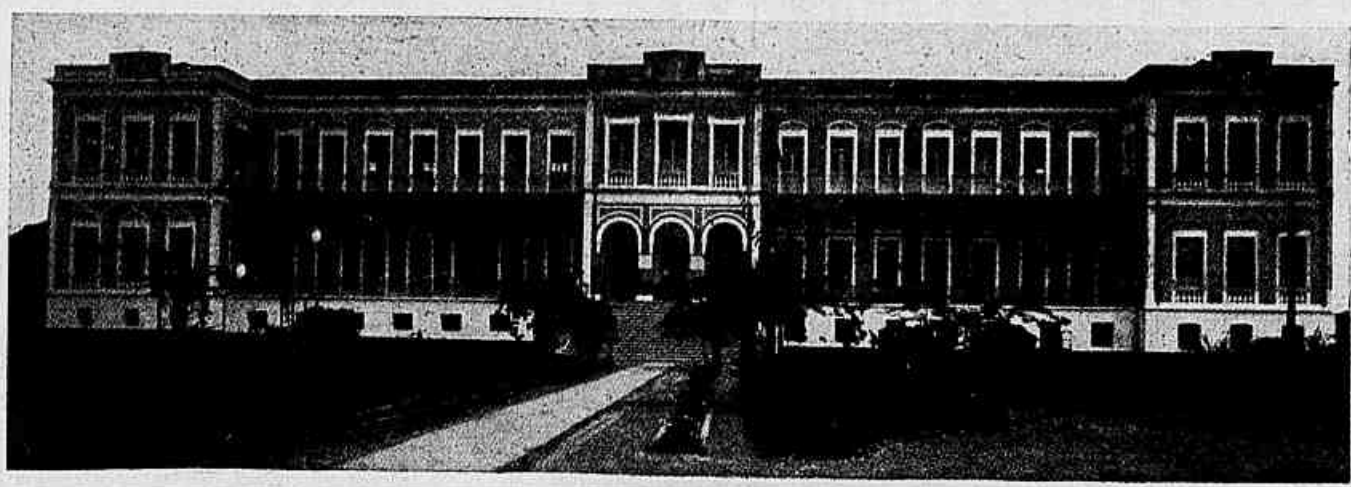
Enfim os estudiosos da etnologia negra encontrarão, nessa coleção de fotografias um ótimo manancial de pesquisas e observações de muito valor.



CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



Aspectos colhidos ao realizar-se, sob a presidência do prof. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, a cerimonia da abertura dos cursos de Serviços Sociaes. Na foto á esquerda, o dr. Raul Bitencourt pronunciando o seu discurso.



Escola Doméstica "Antonio Lemos", cuja construção foi terminada pelo Govêrno Malcher.

DESPERTANDO vocações ainda não reveladas, abrindo inteligências ávidas de expansão, vigiando a formação física, moral e intelectual da mocidade de sua terra natal, e portanto trabalhando pela Pátria, vem o benemérito interventor José Malcher preencher com felicidade a lacuna há muito tempo existente no gigantesco Estado setentrional como um enorme borrão de tinta negra a manchar-lhe a brancura do porvir: o problema da Educação!

Para isso, instalou um Curso de Aperfeiçoamento ininterrupto para as professoras (Biologia, Psicologia, Sociologia e Administração Escolar);

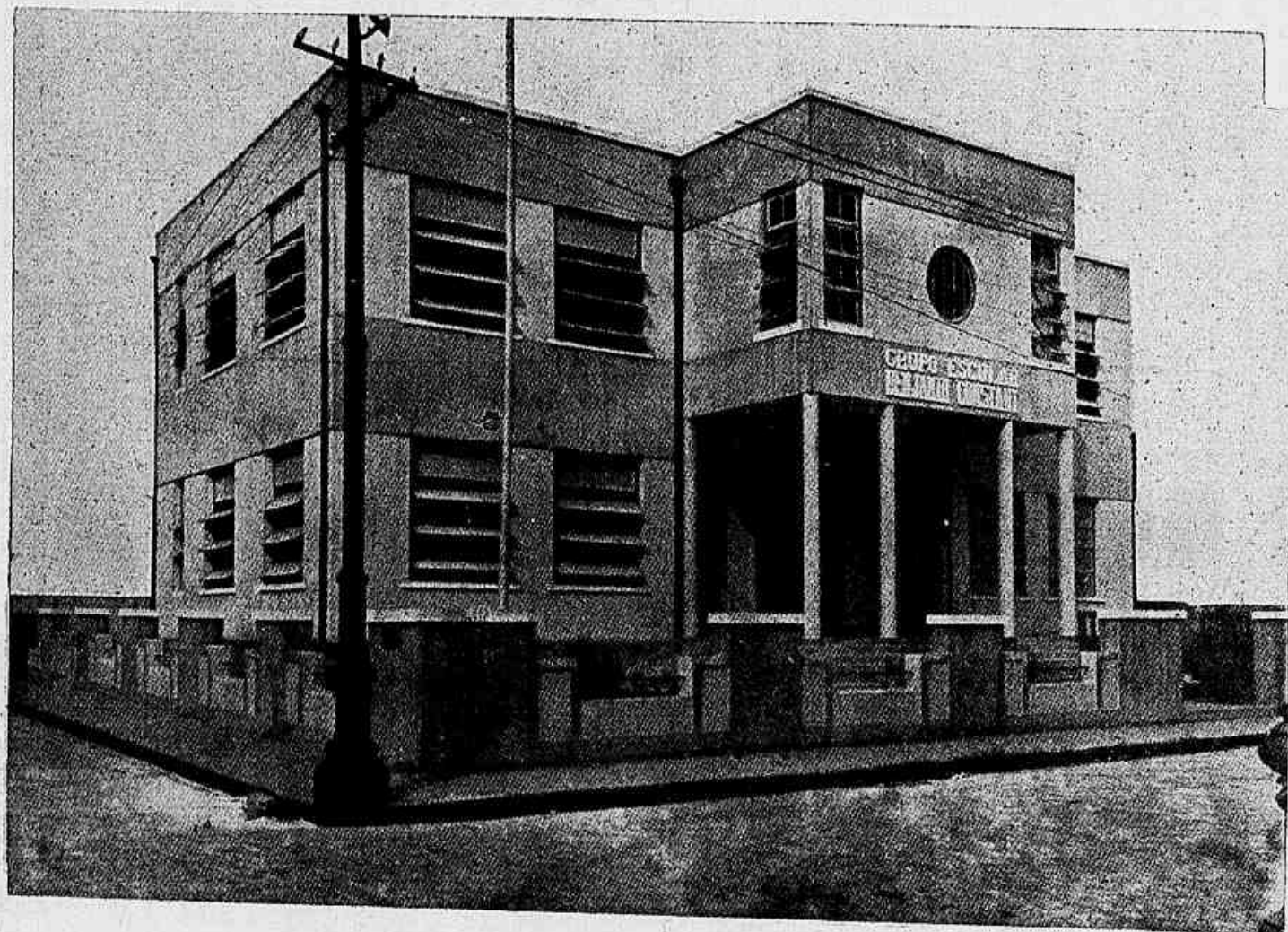
impoz a obrigatoriedade do ensino diário do canto orfeônico nas Escolas Públicas, realizando também mensalmente no Teatro da Paz concertos educativos, afim de desenvolver na petizada o gosto pela Música;

organizou fichários completos de Biotipologia;

creou no interior Escolas Rurais, para orientar os alunos nos problemas



Grupo escolar "Dr. Freitas", inaugurado em Outubro de 1940, em presença do Presidente Vargas.



Grupo escolar "Benjamin Constant".

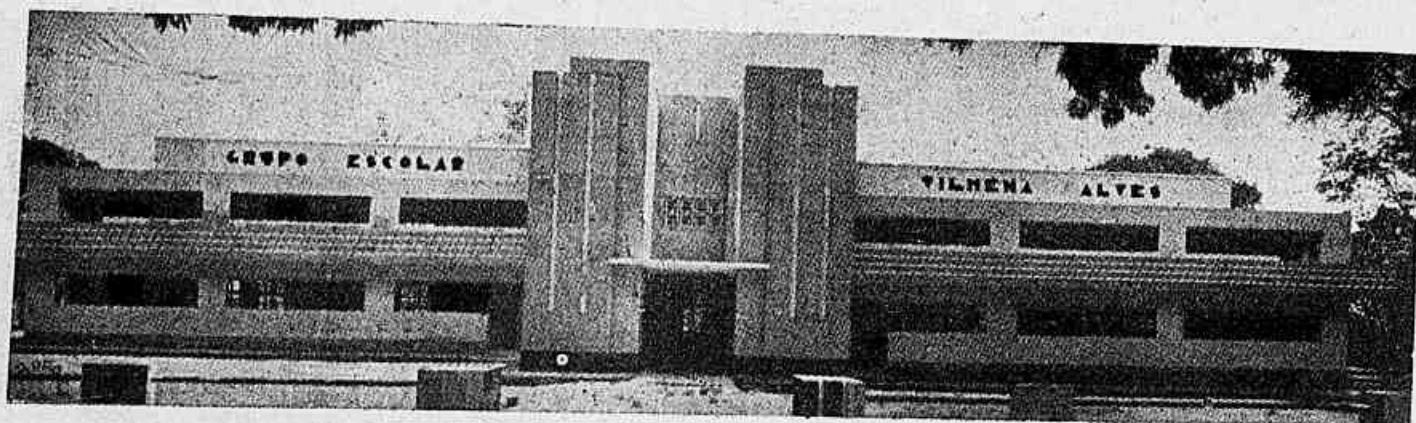
capitais da Agricultura, em Bragança, Monte-Alegre, Soure e Abaeté, e mais duas na capital: a da "Granja Frutícola de Santa Lucia" e a do "Matadouro do Maguary".

construiu os Grupos Escolares "Benjamin Constant", "Vilhena Alves", "Dr. Freitas", "Justo Chermont", "Augusto Montenegro" e "Professor Camilo Salgado", com capacidade, todos elles, para mais de mil crianças;

fundou Cursos de Cultura Popular, para maiores de 14 annos, em 9 Escolas diurnas e noturnas (2 na Fôrça Publica, 1 no 26.º Batalhão de Caçadores, 2 nas sedes dos Sindicatos de Bondes, Fôrça e Luz e União dos Sindicatos, 3 na Colonia Reformatória da Ilha de Cutijuba e 1 na Cadeia de São José, para os detentos);

organizou, com o auxilio de damas caridosas, a "Sociedade da Merenda Escolar", para distribuição gratuita de uma reconfortante merenda aos alunos pobres;

ministra diariamente, em dois turnos, nas Escolas Publicas primarias e



A MAIOR OBRA DO GOVERNO PARAENSE: EDUCAÇÃO

POP NENÊ MACAGGI

secundarias, a Educação Física (metodo francês), para ativar a disposição do aluno aos estudos e trabalhos;

educa moral e civicamente todas as crianças;

creou as "Caixas Escolares", para o amparo e proteção aos alunos pobres e inválidos;

reorganizou o Ensino Profissional no Instituto "Lauro Sodré", para aprendizagem de artes;

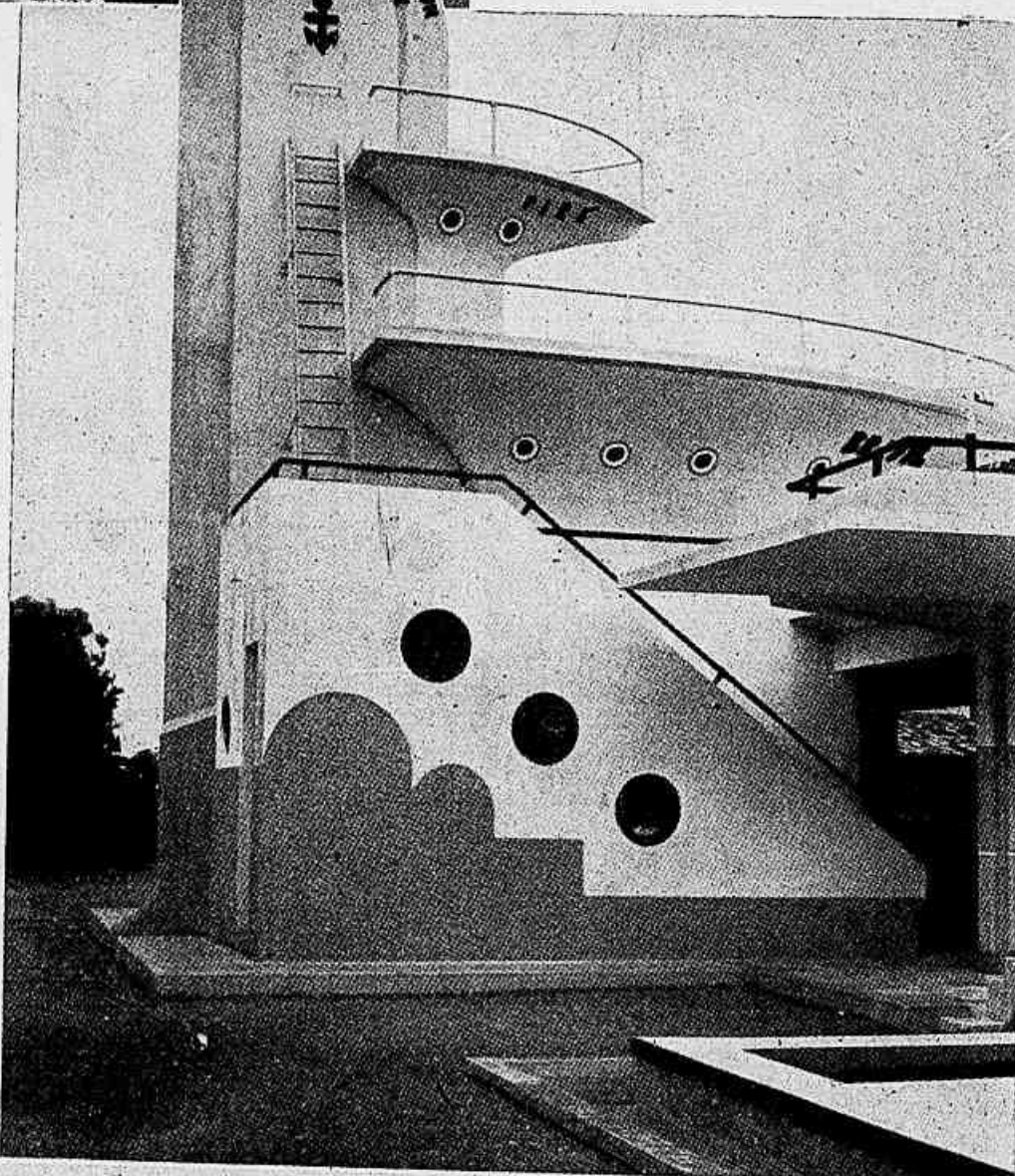
desenvolveu um Ensino Especial,

com um corpo docente de 12 professores, no Instituto "Carlos Gomes";

ministrou o Ensino primario domestico e normal ás órfãs do Instituto "Gentil Bitencourt" (no qual

há tambem um curso de côrte geometrico, dactilografia, industrias quimicas e domesticas, etc.) e na Escola Doméstica "Antonio Lemos";

Vista lateral do ginásio do grupo escolar "Dr. Freitas".



Grupo escolar suburbano "Augusto Montenegro".

preparou professores primarios pela Escola Normal e um Curso Secundario pelo ginasio "Paes de Carvalho";

ministrou um Curso Superior nas Faculdades de Direito, Odontologia, Medicina e Cirurgia e nas Escolas de Engenharia, Agronomia e Medicina Veterinaria (contudo o sonho ardente e, na certa, realizavel da mocidade, é a criação da Universidade do Pará!);

incentivou o prazer da leitura e do estudo, por intermedio da Biblioteca e Arquivo Publicos;

(Conclue na página 36)

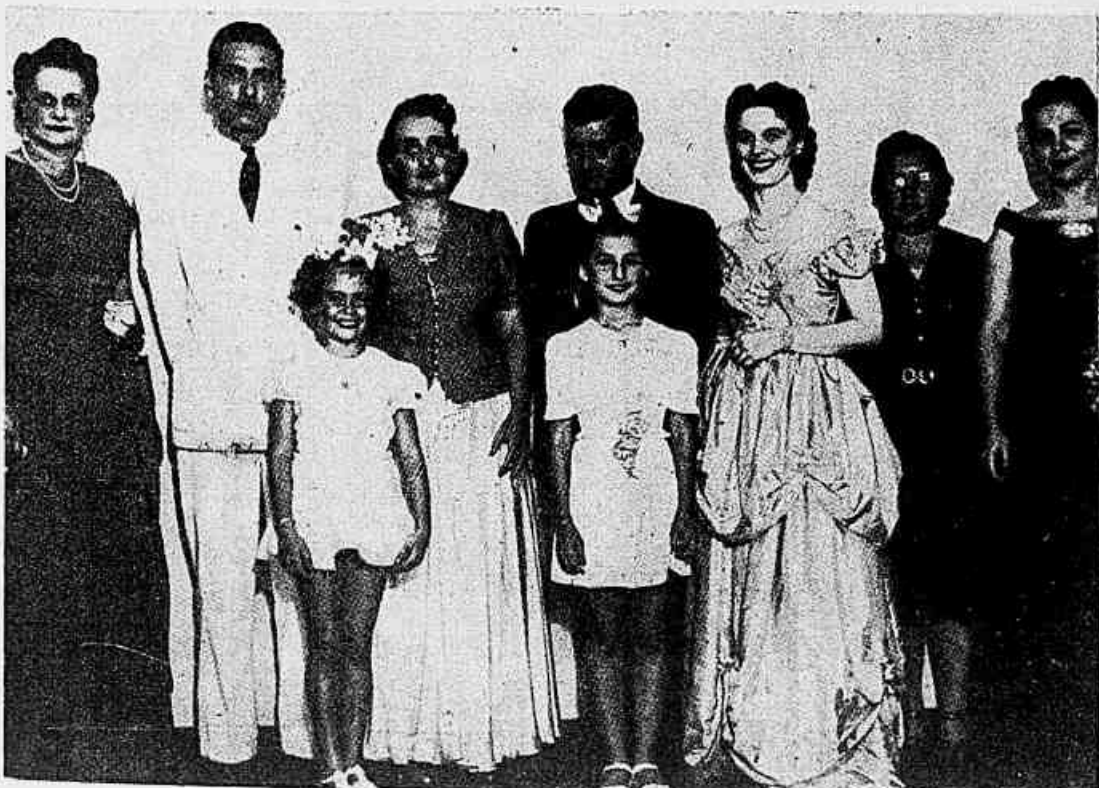
TIRADENTES



Como todos os anos, muitas foram as comemorações que teve a data de 21 do corrente, assinaladora do sacrifício de "Tiradentes", a figura inconfundível que vive nas páginas da História pátria com a auréola de proto-mártir da nossa independência.

Dentre as várias solenidades verificadas na nossa capital, destacamos aqui as que se realizaram na praça Saenz Peña e na Casa de Minas Gerais.

1 — O marco erguido na Praça Saenz Peña, para hasteamento e culto do pavilhão brasileiro, por iniciativa do Centro Carioca, Tijuca Tennis Club e Instituto Mercedes Dantas. 2 — O nosso confrade, dr. Heitor Beltrão, orando na cerimonia, em nome do povo da Tijuca. 3 — O dr. Othon de Souza e Silva falando em nome do Centro Carioca. 4 — A professora Mercedes Dantas discursando na cerimonia. 5 — Grupo de pessoas que tomaram parte na hora cívica realizada na Casa de Minas Gerais, notando-se entre elas o sr. Augusto de Lima Filho e a poetisa Maria Sabina. 6 — Aspecto parcial da assistência á solenidade levada a efeito na Casa de Minas Gerais.

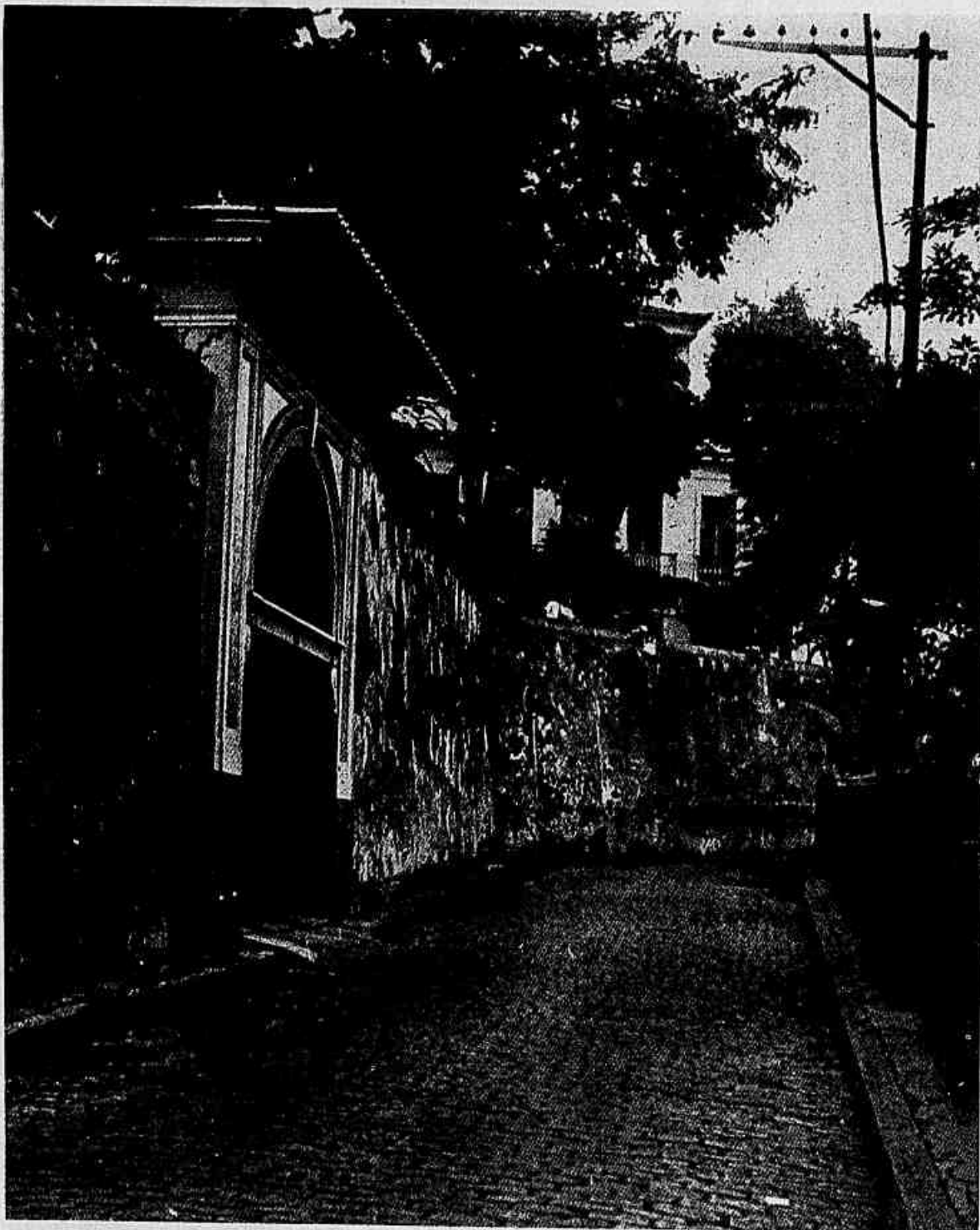


RUAS QUE VIVERAM EM ROMANCES

EXISTEM RUAS EM NOSSA CIDADE QUE SÃO DIFERENTES. NELAS MORARAM PERSONAGENS DOS MAIS BELOS ROMANCES NACIONAIS. DOS PRIMEIROS ROMANCES QUE LEMOS EM NOSSA VIDA. NUMA DELAS CAPITÚ ENCONTROU SEU PRIMEIRO NAMORADO E NOUTRA ESTAVA O CINEMA SUBURBANO NO QUAL RICARDO, NUMA "MATINÉE" BARULHENTA, TROCOU UM BEIJO DELICIOSAMENTE ESCONDIDO COM MARIAZINHA.

DE VEZ EM QUANDO, OS QUE AMAM VERDADEIRAMENTE OS ROMANCES QUE LÊEM VÃO PASSEAR POR ESSAS RUAS. NELAS ENCONTRAM UM POUCO DE POESIA, DE ROMANTISMO, DE AMOR. FOI PERTO DESSAS FOLHAS DE BANANEIRAS QUE FELIPE DEU A MÃO A TEREZA, E NAQUELA TARDE DE DOMINGO, SERENA E INFINITA, AS CRIANCINHAS BRINCAVAM DE RODA NA RUA SÃO JANUÁRIO.

O' RUAS ESCONDIDAS, DOS BAIRROS E SUBÚRBIO CARIOCAS! VOCÊS FORAM VERDADEIRAMENTE AMADAS POR JOSE' DE ALENCAR E MACHADO DE ASSIS, LIMA BARRETO E JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA E ALUIZIO DE AZEVEDO. ELES SENTIRAM A BELEZA QUE VOCÊS POSSUÍAM E AS COLOCARAM NAS PÁGINAS DE SEUS ROMANCES, NA VIDA DE SEUS PERSONAGENS.



Ladeira da Glória.

"Hesitou e condescendeu em acompanhá-los ao largo de igreja. Caminharam os três, subindo acelerados para chegar a tempo do espetáculo. Foram batendo os passos na estreita calçada, rentes ao muro, de onde espiavam enfileiradas folhas de bananeiras, velas verdes dos quintais, que o vento esfarrapa. O largo da igreja, pequeno e secco, appenso ao baluarte em que repousa a igreja, liga duas ladeiras. E' logo circumsrito por uma velha casa pesada, acachapada, triste,

que desce morro abaixo"... "Philippe alegrou-se quando em uma volta da ladeira desapareceu a paisagem impertinente e entraram na rua apertada entre muros e casas. Do portão da chacara de Thereza atravessaram o velho lagado do pátio interior e subiram pela ladeira de pedra, bordada de pequenas palmeiras, extranhas e rudes na sua aspera sequidão."

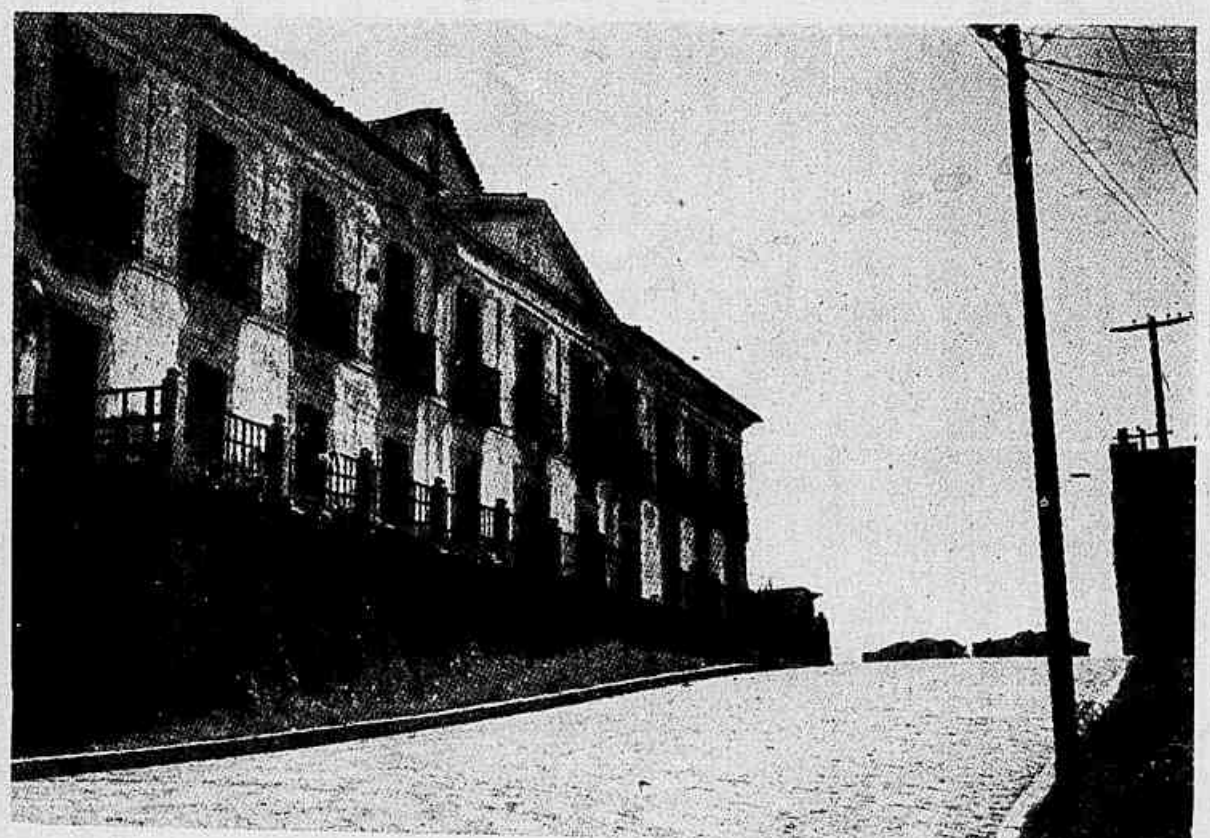
GRAÇA ARANHA («A Viagem Maravilhosa», pags. 40 e 119)

"Ricardo Coração dos Outros morava em uma pobre casa de cômodos de um dos subúrbios. Não era das sórdidas, mas era uma casa de cômodos dos subúrbios.

Desde anos que ele a habitava, e gostava da casa que ficava trepada sobre uma colina, olhando a janela do seu quarto para uma ampla extensão edificada que ia da Piedade a Todos os Santos. Vistos assim do alto, os subúrbios têm a sua graça. As casas pequeninas, pintadas

de azul, de branco, de óca, engastadas nas comas verde-negras das mangueiras, tendo de permeio, aqui e ali, um coqueiro ou uma palmeira, alta e soberba, fazem a vista boa e a falta de percepção do desenho das ruas põe no panorama um sabor de confusão democrática, de solidariedade perfeita, entre as gentes que as habitam."

LIMA BARRETO — (Triste Fim de Policarpo Quaresma)



"Teve um dia denuncia que n'uma casa do Morro da Conceição se preparava para essa noite um rigoroso — Papai Lélé — e dispôs as cousas para pilhar os da roda em flagrante." ... "Em virtude d'isto dispersaram-se exasperados e foram depois reunir-se ao major embaixo da ladeira, no lugar que dá para a entrada do Aljube. Ahi reunidos esperaram muito tempo pelo Leonardo sem que elle apparecesse. O major principiou a scismar com

o caso; de novo e repentinamente deu ordem de subir o morro. Subiram com effeito e, marchando desta vez o major adiante, foram ter á casa indicada. Com surpresa de todos, apenas se foram aproximando viram luzes e ouviram o zum-zum das violas e a toada das cantigas. Fervia dentro o fado rigoroso..."

M. A. DE ALMEIDA — («Memorias de um Sargento de Milicias, pag. 138)



"A casa de Luiz Campos era na Rua Direita. Um desses casarões do tempo antigo, quadrado e sem gosto, cujo ar severo e recolhido está a dizer no seu silêncio os rigores do velho commercio português".

ALUIZIO DE AZEVEDO — («Casa de Pensão» pag. 4)



"Já me sucedeu, aqui no Engenho Novo, por estar uma noite com muita dor de cabeça, desejar que o trem da Central

estourasse longe dos meus ouvidos e interrompesse a linha por muitas horas, ainda que morresse alguém..."

MACHADO DE ASSIS — («Dom Casmurro», pag. 204)

"Uma tarde de sol — sol de Março forte e implacável — aí pelas cercanias das quatro horas, as janelas de uma erva rua de S. Januário povoaram-se rapidamente de um e de outro lado. Até da casa do general vieram moças à janela!"

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa coisa em matéria de edificação da cidade. A topografia do local, caprichosamente montuosa, influíu decerto para tal aspecto; mais influíram, porém, os azares das construções.

Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer pode ser imaginado. As casas surgiram como si fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como "boulevards" e acabam estreitas que nem vielas; dão voltas, circuitos inúteis e parecem fugir ao alinhamento reto com um ódio tenaz e sagrado.

Às vezes se sucedem na mesma direção com uma frequência irritante, outras se afastam, e deixam de permean um longo intervalo coeso e fechado de casas. Num trecho, há casas amontoadas umas sobre outras numa angústia de espaço desoladora, logo adiante um vasto campo abre ao nosso olhar uma ampla perspectiva.



Marcham assim ao acaso as edificações e consequentemente o arruamento. Há casas de todos os gostos e construídas de todas as formas.

Vai-se por uma rua a ver um correr de "chalets", de porta e janela, parede de frontal, humildes e acanhados, de repente se nos depara uma casa burguesa, dessas de compoteiras na canalha rendi-

lhada, a se erguer sobre um porão alto com mezzaninos gradeados. Passada essa surpresa, olha-se acolá e dá-se com uma choupana de pau a pique, coberta de zinco ou mesmo palha, em torno da qual formiga uma população; adiante, é uma velha casa de roça, com varanda e colunas de estilo pouco classificável, que parece vexada e querer ocultar-se, diante

"O meio familiar era numa pequena casa das Aguas-Ferreas, no arredio largo do Boticario, puro e delicioso artifício antigo, inverosímil com os sobradinhos ornados de azulejos coloniais, uma quinta de cada lado, a amendoeira e a mangueira ao centro. Quando Philippe ali penetrava, tudo o que era prazer exterior se transmutava em alegria espiritual. A sua mãe e a sua irmã viviam religiosamente. A casa era um santuário"... "Thereza sorriu e fitou Philippe, que enrubescceu e não se explicou. Thereza, palpitante, levantou-se para partir. Não viu o quarto de Philippe, que era em cima. A reserva aristocrática de D. Isabel confinou a visita à sala e, apenas na passagem para a saída, mostrou o oratório, onde ardia a lampada iluminando velhos santos de madeira. Philippe e Leonor acompanharam Thereza ao automóvel. D. Isabel viera à janela antiga, debaixo do balcão de grades emoldurada por azulejos portugueses. Quando o carro esviou o largo, Philippe recolheu-se para a sua vida nova."

GRAÇA ARANHA — («Viagem Maravilhosa», pags. 45 e 99)

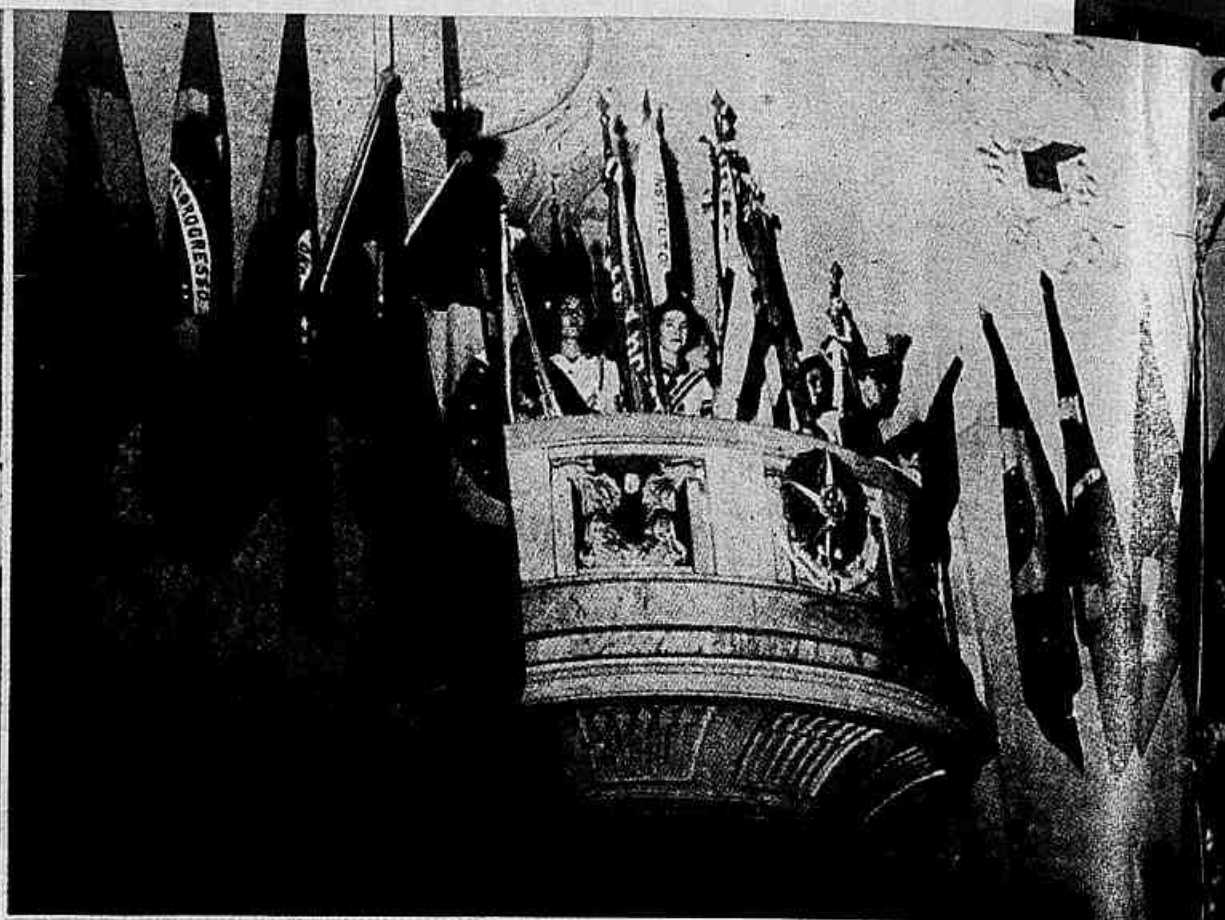
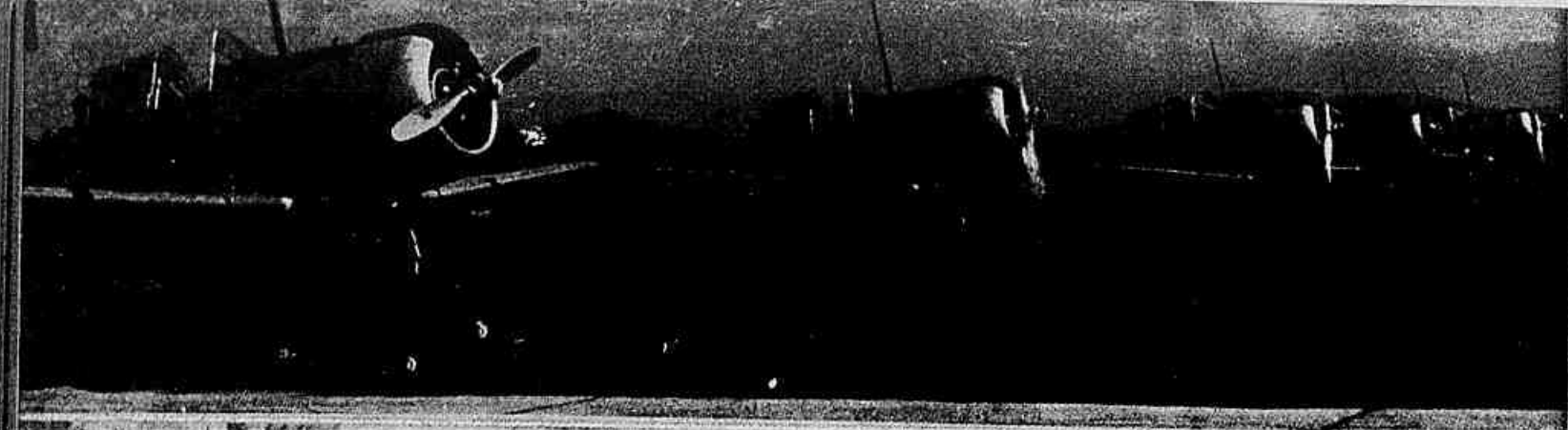
daquela onda de edifícios disparatados e novos.

Não há nos nossos subúrbios coisa alguma que nos lembre os famosos das grandes cidades européas, com as suas vilas de ar repousado e satisfeito, as suas estradas e ruas macadamizadas e cuidadas, nem mesmo se encontram aqueles jardins, cuidadinhos, parquinhos, penteados, porque os nossos, se os há, são em geral pobres, feios e desleixados.

Os cuidados municipais também são variáveis e caprichosos. Às vezes, nas ruas, há passeios em certas partes e outras não; algumas vias de comunicação são calçadas e outras da mesma importância estão ainda em estado de natureza. Encontra-se aqui um pontilhão bem cuidado sobre um rio seco e, passos além, temos que atravessar um ribeirão sobre uma pinguela de trilhos mal juntos.

Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empanem o brilho do vestido; há operários de tamancos; há peralvilhos à última moda; há mulheres de chita; e assim pela tarde, quando essa gente volta do trabalho ou do passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão, e quasi sempre o mais bem posto não é que entra na melhor casa.

LIMA BARRETO — («Triste Fim de Policarpo Quaresma» pags. 10 e outras).



1 — Grupo parcial de aparelhos das Forças Aéreas Nacionais preparando-se para a revoada à Fazenda Jardim, no município de Itanhandú, onde o presidente Getúlio Vargas passou o dia de seu aniversário; 2 — Escolares assistindo de uma tribuna à sessão cívica realizada no Palácio Tiradentes em homenagem ao Presidente; 3 — O general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, lendo seu discurso sobre a personalidade e a obra do presidente Getúlio Vargas, na sessão cívica do Palácio Tiradentes, que foi presidida pelo ministro da Justiça; 4 — O prefeito Henrique Dodsworth dirigindo as saudações do povo carioca, pelo microfone do D. I. P., na "Hora do Brasil", ao Presidente Vargas; 5 — O sr. João Neves lendo a sua conferência sobre o tema "A mocidade de Getúlio Vargas", na mesma sessão; 6 — O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, assistindo ao lançamento da pedra fundamental da "Casa do Estivador", realizado em comemoração da data de 19 de abril; 7 — A inauguração do retrato do presidente Getúlio Vargas na nova sede, também inaugurada, da Associação Atlética Banco do Brasil; 8 — Aspecto colhido durante a missa solene rezada na Candelária, vendo-se no primeiro plano as alunas das escolas primárias; 9 — O retrato a óleo do presidente Getúlio Vargas inaugurado no dia do aniversário de S. Ex. no salão de honra do Pretório; 10 — O coronel Aristarcho Pessoa inaugurando a Escola do Corpo de Bombeiros, sob os auspícios da Cruzada Nacional de Educação, em homenagem à data; 11 — O início das demolições para as obras da Avenida Getúlio Vargas, na data natalícia do Presidente; 12 — O prefeito Henrique Dodsworth colocando cimento na pedra fundamental de uma nova escola municipal, que tomará seu nome; 13 — Aspecto da sessão cívica realizada na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, para inauguração do retrato do presidente Getúlio Vargas; 14 — Aspecto da festa realizada na Escola Nacional de Educação Física, em homenagem ao Chefe da Nação, vendo-se os porta-bandeiras e respectiva guarda de honra.

SECRETARIA GERAL DE VIACÃO E OBRAS
ABERTURA DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS
SERVICOS DE DEMOLICÃO A CARGO DE
LUIZ KORTZ

O ANIVERSÁRIO DO CHEFE DA NAÇÃO

3



4



5

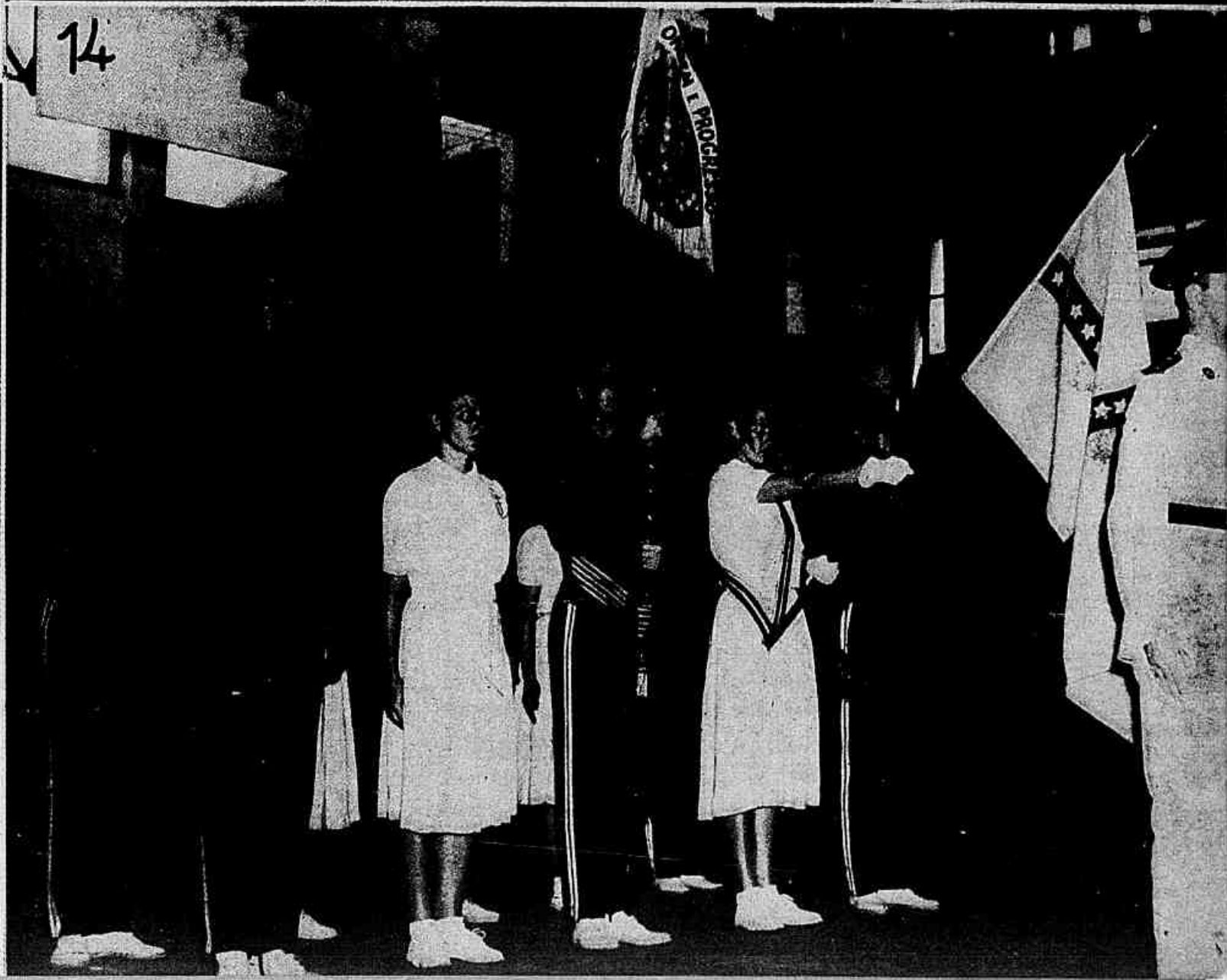
9



10



14



13



11





Clube Ginástico Português



Aspéctos tomados nos salões do Clube Ginástico Português ao realizar-se na noite do sábado último o baile de gala em comemoração da data natalícia do chefe da Nação. Na foto ao lado, o presidente do Ginástico congratulando-se com o sr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, pela passagem da data aniversária do Presidente Getúlio Vargas.

No fim do verão de 1936, num dos meus *week-ends*, saí de Londres para espreitar por alguns condados e, quando estava no de Gloucester, de volta de Bristol, encontrei, numa encruzilhada, esta direção num marco de caminho, á esquerda: "Saul 15 miles".

Saul a 15 milhas!

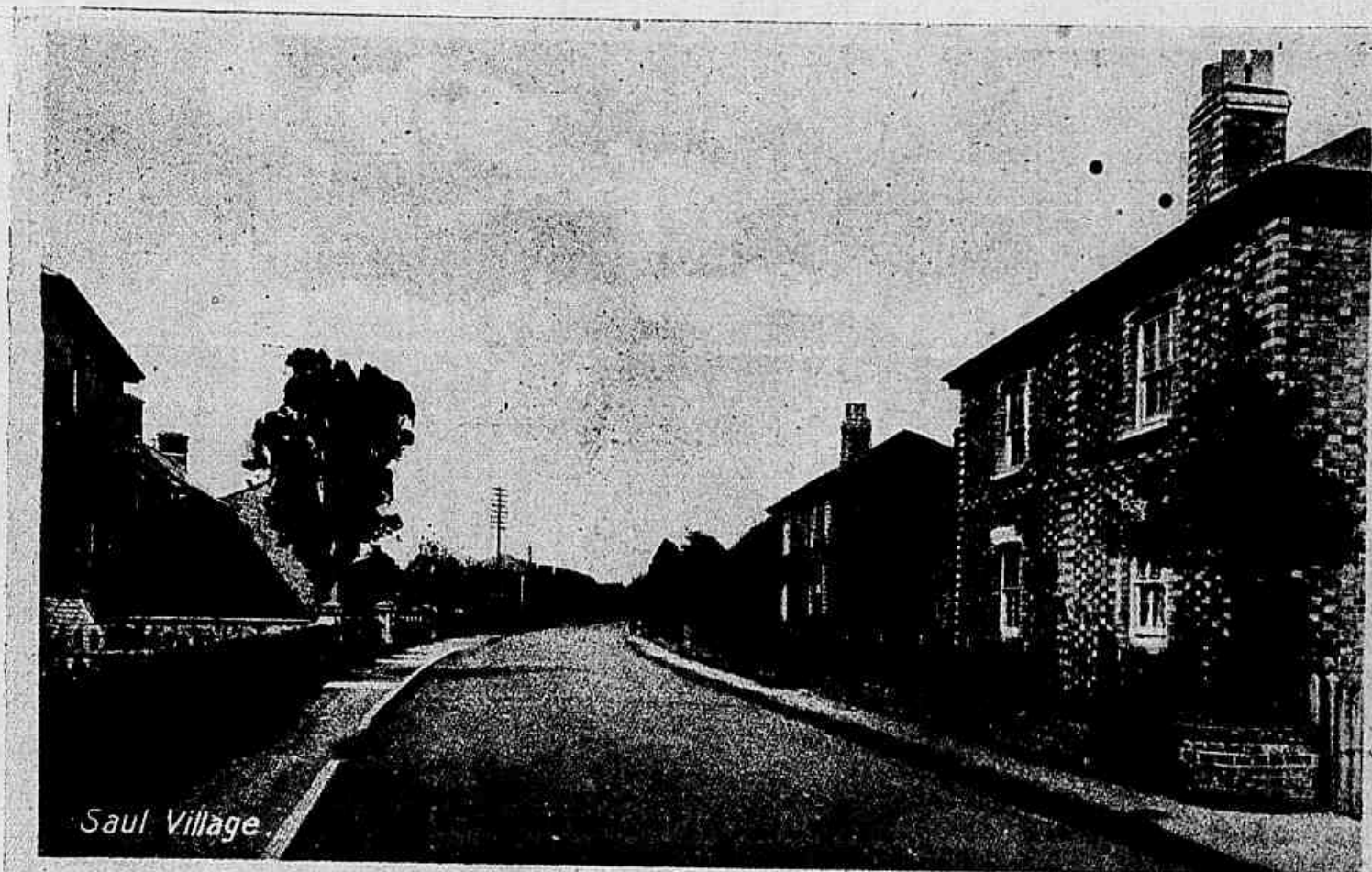
Não resisti á tentação de me conhecer, estando a tão pouca distancia e de modo tão inesperado.

Viajar pelos campos da Inglaterra é receber, a cada passo e de maneira imprevista, as surpresas mais agradáveis: não há em outra qualquer parte nada que se lhes compare. E, dessa vez, o encanto da novidade me tocava íntima e diretamente.

Jamais tivera notícia da existência desse lugar com o meu nome, nem tal me passaria pela imaginação. E, nesse passeio sem prévio itinerário, me foi isso a mais surpreendente visão de estrada, tão miraculosa como a de Damasco para o apóstolo, que foi o catolizador do cristianismo.

As aldeias inglesas são típicas e lindas, porque esse povo insular tem o privilégio do bom gosto e sabe morar como nenhum outro povo. E a do meu

Uma rua da aldeia Saul, em Gloucester, na Inglaterra.



SAUL na Inglaterra

nome também o seria. Percorri-a toda. Andei, sem pressa, em enlêvo, pelas suas ruazinhas pacatas e graciosas, primando pelo asseio e pitoresco. Vi-lhe as casas aprazíveis, com os seus jardins todos floridos. E que silêncio em tudo e quanto bucolismo a musicá-lo!

Bati palmas ao portão de uma das vivendas tranquilas.

Atendeu-me a dona da casa, com um bando de creancinhas louras. Solícita e amável, correspondeu ao meu cumprimento. E, com o meu "sorry" ritual, desculpei-me de a estar incomodando: expliquei-lhe que, sendo Saul, viera a Saul, por uma razão sentimental e que, por esse motivo lírico, estava falando a ela. E' que desejava falar com alguém que residisse na "minha" aldeia.

A inglesa, sorrindo, me compreendeu e louvou o meu gesto, achando tudo muito natural. Foi mais longe: agradeceu a visita, sentindo-se, gentilmente, encantada com o ter eu vindo e gostado de Saul.

Retirei-me, contente de mim mesmo.

Numa lojita comprei uns postais da terra e fui á agência do correio, enviando um para a minha esposa em Londres, afim de me datar, documentando, assim, o grande achado.

"Saul, 2—8—36.

Isaura:

Este lugar é meu, pelo nome.

Estou em Saul e contigo no coração.

Saul."

Outro aspeto de Saul vendo-se-lhe ao fundo, a igreja e, á esquerda, uma escola.



Outra vista local.

Depois, deixei a *Saul Village* e continuei a minha vigiliatura dominical pelo vale do rio Severn, passando pela cidade de Gloucester, em cuja antiga e imponente catedral meus olhos, nesse *week-end*, foram, num *land-ending*, pre-
viajando o céu...

Regressei a Londres, tomando rumo diferente ao da partida, por entre os sorrisos de Berkshire e as meiguices poéticas de Surrey. Já eu vira antes e vi depois disso muitas aldeias da Inglaterra, mas nenhuma me ficou tão indelevelmente gravada na retina e na memória como essa de meu nome.

Lindinha e humilde, num repouso de paz e graça em verde malva e horizonte, a aldeia adorável veio comigo para o Brasil, porque, ao deixá-la, me beijou os olhos — e, de longe, a sinto dentro do coração, como paisagem de um sonho que vivi.

Seu nome veio-lhe, por certo, do rei bíblico, que é o talisman patronímico do meu, muito mais insignificante que o dela — ou de outro desconhecido por mim, como eu dela sou.

Pouco me importa o averiguar-lhe a verdadeira origem.

Basta que seja igual ao meu e que esse logarejo, escondido num recanto de Gloucester, o tenha e lhe venha a sabor.

A's vezes, quando torno a viajar pela Inglaterra, pelo suave dom das evocações e magia da Saudade, fada benfazeja de todas as lembranças, "volto" a Saul, como si voltasse a mim mesmo e, por ilogismo romântico, me envaldeço em segredo, convencendo-me de que o seu nome representa a mais bela homenagem que me foi feita... Sim. E' a glória de quem não a teve ainda, nem a terá nunca.

Depois... depois desperto do sonho: não é nem o meu nome de batismo!

SAUL DE NAVARRO

Noticiário ELEGANTE

ANIVERSARIOS

ABRIL
Quinto aniversário
26
SABADO

as sras. Candido de Asunção e Figueira Machado; as senhoritas Acidália Pêgo e Dulce de Vasconcelos; o dr. Randolpho Chagas; o ex-senador Pedro Lago; os drs. Arnaldo Tinoco e Gastão Wandek da Cunha.

ABRIL
Quinto aniversário
27
DOMINGO

as sras. Ramalho de Alencar e Carolina Lapa e Silva; as senhoritas Adelai-de Teixeira, Dagmar Paiva e Edith Rocha; o dr. Alvaro Rodrigues.

ABRIL
Quinto aniversário
28
SEGUNDA FEIRA

as sras. Emília Bitencourt e Marieta Carvalho; as senhoritas Otacília Washington e Herminia Morado; os drs. Bento Ribeiro de Castro e Fausto Moreira.

ABRIL
Quinto aniversário
29
TERÇA FEIRA

as senhoritas Baby do Amaral, Adelina Ferrari e Amelia Mendes da Silva; o dr. Armando Duque Estrada; o dr. Guerreiro de Castro, delegado de policia.

ABRIL
Quinto aniversário
30
QUARTA FEIRA

as sras. viúva Marechal Pereira Lobo e Maria Moreira; as senhoritas Nair Zamith e Marina Burlamaqui; os drs. Raul de Campos e Pereira Brasil.

MAIO
Ano em que nasceu
1
QUINTA FEIRA

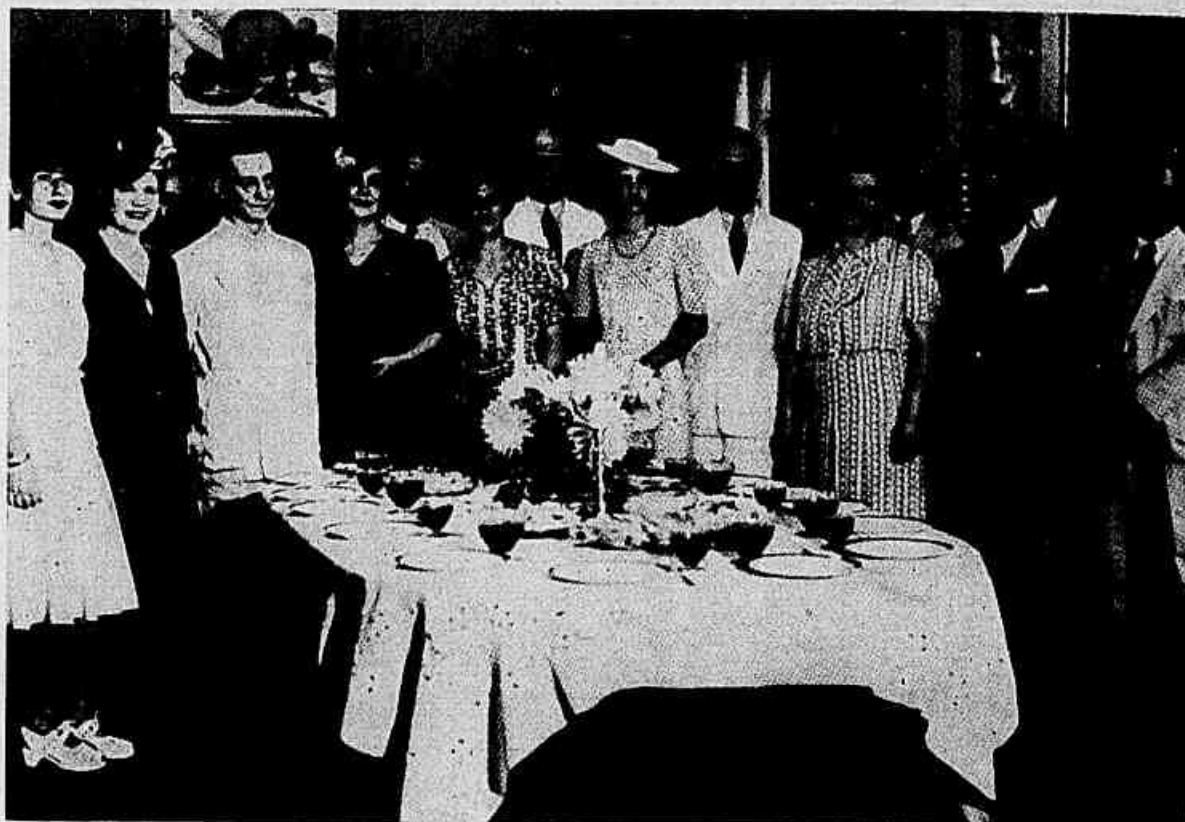
as sras. viúva Aureliano Machado e Hilda Pareto; as senhoritas Celina Serra e Clara Barbosa de Almeida; os drs. Adolfo da Costa Madruga e Júlio Marcondes do Amaral.

MAIO
Hoje quinto aniversário
2
SEXTA FEIRA

as sras. Julieta Proença e Júlia de Azevedo Lima; as senhoritas Laura Rego, Eugênia Tinoco e Leon-tina Cardoso; o sr. Manoel Thomaz Serpa.

EXPOSIÇÃO ODETE BARCELOS

No nosso meio de artes plásticas o nome de Odete Barcelos tem bastante significação, pelos méritos intrinsecos da sua arte, quer no que concerne à técnica, quer no que se refere ao seu sentido. Intérprete vigorosa da paisagem brasileira, com os mesmos entusiasmos e as mesmas emoções que fizeram de Batista da Costa, de Almeida Junior, de Parreiras mestres sem contraste, ela realiza uma obra que é uma prova do seu grande e formoso talento, fixando nas suas telas os mais lindos aspectos da natureza da nossa terra. Na hora em que a iconoclastia modernista pretende demolir o nosso patrimônio estético, ela é um valor novo que se afirma vitoriosamente em defesa das nossas tradições de cultura.



AO GENERAL F. JOSÉ PINTO Na residência do general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidência, por ocasião da entrega de um mimo que lhe foi feito pelos companheiros da Embaixada Brasileira aos Centenários de Portugal, chefiada por s. ex.

A sua exposição de quadros a inaugurar-se no próximo dia 2 de maio, às 16 horas, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace-Hotel, será, por



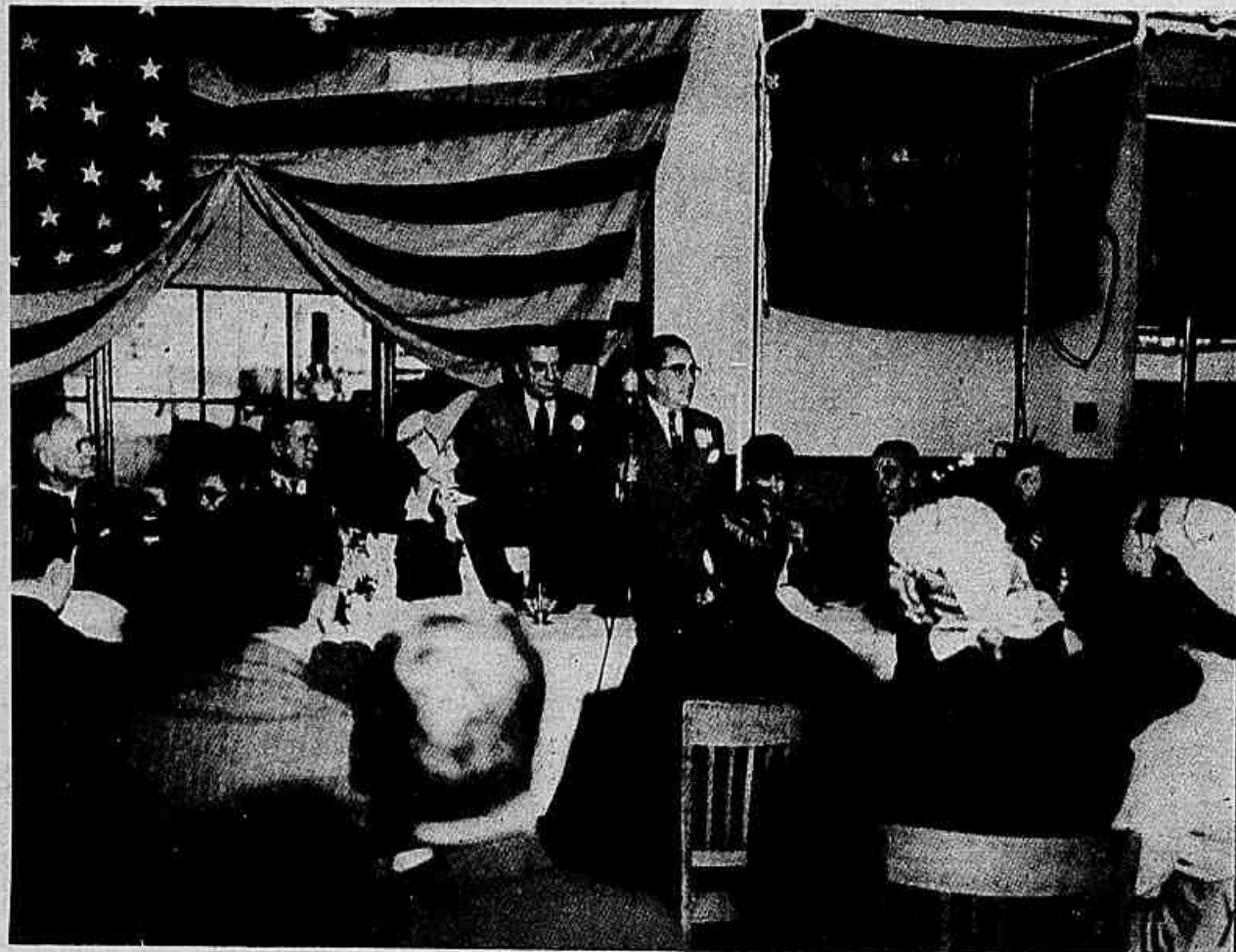
Odete Barcelos.

isso mesmo, um acontecimento artístico de forte repercussão.

Na tarde de ontem deixou o Rio de Janeiro, em viagem de recreio, a conhecida pianista Dyla Josetti, que partiu para Buenos Aires no vapor "Pedro II". Nos ultimos dias de Maio proximo, estará de volta afim de ser a solista de um dos concertos sinfônicos da temporada oficial do Municipal.



VIAJANTES ILUSTRES O dr. Ovidio de Abreu, Secretario das Finanças do Estado de Minas, entre algumas das numerosas pessoas que foram aguardar a sua chegada, pelo avião da Pan American Airways, no Aeroporto Santos Dumont.

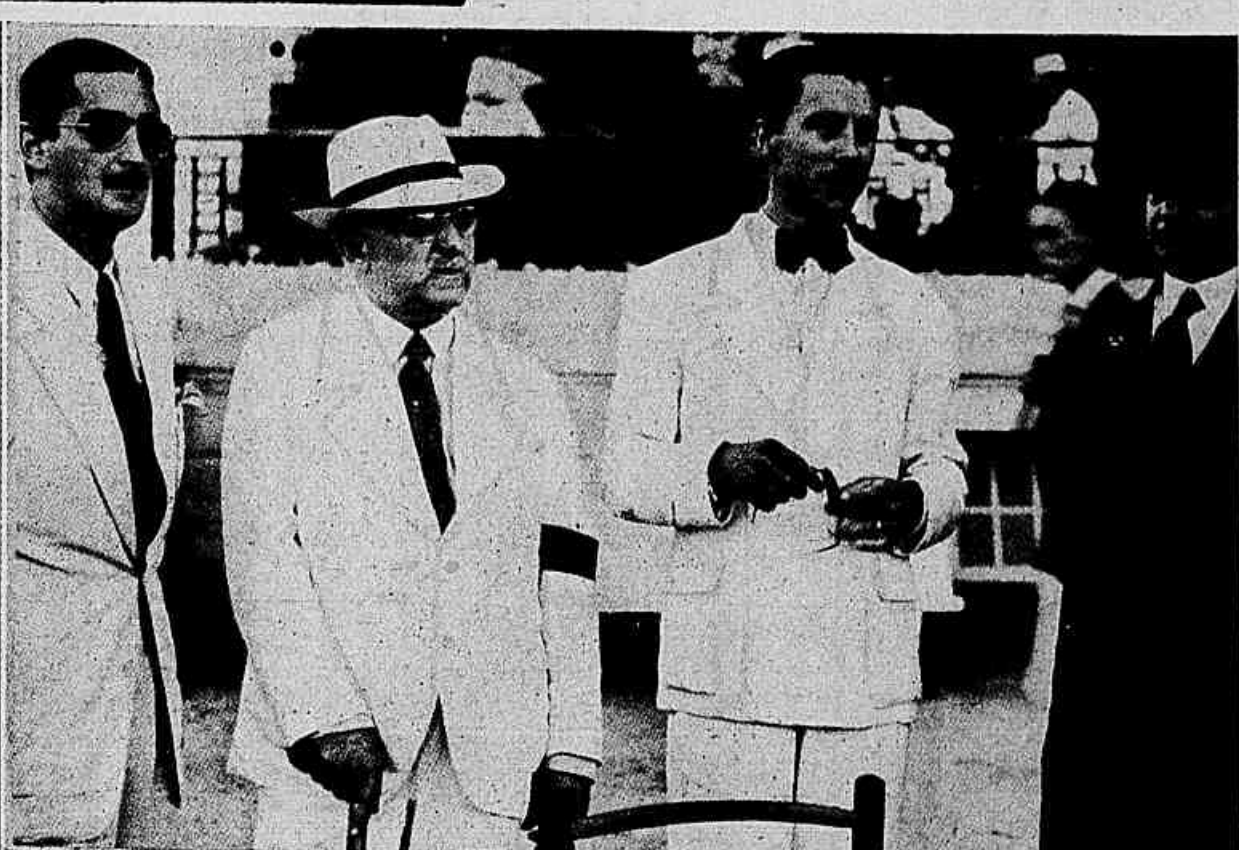
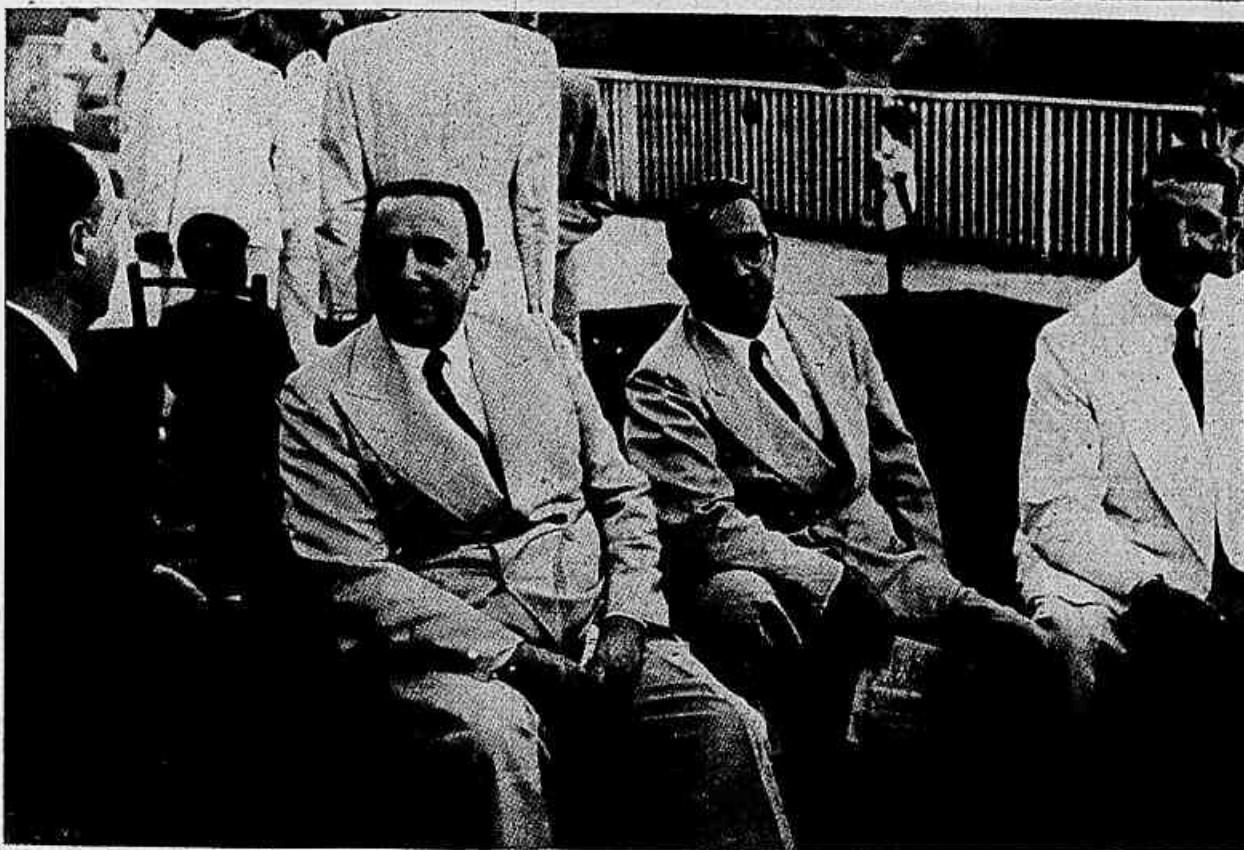


NOS ESTADOS UNIDOS

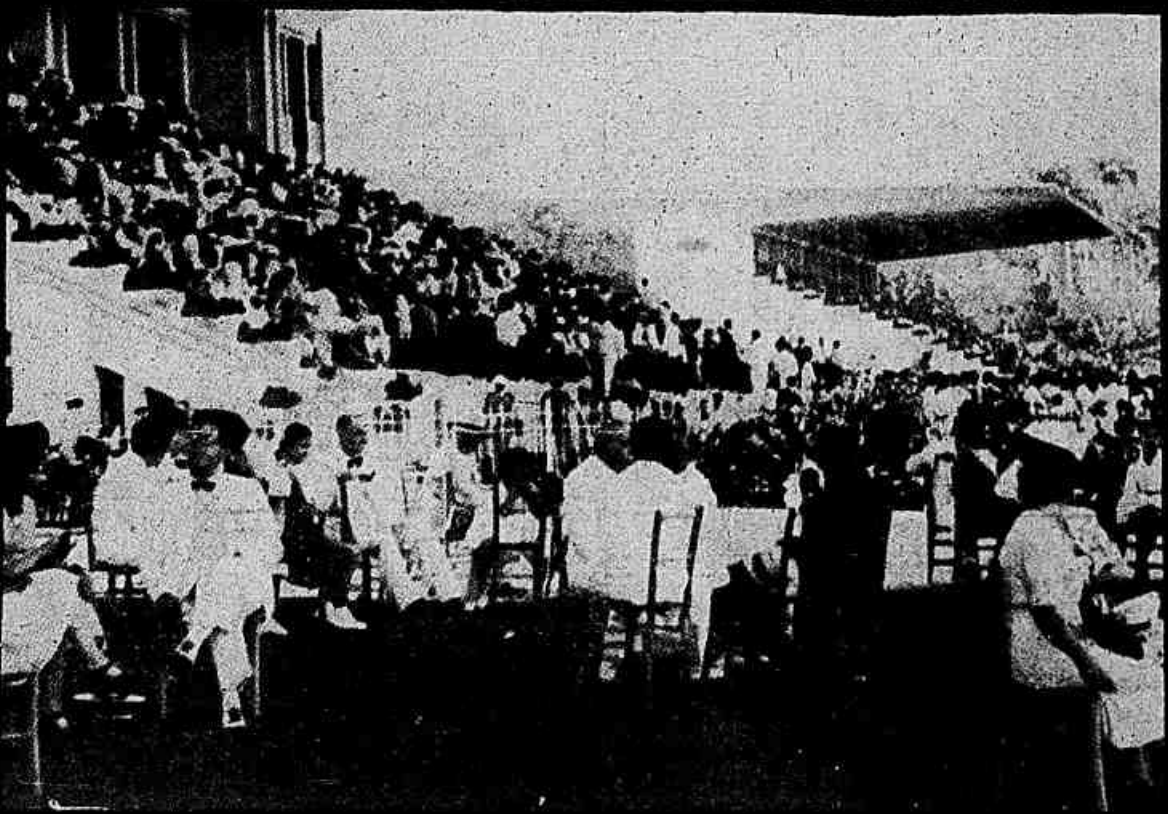
A' esquerda: O Interventor Amaral Peixoto discursando no banquete realizado nos Estados Unidos por ocasião do lançamento ao mar do transatlântico "Rio de Janeiro", da Frota da Boa Vizinhança. A' direita: O interventor Amaral Peixoto e a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto recebidos pelo prefeito La Guardia.



O reinício das atividades artísticas e sociais é para o Rio um reflorescimento. Inauguram-se as exposições, multiplicam-se os concertos, pululam as conferências. A cidade enche-se de estrangeiros. O hipódromo do Jockey Club Brasileiro assume, então, o papel de centro de gravidade da nossa Metrópole, graças ao prestígio que possui na sociedade carioca e às condições singulares em que está situado. Os que aqui aportam procuram-no, guiados por uma fama que já correu dois hemisférios... E nós, os da terra, levados por uma força instintiva, seguimos para lá, ansiosos, como se foramos vê-lo pela primeira vez; embevecidos, como se também houvéramos antes cruzado sete mares...



O Jockey Club Mundano



QUE É MELHOR? ESCREVER UM ROMANCE PARECIDO 'COM A VIDA OU VIVER UMA VIDA PARECIDA COM UM ROMANCE?

Os homens que escrevem romances, em geral, não se parecem com o que imaginamos deles e por isso comumente decepçionam os leitores que procuram conhecê-los pessoalmente. Estes os colocam num plano tão maravilhoso como o em que giram os personagens da literatura e esperam deles aventuras estranhas, frases paradoxais e um desprezo completo pelo que a vida tem de comum e monótono.

Observado isso, começou a aparecer em todas as conversas a afirmação de que o romancista escreve o que sonha fazer, mas é impotente para realizar. O escritor de imaginação não seria mais do que um falhado na vida verdadeira, um homem que não realizara seus ideais de amor ou de aventura, os mesmos ideais belos e eternos de todo o homem.

Entretanto há desmentidos fortes da própria realidade. Muitos romancistas nunca desejaram mais do que uma vida de funcionário público ou pai de família exemplar, enquanto que outros, como Jack London, fizeram muito do que apareceu como irreal nos seus livros.

Mas não é isso que vamos perguntar aos intelectuais brasileiros. Unicamente queremos saber se preferem escrever um romance profundo, vigoroso, capaz de representar com ironia ou com poesia a realidade, ou viver com intensidade, minuto a minuto, transformando a existência num verdadeiro romance.

Iniciamos este rápido inquérito no número passado, com as respostas de Joel Silveira, Clovis Ramalheite, Hamilton Barata, Alvaro Moreira e Clovis de Gusmão. Todas foram diferentes uma da outra, apesar de terem um fundo comum. Esse fundo comum em todas as respostas é a maior e mais profunda característica da alma humana — Eles queriam tanto escrever um grande romance como viver uma bela vida. Justamente por essa ânsia de possuir e de ter tudo é que o espírito humano é o permanente insatisfeito, mas também o eterno creador.

—ooo—

Encontramos Ribeiro Couto no Ilamarati. O suave romancista de "Prima Belinha" respondeu ao nosso inquérito com a finura e elegância costumeiras.



Ribeiro Couto

— Conforme o romance. Há romances que eu não quizera ter escrito, como há vidas que eu não quizera ter vivido.

"Aliás, nunca pude descobrir a linha separatória entre as obras de imaginação e a vida. Tanto aquelas como esta participam do mesmo plano de mistério e surpresa. Vamos às cegas de olhos abertos, virando páginas..."

D'Almeida Vitor conversava com Armando Pacheco e Eudes de Barros, quando lhe pedimos a opinião.

Respondeu-nos o autor de "Existência Tumultuária de Gorki":

— Não será necessário que procuremos viver a vida parecida com um romance, porque, na realidade, ela é em si um verdadeiro romance episódico. Não se deve desprezar tampouco escrever um romance parecido com a vida, porque dessa forma poderão muitos utilizar-se dos ensinamentos que a própria vida oferece, e que eles como comparsas do grande drama humano muitas vezes não se apercebem de tais ensinamentos. E essa aproximação da Arte com a Existência material em nada a prejudica ou a limita,

já por se poder encontrar em tudo motivos de Beleza. A realidade está muito além da imaginação, do mesmo modo que dentro dela está a eternidade. Ademais, a gente não pode querer viver a vida desta ou daquela forma, não aceitá-la como ela é realmente; entretanto, da antinomia entre essa realidade e a nossa ambição podemos tirar um grande



D'Almeida Vitor

quociente de elemento artístico para o romance. Foi o que fiz, escrevendo o romance "Média e pão com manteiga" com os elementos da vida que tenho vivido, procurando, no entanto, dar-lhe um sentido universal."

Pedimos a Rezende Rubim que respondesse ao nosso inquérito. Com seu espírito ágil e brilhante o autor de "Reservas de Brasilidade" e nosso antigo colaborador analisou-o sob todos os aspectos.

Disse-nos que "à primeira vista todos teem vontade de responder: seria melhor viver uma vida parecida com um romance. E' que a palavra romance ainda tem o magnetismo dos tempos das fantasias e sua significação, para muitos, é a que define o lado bom da vida. Nem todos sabem que o romance pode também ser transcrito sem os tons cor-de-rosa..."

"Viver uma vida de romance... Quem pode dizer que não teve o seu romance? De romance são tecidos todos os nossos atos, dentro da contradição da própria vida. A vida sem esse conflito, seria homogênea e banal; e a Natureza, quando não destrói as semelhanças, anula-as. Como poderia o homem conhecer da beleza, sem sentir o amargor da fealdade? Seria possível discernir entre o Bem e o Mal,



Rezende Rubim

sem o prévio conhecimento de ambos? Não e não. Todas as parcelas da felicidade não são mais que um sentimento presente de uma comparação. Uma felicidade maior faz esquecer a alegria anterior, até então tida como máxima; e, quase sempre, a própria tristeza de um momento dado chega a parecer felicidade, comparada à emoção causada por um grande desgosto do passado. Eis uma das faces da felicidade humana: esquecemos ou sentimos atenuados os sofrimentos que ficaram para trás.

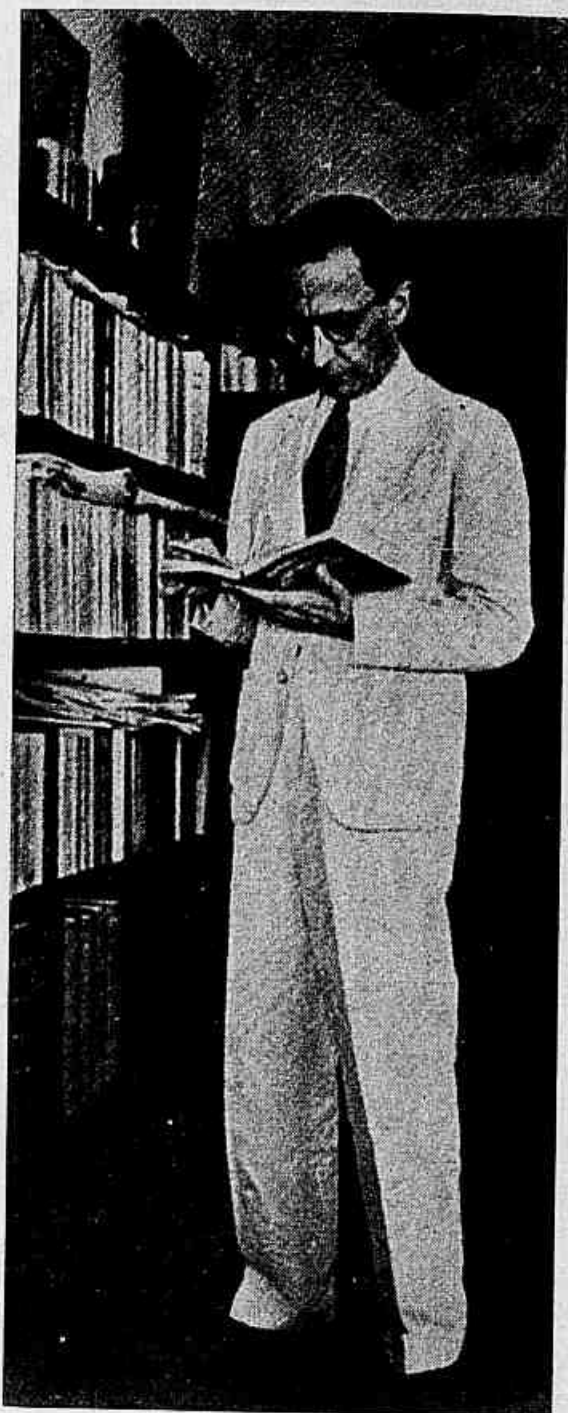
Enfim, não desejamos uma vida de romance, simplesmente porque temos essa mesma vida, no sentido da compreensão que lhe emprestamos. Infelizes os povos sem História; desgraçados dos homens sem romance.

Para fazer um verdadeiro romance parecido com a vida é necessário ter tido uma vida de romance. "Um romance profundo, vigoroso, capaz de representar com ironia ou com poesia a realidade" é, quase sempre, a representação de uma trajetória humana através de um temperamento — o do escritor. Não existe criação absoluta. A imaginação é o uso de uma reminiscência gravada no sub-consciente. Mesmo o poeta, que é um mundo encerrado em um homem, não deixa de transmitir à sua lira, tanto os motivos fantasiosos da decoração, como os incidentes de uma verdade vivida, sua ou de outrem. E interpretar a vida alheia é vivê-la um pouco também. Nenhum autor pode fazer desaparecer a própria personalidade da sua obra. No jogo de ligação entre os personagens e as idéias, estas sempre serão conceitos do escritor, encarnados em figuras aparentadas com a sua pessoa. A criação tem muito do seu creador. O homem que descreve as crises da consciência humana tem também a sua consciência; quando pinta os caracteres de dois indivíduos, pode ser que não revele claramente onde estão suas simpatias; entretanto, é impossível deixar de mostrar, veladamente embora, para onde se orientam.

Eis por que pensamos que escrever uma vida parecida com um romance é a consequência da experiência adquirida através de uma vida acidentada e cheia de episódios interessantes, à qual se convencionou denominar vida romanesca. Ainda mais. O ato de transcrever um sentimento só pode interpretar realmente a verdade desse sentimento, quando ele é gravado no momento da emoção que o produziu. Fora desse instante há fatores varios que modificam o julgamento, concorrendo para sua modificação, atenuando ou exaltando a placa sensível da nossa alma. Isso não quer dizer que nequemos a existência da obra de imaginação. A imaginação existe, mas não é mais que o ato de reproduzir o que adquirimos insensivelmente da sabedoria coletiva: a manifestação das memórias, que enroupamos com alguns dos nossos próprios elementos intelectuais. Vivemos muito com a vida que se agita em torno de nós; é natural, portanto, que ao escrevermos um romance parecido com a vida, nele se contenha muito da nossa própria experiência.

No fim de contas a pergunta foi feita de tal maneira que se presta à dubiedade. Apesar disso não há outro caminho a seguir entre os dois termos da equação proposta: é melhor escrever um romance parecido com a vida."

No seu apartamento, aproveitava Manuel Bandeira as horas da tarde fazendo a leitura de uma obra literária, quando lhe pedimos uma resposta ao nosso inquérito. O brilhante poeta nos disse:



Manuel Bandeira

— Preferiria escrever um romance parecido com a vida. E isso, muito simplesmente porque sempre me senti capaz de viver uma vida parecida com um romance, ao passo que nunca tive aptidão para escrever um romance, qualquer que fosse, parecido ou não com a vida."

Na redação de "Dom Casmurro" encontramos Martins D'Alvarez, que estava preparando sua secção "Cara e Corôa". O conhecido cronista nos respondeu:

— Escrever um romance parecido com a vida, a mim, pelo menos, não satisfaz. O romance deve conter a própria vida concentrada, em essência. Si tentasse fazer isto, por certo a minha vida, mesmo em corpo 12, não daria mais de dois capítulos interessantes. O resto é a mesma coisa: ler, escrever, comer, dormir, trabalhar... Monótona... Muito burocraticazinha.

Quanto a viver uma vida parecida com um romance, não seria de todo mau, desde que esse romance fosse vasado com bromureto, tipo Dolly ou Ardel e acabasse com marcha-nupcial em ritmo de "fox", como nos filmes americanos."



Martins D'Alvarez

Noticias e comentarios

A nossa capa

Paquetá! Quando olhamos para essa ilha esquecemos ser a vida uma luta contínua, um esforço e um trabalho incansáveis, para sonhar com os poucos minutos em que ela é bonança deliciosa, prazer e recreação.

Porque essa doce ilha da Guanabara existe unicamente para os momentos em que se não tem outra coisa a fazer senão amar a vida e deixar os minutos escoarem-se lentamente, junto às ondas mansas do mar azul e à sombra romântica dos coqueiros e das mangueiras.

Pela primeira vez em sua vida foi Paquetá fotografada desta maneira. Aqui ela nos aparece como realmente é: a ilha dos sonhos de todos nós. Quem



ACADEMIA JUVENAL GALENO

Grupo de intelectuais que homenagearam a viúva Juvenal Galeno e sua filha, dra. Enriqueta Galeno, chegadas recentemente de Fortaleza (Ceará).



Revista da Semana

dezenas e dezenas de jovens que muito lhe devem na orientação cultural, professada na Escola Normal e no Colégio Militar. Em sua primeira fase de atividade artística, o saudoso pintor se destacou com brilho na imprensa ilustrada, publicando páginas excelentes, notadamente no semanário de grande nomeada, que viveu e floresceu até 1889, sob o



não daria dez anos de sua vida para viver os outros paradisíaca e idilicamente nessa paisagem que nos faz sentir pequenos e grandes ao mesmo tempo. Pequenos por não poder possuí-la em toda a plenitude. Grandes por elevar a alma humana ao infinito.

Ilha dos deuses. Essas árvores; essas alamedas românticas ou coloniais, em que passeiam moças bonitas e alegres; essas colinas graciosas, junto às quais num dia longínquo a Moreninha amou; essa torre branca e simples de uma igreja tão boa, essa estação das barcas, pitoresca e pequenina, fazem de ti a paisagem mais inesquecível de nossa vida e de nossa alma!

MANOEL TEIXEIRA DA ROCHA

Perderam, a arte e o professorado, um dos seus mais abalizados cultores. Manoel Teixeira da Rocha, a par de seu valor como artista consagrado da pena e do pincel, de que deixou precioso acervo, era emérito professor admirado e respeitado por

titulo de "Vida Fluminense". Suas páginas de crítica dos homens e dos costumes da época, marcaram para sempre o valor de seu lapic probo e independente. Dedicando-se depois ao magisterio, nele se revelou o pedagogo metódico, honra da classe, até ser alcançado pela jubilação, digna compensação da enorme soma de esforços despendidos. Não deixou, porém, o culto da arte, e seus quadros, hoje espalhados em mãos de amadores, bem revelam o valor real de seu pendor artístico. Foi um dos mais fortes exemplos, numa geração de artistas de alto conceito, de que não há modelo na atualidade, vitimada pela vertigem da incuria e do abandono.

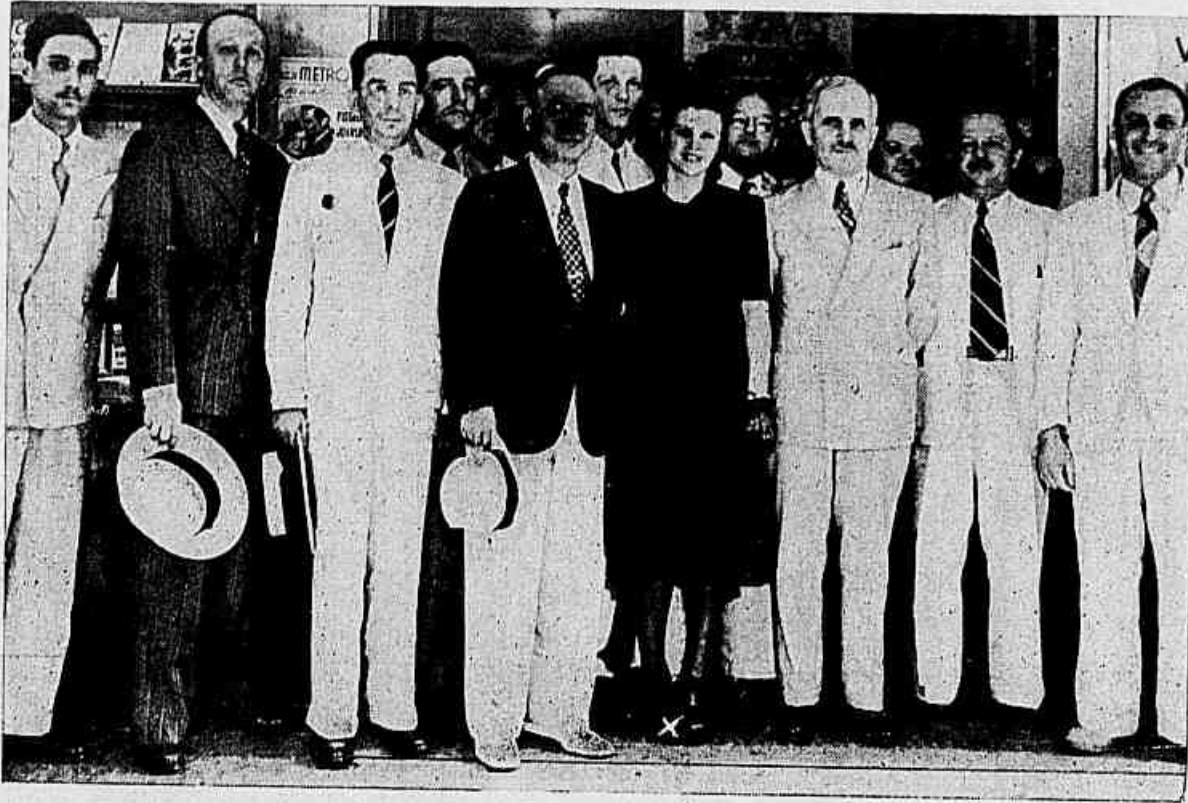


Repercutiu grandemente nos nossos meios culturais a linda mostra de arte da jovem pintora Lilian O. Monteiro. Foi um acontecimento de relevo acentuado, e com inteira justiça a artista logrou obter os mais calorosos elogios, pela sua técnica admirável e precisão das telas expostas. Registrando a abertura da mostra de arte com a foto à direita, reproduzimos abaixo três dos lindos quadros de Lilian Monteiro intitulados — da esquerda para a direita — "Velho Pescador", "Harmonia silenciosa" e "Canto de mesa".



LILIAN O. MONTEIRO _ ESPLÊNDIDA EXPRESSÃO DA ARTE





"A IMAGEM DE BRONZE" Foi um acontecimento bem significativo na história das relações culturais nipo-brasileiras a cerimonia do lançamento do famoso romance de Yoshio Nagayo — "A Imagem de Bronze", a primeira obra literaria japonesa traduzida para o portuguez e de cuja tradução se encarregou a jornalista patricia, sr.^a Zenaide Andréa. Compareceram figuras do mundo intelectual e os srs. prof. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, e Itaro Ishii, embaixador do Japão, que se vêem ladeando a tradutora.

SAUDE ESCOLAR

Está se realizando em São Paulo o Primeiro Congresso Nacional de Saude Escolar, iniciativa que visa assentar as bases científicas e pedagógicas da campanha, em todo o território nacional, para o levantamento do nível de saude das crianças que frequentam escolas.

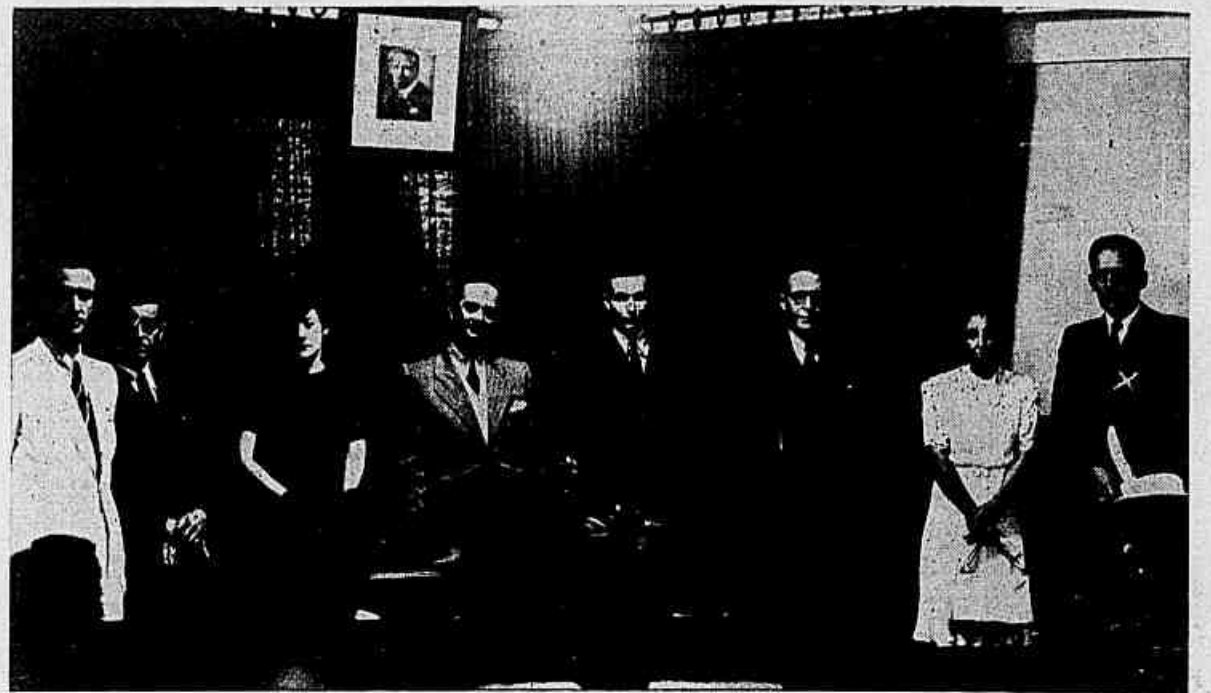
E' sabido que não se pode estudar sem se possuir uma reserva de energias físicas e mentais suficiente. Por mais inteligentes que sejam os alunos, e por mais dedicados que sejam os professores, as reprovações serão em número muito grande onde não houver uma saude adequada. Já os antigos diziam: — "Mens sana in corpore sano".

E' de esperar-se um resultado proveitoso aos esforços desse Congresso, que

reune médicos e professores de nomeada, além de contar com o apoio do ministro Gustavo Capanema, que esteve presente ao ato inaugural e há muito vem trabalhando pela solução desse grande problema nacional.

Que não se veja nunca mais o espectáculo confrangedor de crianças raquíticas, anêmicas, pré-tuberculosas, nos bancos de nossas escolas. Que a mocidade brasileira seja de agora em diante viva, forte, entusiasta e saudável.

Como parte integrante do Congresso está instalada na Galeria Prestes Maia, nos baixos do Viaduto do Chá, a Exposição de Saude Escolar, que reúne interessante cópia de material do Serviço de Saude Escolar do Estado de São Paulo e vem sendo visitada por milhares de pessoas.



INSTITUTO BRASILEIRO DE HISTORIA DA ARTE A convite deste Instituto o prof. G. Hoetje, da Escola Superior de Arte, de Hanover, realizou brilhante conferência sobre a "Arte em Ouro Preto". A fotografia mostra um aspecto da mesa, vendo-se assinalado o conferencista.



FOTO CLUBE BRASILEIRO Inauguração da Exposição Fotografica da cidade de S. João Marcos, á qual concorreram, como expositores, os srs. João Bittencourt, Miranda Reis e Manoel Cavanelas.

JANTARES E HOMENAGENS no GRILL DA URCA



Nestes ultimos dias, varias importantes homenagens tiveram lugar no grill da Urca, que se vai tornando o ponto predileto para reuniões desse genero. Reproduzimos nesta pagina flagrantos dos jantares oferecidos ao artista N. Navarro da Costa e á escultora Irene Hamar e a outras figuras; e aspectos das homenagens ao interventor no Piauí e á escultora argentina Elza Martha Winisky.



PARA ENGANAR OS ANIMAIS

Os lavradores suecos eram grandemente prejudicados pelas gaivotas que invadiam certas regiões até longe da costa e davam cabo de sementeiras e plantações. Tratou-se primeiramente de reduzir o número dessas aves, destruindo-lhes os ovos; mas as gaivotas, enquanto não chocavam, iam pondo outros ovos e o expediente pouco resultado dava.

Adotou-se por isso um sistema que logo se tornou mais eficaz. Turmas de empregados, providos de fogareiros e panelas, juntam os ovos de gaivota, cozem-nos em água a ferver e tornam a colocá-los nos ninhos. As gaivotas, ignorantes da operação que lhes tornou os ovos estéreis, continuam a chocá-los normalmente... Até que verificam a inutilidade do seu esforço... Mas é tarde.

Os empregados do Aquário de Nova York servem-se de enguias artificiais e eletrizadas, para corrigir os gatos que, traíndo a missão que lhes compete de caçar ratos e camundongos, preferem tornar-se pescadores. Facilita-se a esses bichanos o acesso ao lugar onde se encontram as enguias em questão. E os choques que recebem ao tocar o peixe visado em breve os corrigem da tentação daquela espécie de fruto proibido.

Na colônia agrícola penitenciária de Essex, Estado de Nova Jersey, pode-se gozar este curioso espetáculo: cerca de três mil frangos de raça Leghorn providos duma espécie de óculos vermelhos. E qualquer funcionário, interrogado a respeito, explica de bom grado como tais óculos puzeram termo aos combates ferozes em que frequentemente se empenhavam os galináceos.

Tinham os guardas da prisão observado que, muitas vezes, duma bicada ligeira passavam os frangos subitamente a um duelo furioso, de morte; e, com a observação desses casos, verificaram que



MENS SANA IN CORPORE SANO Grupo de alunas do ano corrente da Escola Nacional de Educação Física.

era a vista do sangue que determinava aquela raiva mortal. Refletiram então que, si as aves tivessem sempre diante dos olhos a cor vermelha, desapareceria nelas a tendência para a briga e, portanto, diminuiria a mortandade da criação. Surgiu então a idéia dos óculos, que consistem numa pequena correia com dois cris-

tais vermelhos e que se fixa com arame ao bico. E, desde que se poz em prática tal sistema, deixaram de se dar ali as brigas fatais.

UMA EXPEDIÇÃO DE GUERRA

Em 1875 fez-se ao mar uma frota chi-

nese de juncos de guerra para ir atacar a Califórnia.

Era o caso de haver o imperador, em Pekim, recebido a informação de que milhares de chineses, emigrados para a Califórnia, afim de trabalhar na construção de estradas de ferro, ali eram atrozmente maltratados. O soberano, indignado, resolveu dar aos Estados Unidos uma lição das que não se esquecem. E mandou a esquadra punidora.

Prôa a Este e rumo a Monterrey partiram os sete juncos armados de canhões de bronze. Mas o Imperador, que decerto ignorava a vastidão do Pacífico, não abasteceram suficientemente a frota; e antes do meio da viagem já a sede ameaçava exterminar a tripulação. Por felicidade, quando a situação se tornava já desesperadora, caiu um aguaceiro; arriaram-se as velas e tratou-se de colher com elas toda a água possível. Foi o que salvou aquela gente.

Chegou finalmente a pitoresca esquadra a Monterrey. Cincoenta artilheiros se colocaram ao lado das peças, para destruir a cidade, si resistisse. Mas, bem ao contrário disso, tal curiosidade e regozijo provocou a chegada das embarcações chinesas, que a população inteira correu à praia, a dar as boas vindas aos invasores. Os guerreiros de rabicho, seduzidos por tão generosa hospitalidade, resolveram ficar na Califórnia, em vez de voltar para a sua terra. Os marinheiros mais velhos encontraram trabalho nas estradas de ferro; os moços entregaram-se à pesca em Monterrey. E pouco depois foram os sete juncos desmantelados e queimados.



FESTAS INTIMAS Grupo colhido por ocasião do almoço oferecido no Club Ginástico Português ao dr. Alberto Carrilho pelos funcionários da Comissão de Defesa da Economia Nacional e outros amigos, pela sua nomeação para o cargo de diretor da Secretaria da C. D. E. N.



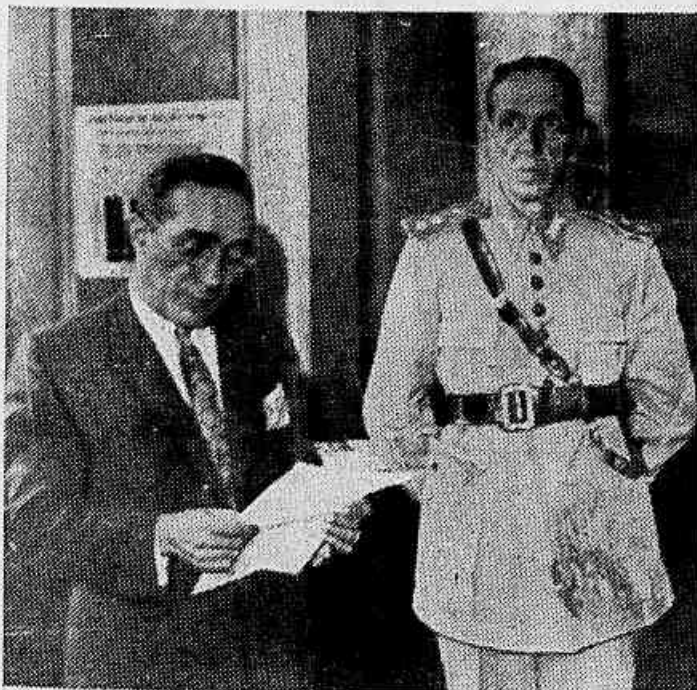
ASSOCIAÇÃO CRISTÃ FEMININA A recepção a miss Virginia L. Heim, no cargo de secretária da Associação.

AS HISTÓRIAS DE POPEYE

Escondida ou mesmo abertamente, enorme número de adultos lê diariamente as aventuras do incrível marinheiro Popeye. Si perguntarmos a razão da leitura será difícil obter uma resposta, porque na realidade não se sabe por que se lê essas pequenas historietas. O fato é que se as lê.

Entretanto, si todos conhecem Popeye, pelo menos de nome, não há um mortal que conheça o seu inventor, o homem que primeiro o desenhou. Esse desconhecido morreu há alguns meses atrás e morreu muito arrependido de ter criado o célebre marinheiro, pois este cresceu tanto que abafou e diminuiu a sua personalidade.

Popeye, no mundo sério e trágico de hoje, é um símbolo necessário e humano.



Assumiu o cargo de chefe do Serviço de Identificação do Exército o tenente-coronel Fausto Garriga de Menezes. A gravura é um flagrante da cerimonia da posse quando o dr. Francisco Corrêa de Araújo, ajudante do chefe, e que vinha respondendo pelo expediente da Chefia, fazia um relato das atividades do Serviço no primeiro trimestre do ano.



O DR. JOSÉ KOURY RECEBE EXPRESSIVA HOMENAGEM

Ao coração do dr. José Koury foi grata a homenagem que, domingo ultimo, lhe prestaram os seus admiradores agradecidos, representados por um grupo de clientes e amigos. A missa em ação de graças, rezada na igreja de S. Francisco de Paula pelo cônego Bento de Fâro Leão, como sinal de gratidão aos feitos científicos do dr. José Koury, reuniu altas expressões da nossa sociedade e meios médicos, numa demonstração evidente da estima que merece o infatigável escultor nacional.

Ele nos faz voltar aos belos tempos em que éramos crianças e ouviamos, dos lábios das mães e das tias, doces histórias de fadas. Mas, muito mais do que isso, Popeye zomba de tudo que vem nas primeiras páginas dos jornais, de tudo que os homens estão pensando que é a verdadeira vida. O marinheiro valentão não dá somente pontapés e socos noutros marinheiros e em alguns espões. Dá muitas e muitas surras nas nossas idéias secas, velhas, mofadas e amolantes. Popeye não é unicamente uma distração. Mais que isso, ele é a outra fase da vida de hoje: é a verdadeira face da vida de todos os tempos.

MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann

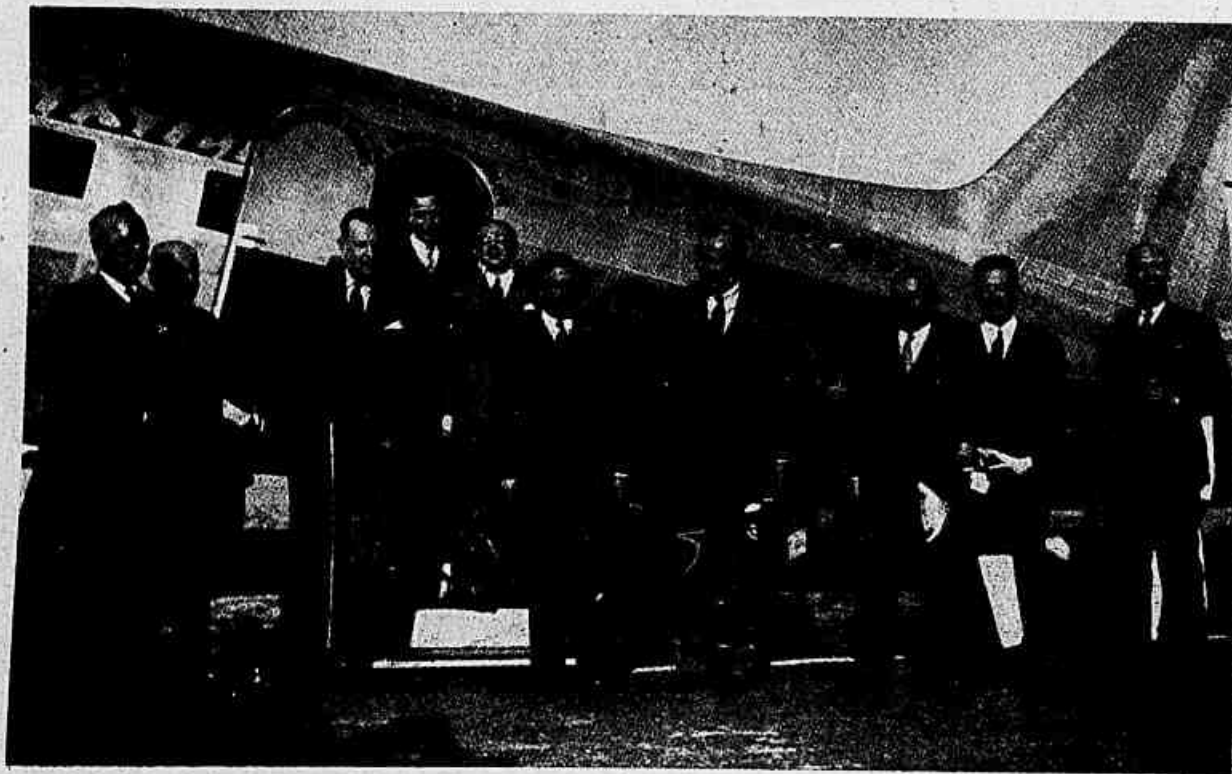
Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1.º a 4.º

A maior obra do governo paraense

(Conclusão da página 22)

auxiliou a Arte, por meio do Teatro da Paz, e conservou, mais para os estudiosos do que para os curiosos, as maravilhas da flora e da fauna amazônicas no Museu Paraense "Emílio Goeldi". Emfim, resumindo, já existem no Pará 46 Grupos Escolares, 700 Escolas Auxiliares e 268 Escolas Agrupadas e Isoladas, num total de 1.018 Estabelecimentos escolares, com 1.676 professores, não contando ainda 11 Jardins de Infância em Belém, distribuídos em seus diversos bairros, os quais contam mais de 600 alunos...

Conseguiu, pois, o ilustre interventor Dr. José Malcher, secundado por esse espírito de escol que é o Dr. Pernambuco Filho, secretário da Educação, num estoicismo notável, numa luta verdadeiramente titânica, porque a própria grandeza do Estado o prejudica muito, colocar o Pará num lugar de bastante relevo quanto ao problema de Educação e Cultura, servindo isso não só de orgulho à nossa nacionalidade, como também de incentivo patriótico para essa criangada brincalhona que nada sabe da Vida hoje, mas que amanhã formará a intelectualidade que porá o nosso Brasil no lugar a que tem direito entre as grandes nações cultas do Mundo!...



CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS DOS ESTADOS UNIDOS

Dois aspectos da chegada, em aviões da Panair, dos membros do Conselho de Pesquisas dos Estados Unidos, que vieram do Rio de Janeiro.

F JORNAL DAS FAMILIAS



Chapéu de palha azul marinho, guarnecido com fita gros-grain do mesmo tom.
Costume de tecido azul marinho, blusa de cambráia com jabot de renda.



Maria Ignez e Tarcizio com sua progenitora a sra. d. Leonilla Azambuja, esposa do sr. Tarcizio Azambuja.

O HORÁRIO E SUA IMPORTANCIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

As crianças pequenas tem o sistema nervoso ainda instável, reagindo com muita sensibilidade às menores coisas. Quando não são habituados a certa e determinada metódica das atividades diárias, sofrem uma pressão demasiada em seus pequeninos cérebros. Que farei agora? Por que o almoço ainda não veio? Hoje só tomei banho depois do café? E uma série enorme de perguntas, cada vez mais confusas, se entrecrocando nas suas cabezinhas, retirando-lhes a calma, a estabilidade, a alegria e a saúde.

Os próprios adultos sofrem muito com uma desorganização e falta de método na sua vida ou nas suas atividades diárias. Imaginal o que acontece com as crianças!

E' necessário um horário fixo para a alimentação e exercícios físicos, para os passeios e para os cuidados higiênicos das crianças. Isso trará enorme bem-estar e proveito tanto à sua saúde física como ao seu desenvolvimento mental e emocional.

Caso os pais não procedam diariamente com a regularidade necessária, executando tudo irregular ou apressadamente, a criança transforma-se no tipo do bebê



Helio — filho do sr. Vidal Rodrigues Bairos e de d. Nair Moreira Bairos.

chorão ou abusado. Torna-se imprescindível um ambiente sereno e metodizado para o menino refletir e pensar, ao invés de pedir auxílio a processos emotivos como o choro, afim de expressar o que quer ou o que não quer.

PAGINA das CRIANÇAS

AVENTURAS DE TOTÓ

Nunca consegui saber por que o Totó pode andar muito sem ficar cansado. Chega a parecer um automóvel cheio de gasolina: anda, anda, sobe e desce morro, passa por buracos, ladeiras, vai até ao fim do mundo e depois disso tudo está tão forte como no começo.

Mas, além disso, aquele cachorrinho é pra-lá de esperto. Quando cisna, sobe num bonde ou num trem e faz a viagem inteira. E não paga a passagem, não! Pois já se viu algum condutor ir cobrar dinheiro a cachorrinhos?

Há alguns dias atrás o Totó resolveu fazer uma viagem a Mato Grosso. Foi até à estação de trens e lá embarcou num que ia partir para São Paulo. Dessa cidade ele foi noutro trem a Porto Esperança — cidadezinha daquele nosso Estado.

Depois começou a passear de um lado



Antonio Augusto, filho do casal José de Oliveira Mafra e Lygia de Oliveira Mafra, da sociedade de B. Horizonte.

para outro. Viu Cuiabá, viu Campo Grande, reparou no progresso que havia por ali. Visitou os hervaes às margens do rio Paraguai e as fazendas de gado. Conheceu também muitos índios e em seguida internou-se pelas florestas a dentro.

Aí ele soube por intermédio de uma anta que todos os bichos da mata estavam com medo da borboleta feroz que, de semana em semana, escolhia 50 dentre eles e os matava.

Totó ficou admirado de como uma simples borboleta podia ser tão forte; mas a anta explicou-lhe que era devido a um veneno mortal que ela possuía nas asas.

Totó não ficou com medo e continuou a andar pela floresta. De repente ouviu uma voz sornia e ameaçadora que lhe disse:

— Cachorrinho Totó, fuja daqui senão morrerá.

Totó olhou para um lado e para outro mas não avistou ninguém. Tinha sido o



BRASIL



Aspécto colhido na matinée infantil realizada no Tijuca Tennis Club no domingo de Páscoa.



O professor: — Como é que você explica isto? A sua composição é exatamente, palavra por palavra, a mesma do seu colega Juquinha!

O aluno (com vivacidade): — Será efeito de telepatia, professor?



Roberto Adamastor Lima.
João Pessoa — Paraíba.

borboleta feroz, a qual estava escondida por trás das folhas de uma árvore.

Totó respondeu mesmo sem ver ninguém:

— Vou-me embora!

E saiu a caminhar. Mas disfarçadamente subiu numa árvore das mais altas que



Magaly e Anna Maria, filhas do dr. Erno Snitz e d. Maria Amalia dos Santos Snitz (Ijuhy — R. G. do Sul).

havia e começou a olhar com atenção.

Depois de algum tempo reparou que uma borboleta grande saiu voando e foi na direção de uma caverna, que existia

nas proximidades. Totó tomou nota do lugar da caverna e sem fazer o menor ruído foi para o lugar da selva em que se reúnem os animais. Ali chegando ele falou:

— Há uma oportunidade magnífica para livrarmos-nos da borboleta feroz. Descobri que ela mora numa caverna a 200 metros daqui. Escolham vocês cinco dos mais fortes e espertos para comigo derrubar a entrada da caverna.

QUE AGRADAVEL SABOR!



ASSIM, DÁ PRAZER TONIFICAR-SE

O mais importante, porém, é que para sentir-se bem e ter aspecto saudável o TONICO BAYER dá excelentes resultados, porque enriquece o sangue e fortifica todo o organismo.

Vendido em vidros de dois tamanhos



Tonifique-se com

TONICO BAYER

tonico poderoso de sabor delicioso



Claudio Murilo, filho do casal Murilo Leal — d. Léa Correia Leal.



Marilza, filha do casal João Siciliano — Dorothy Siciliano.



Rosary Newman com a sua fantasia no ultimo Carnaval.

Foram escolhidos a anta, o jaguar, o macaco, o tamanduá e a cobra. Partiram todos com Totó à frente, e sem fazer barulho aproximaram-se da toca da borboleta feroz, que no momento estava dormindo. Puzeram mãos à obra e conseguiram



Daisy Maria, filhinha do casal d. Maria Luiza — sr. Alzamor Guimarães Filho.

ram derrubar as pedras e a terra da entrada da caverna, fechando-a definitivamente. A borboleta feroz nunca mais ameaçou os animais da selva e isso graças ao Totó.



LIGIA, cujo 4.º aniversário transcorreu no dia 15 deste mês, filha do casal Amandina Andrade Vaz e Fernando Antonio Vaz.

Pensamentos exóticos

O abraço é o meio de limpar as mãos nas costas do proximo.

O beijo é a lixívia dos lábios.

TARGUINO



aso

NA CABEÇA

20 anos MENOS NA APARÊNCIA

aso

SEM PINTAR DEVOLVE AOS CABELOS BRANCOS A CÔR NATURAL.

À VENDA EM TODO O BRASIL

Peçam prospectos grátis aos LABORATORIOS ASO - R. Domingos Ferreira, 92 - RIO



PAGINA DA

MODA



1 — Manteau de crepe marocain azul marinho ou marron, com nervuras na cintura. 2 — Vestido de crepe georgette de fantasia, nervuras na saia e na blusa. 3 — Toilette de mousseline de seda ou voile preto com desenhos brancos, a saia com tres babados e a pala e punhos com vizes brancos e pontos abertos. 4 — Vestido de crepe verde guarnecido com festonados. 5 — Costume de crepe de fantasia, a golla e punhos enfeitados com fustão branco.



6



7



8



*Os noivos beijam 4 vezes mais
que os casados...*



... mas são mais beijadas as noivas e as casadas que usam BATON COLGATE...



É natural! São sempre mais *beijáveis* os lábios que o Baton Colgate torna maravilhosamente expressivos, cheios de vida e encantos! O Baton Colgate dá uma mágica aparência de mocidade... e irresistível sedução! Sabe por que? Porque o Baton Colgate é feito de Karanuva, o sensacional emoliente embelezador dos lábios!

Torne os seus lábios *beijáveis*... dê-lhes uma cor viva e atraente, com Baton Colgate. Procure-o hoje... e não deixe de experimentar a nova e sensacional cor que está em moda: *Vermelho Amazonas*, de Baton Colgate.



Grande
3\$500
Medio
2\$500

IMPORTANTE! Assim como um grão de arroz cresce na água, as suas partículas dilatam-se também com a humidade da pele, provocando a dilatação dos poros. O novo pó para rosto COLGATE finíssimo e delicadamente perfumado, não contém uma só partícula de arroz.

**BATON
COLGATE**

6 — Manteau de crepe marocain ou lã no tom bege, guarnecido com pespontos.

7 — Vestido de shantung branco, abotoamento do lado, dois bolsos na blusa e um na saia.

8 — Blusa de jersey vermelho guarnecida com pespontos e gola branca.

9 — Blusa de tecido listado, com gola e punhos de fustão branco.

A Exposição de Modas Inglesas



Os manequins vivos da Exposição de Modas Inglesas deixando o Buckingham Palace, após o desfile especial que realizaram para a rainha Elizabeth.



PARADA DE VESTIDOS BONITOS EM CORPOS PERFEITOS — OBRAS-PRIMAS DOS ESTILISTAS LONDRINOS PARA A ELEGANCIA CARIOCA — MONUMENTAL «SHOW» DE ARTE E BELEZA NO COPACABANA PALACE

Nenhum acontecimento social de alta expressão está sendo tão ansiosamente esperado pelo nosso "set" como a anunciada Exposição de Modas Inglesas. Empreendimento dos mais singulares, e evidente amostra da genialidade criadora dos artistas-costureiros londrinos, esse certamen de luxo e repercussão alcançará êxito dos mais brilhantes, traçando no espírito culto das nossas patricias um profundo sentido de arte e bom gosto e sugerindo-lhes, outrossim,

motivos novos e atraentes para o realce, sempre mais vivo, dos seus encantos pessoais.

Organizada e credenciada pelos estilistas de maior fama no setor da elegancia feminina mundial, como sejam, Molineux, Norman Hartnell, Creed, Lachasse, Digby Morton, Paquin, Peter Russel, Victor Stiebel e Worth, a Exposição de Modas Inglesas não é uma iniciativa improvisada, mas um empreendimento cuidadosamente preparado, que ultrapassará a tudo quanto, no genero, já foi feito.

Tendo por finalidade revelar a inspirada capacidade idealizadora dos magos londrinos da arte do corte e da costura, essa exposição refletirá seus elevados propositos de forma assaz admiravel, trazendo ao conhecimento de outros povos verdadeiras joias da indumentaria feminina, que, pelo apuro e perfeição do talhe e do estilo, são dignas



TRUCS
de
BELEZA

A senhora usa "anquinhas"? "Espartilhos"? "Coletes de barbatanas"? Não!

Todos os "trucs de beleza" já vão sendo substituídos pela beleza natural conseguida pela higiene e pelo sport.

Cílios engomados e cobertos de tinta, não são cílios naturais, são cílios de boneca.

Só o uso continuado de Cilion será capaz de fazer cílios naturalmente longos, escuros, recurvos e sedosos.

CILION não é um "Truc"—é um produto da ciencia a serviço da saúde e da beleza.

Cilion
Um produto
MOURA BRASIL

da mais perplexa admiração e dos elogios mais irrestritos por parte dos entendidos. Ninguém melhor do que as nossas encantadoras patricias saberá apreciá-las. Cada vestido apresentado revela um estilo diferente, personalizando o genio que o criou. Toiletes a rigor formam um grupo inspirado, dando-nos, cada qual, esse sentido de diferenciação pela sutileza do corte e pela felicidade da concepção. As proprias cores, nas suas varias tonalidades, a perfeita combinação dos adornos e complementos, valem pela linguagem do autor, evidenciando um estilo proprio dentro dos principios de uma arte pessoal e inconfundível.

Por tudo isso, a Exposição de Modas Inglesas marcará época, fixando um espetáculo belissimo para o encanto das nossa patricias e realçando, além do mais, o espirito empreendedor da Grã-Bretanha de hoje, que, apesar da guerra, não esmoreceu na sua politica de aproximação e cordialidade, tornando-a mais afetiva e mais solida através uma iniciativa elegante de admiravel expressão cultural e artistica.



Vestido de foulard cinza com desenhos brancos. Colar de correntes douradas. Chapéu de palha branca, a aba com barra cinza.

Chronica

de Paris

Se a silhueta não mudou muito, se os vestidos continuam a ser bastante curtos, os ombros alargados, vendo-se ainda muitas saias com **corselet** ou subidas, é nos mil pequenos detalhes, que ela muda sempre. Detalhes encantadores que dão um **cachet** pessoal a cada vestido ou **ensemble**. Sejam viezes, galões, bordados, sobretudo o bordado no ponto de cruz, tão em voga actualmente. Empregando-se os tons vivos e contrastantes. Também uma guarnição que não sahe da moda é a dos pespontos.

Nos vestidos para a tarde e para a noite notam-se os **drapés**, e efeitos assymetricos interessantes.

Os casacos longos são mais raramente vistos, enquanto que os casacos curtos com as basquinhas adherentes ou alargando são de um effeito muito feliz.

Muito festonnados, nos babados, nas gollas, nos **plastrons**, na bainha da saia como na terminação dos casacos. Muitas incrustações são festonnadas, e é preciso que se diga que estão as incrustações muito em moda, festonnadas ou não.

Uma nova especie de guarnição deve ser mencionada, esta especialmente dedicada aos vestidos estivaes, é fita de palha **ciré**.

Guarnições de **lingerie** dão sua nota alegre aos vestidos.

Marinette.



Impeccavel

Um semblante que poderia ser chamado de lindo, torna-se menos atraente si o esplendor do rosto sente-se empanado por pequenas máculas.

O "Creme para os Póros" que Elizabeth Arden idealizou, é um agradável preparado adstringente, sem consistencia gordurosa, que contráe os póros dilatados, evitando assim o aparecimento dos cravos. O "Creme para os Póros" aplicado após a limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" e o "Tonico para a Pelle" contribue eficientemente, para obter-se uma pele impecavel.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Vestido de crepe branco com pintas vermelhas e pretas. Cinto, chapéu e bolsa no tom vermelho ou preto.



Blusa de damassé de fantasia. Nervuras formam um desenho na frente.



Calça longa e blusa de linho mesclado, no tom cinza. A blusa guarnecida com pespontos.



Vestido de setim preto, abotoamento nas costas. Gola de gaze rosa.

Golla, punhos e luvas de crochet de linha

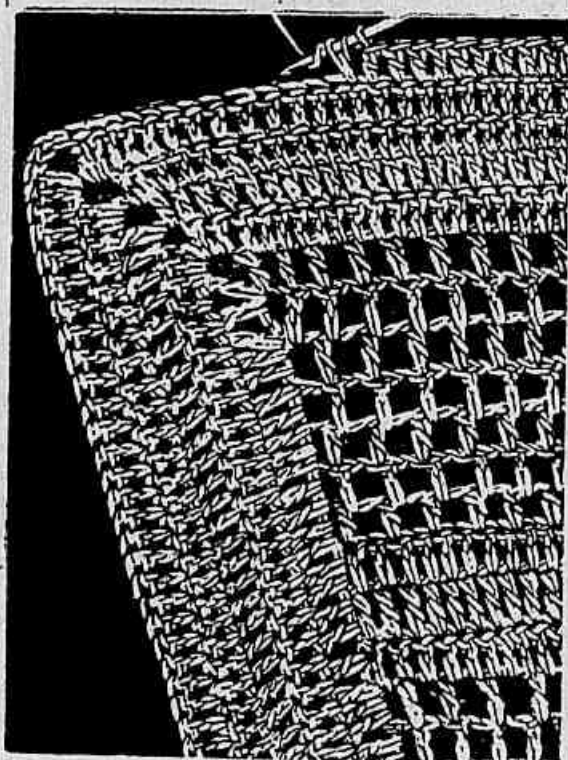
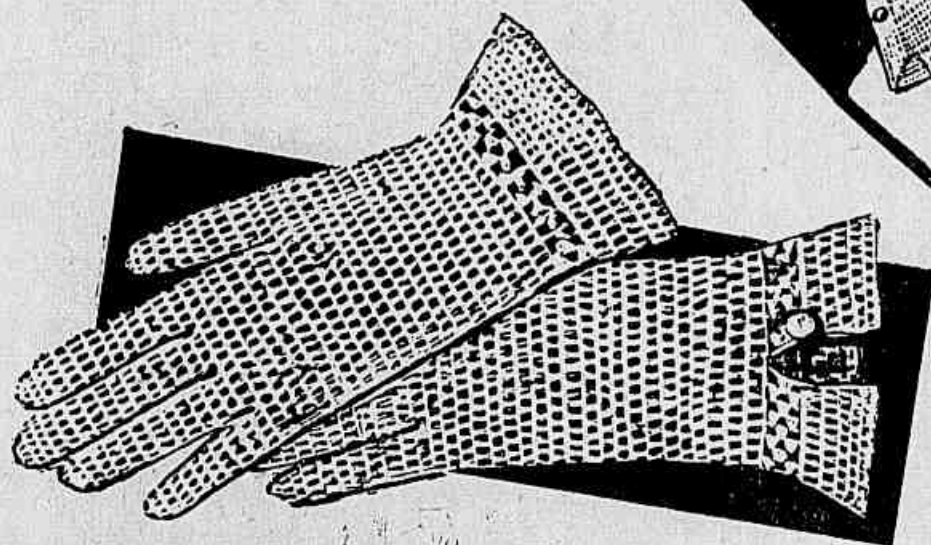


Fig. I.

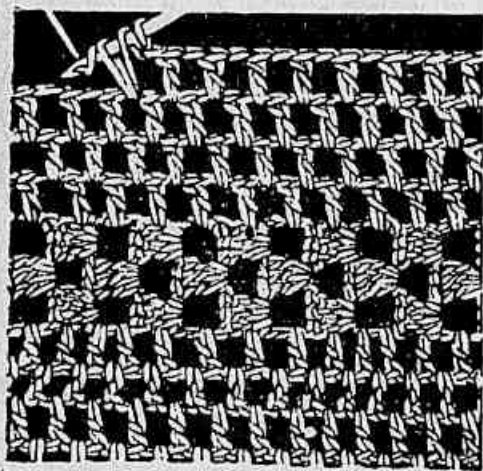


Fig. II.

Executados com linha branca, cor de barbante ou de qualquer colorido. São de tão fácil execução a golla e punhos que qualquer principiante pôde fazê-los. Cortar os moldes com os tamanhos exatos e seguir os executando apenas os pontos altos e os pontos abertos como mostra a fig. 1.

As luvas — São necessários um novelo de 20 grs. de linha Cordonnet 6 fios C. B. (Cartier — Bresson, art. 221) n. 40 em branco ou cor de barbante e uma agulha de crochet de aço n. 20.

Execução — Começar pelo pequeno entremeio do canhão. Fazer uma trancinha, executar 2 pontos altos sobre a 12.^a e 13.^a malhas da trancinha, saltar 3 malhas da trancinha, fazer 3 pontos altos sobre as 3 malhas que restam do começo da trancinha; 5 malhas de trancinha para voltar, 3 pontos altos no aberto entre os dois grupos da carreira precedente, 2 malhas de trancinha e um ponto alto sobre o ultimo ponto alto da carreira precedente; 2 malhas de trancinha para voltar deste lado, 2 pontos altos no primeiro aberto do meio, 3 malhas de trancinha, saltar o grupo do meio e fazer 3 pontos altos no ultimo aberto; 5 malhas de trancinha para voltar, um grupo de tres pontos altos no aberto do meio, etc. e trabalhar assim até obter 16 centímetros de comprimento, cortar a linha. Tomar depois este entremeio e trabalhar no outro sentido para formar a mão da luva: fazer um ponto alto, uma malha de trancinha, um ponto alto saltando o mesmo espaço no entremeio, para a primeira carreira, depois trabalhar em volta e fazer dois aumentos a 4 abertos da abertura do canhão de cada lado, na carreira seguinte, fazer 3 aumentos em seguida do lado onde deve ficar o polegar no 3.^o aberto mais para a esquerda do trabalho, para a mão esquerda depois do aumento da carreira precedente, estes aumentos fazem-se executando um ponto alto, uma malha de trancinha e 1 ponto alto na mesma malha.

Fazer em seguida 4 voltas sem aumentar. Depois fazer um aumento de cada lado dos tres aumentos da segunda volta, para começar o alargamento do polegar, aumentar em cada volta nos mesmos lugares para obter-se 8 centímetros desde o entremeio, deixar a mão á espera e trabalhar o polegar sózinho trabalhando em volta sobre todas as malhas que se encontram entre os dois aumentos, estas compreendidas por uma trancinha para fechar em anel, que se faz mais ou menos longa conforme a grossura que tem o dedo polegar. Tricotar 5 centímetros a direito e fechar tomando 2 malhas juntas até que restem apenas algumas malhas para a parte de cima do dedo que se deve fechar com agulha. Retomar a mão, fazer o mesmo ponto passando sobre a trancinha que fecha em anel o polegar, trabalhar até obter 5 centímetros. Tomar do lado oposto do polegar para o dedo mínimo 2 centímetros de cada lado da mão, e mais 4 malhas de trancinha para formar um anel, fazer 5 centímetros em carreiras em volta e fechar da mesma maneira que o polegar. Fazer uma volta completa com as malhas que restam, depois repartir em tres pondo uma malha a menos para o dedo anular, fazer pontos altos separados por uma malha de trancinha sobre a trancinha que fecha o dedo mínimo em anel, fazer uma trancinha para fechar o anular em anel do outro lado, fazer 5 centímetros e meio e fechar da mesma maneira. Trabalhar os ultimos dois dedos da mesma maneira, com o mesmo numero de malhas mas com uma altura de 7 centímetros pouco mais ou menos. Para o dedo indicador, fazer malhas sobre o entrededo do dedo médio. Trabalhar em seguida do outro lado do entremeio do pulso (fig. II) e fazer um pequeno punho, fazendo um aumento todos os dois espaços do entremeio, depois 7 carreiras do mesmo ponto aumentando ainda, mas uma vez só, a 3 abertos pouco mais ou menos das duas beiradas. Fazer um pequeno botão de crochet ou pregar um botão de madreperola, e fazer uma alça com a agulha para fechar o punho no entremeio.

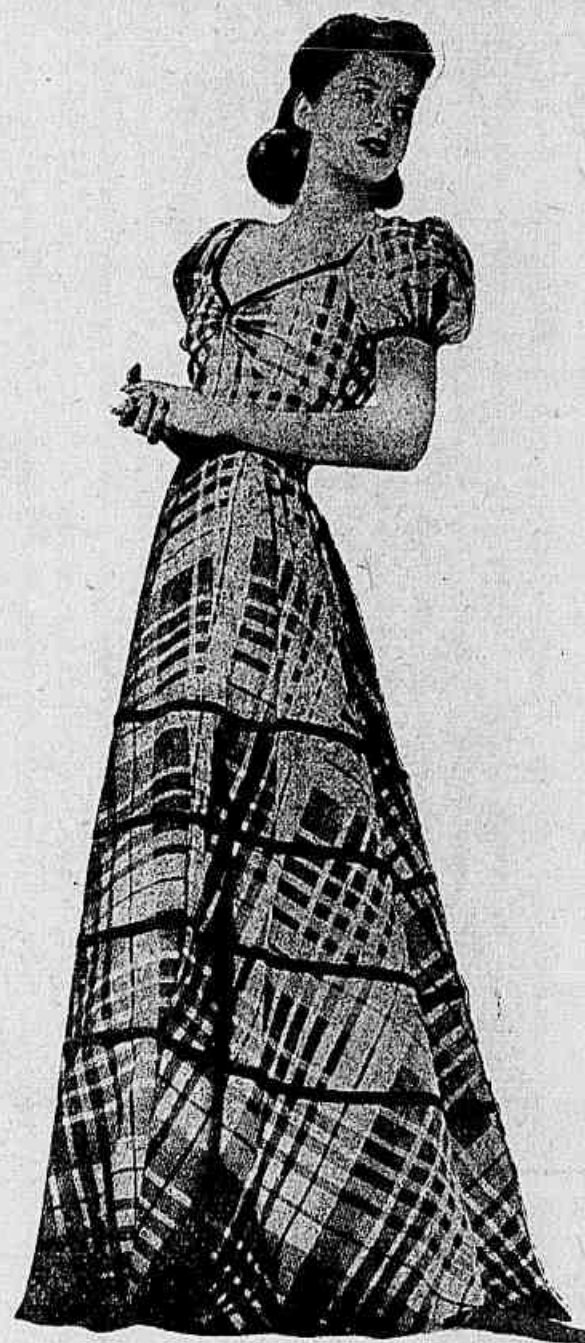
Fascine os homens acariciando os lábios com Zande Baton

Experimente a senhora gozar também a homenagem dos olhares fascinados — preito dos homens ao triunfo da maquilagem suprema. O Baton ZANDE imprime aos lábios uma tonalidade atraente e requintada, que é um deleite duradouro e irresistível!

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.



... e o Rouge ZANDE!
Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente á cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



De tafetá escocoz este interessante vestido para a noite, guarnecido com galões.

Um porco, mesmo branco, é sempre porco.

(Proverbio turco)

Toilette para a tarde



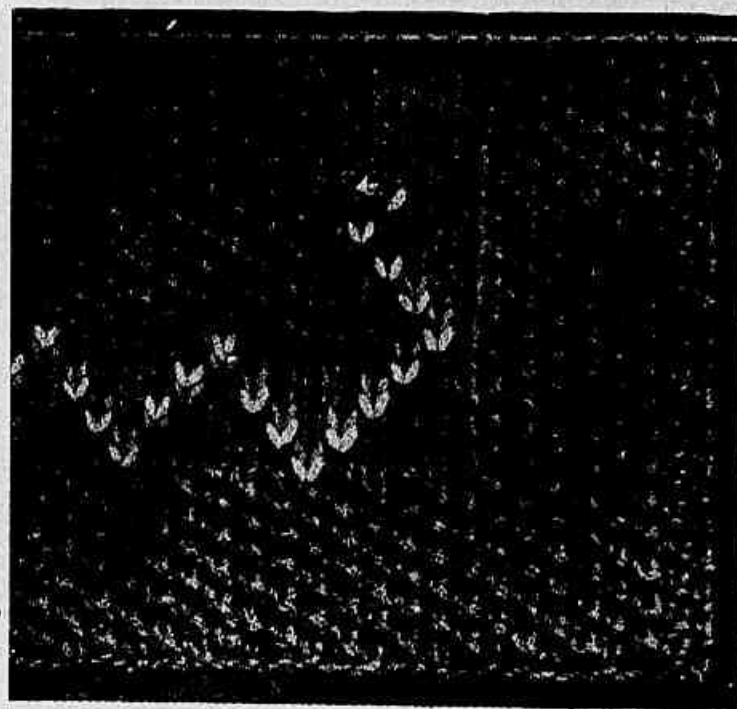
Costume de tafetá azul marinho com pintas brancas. Blusa de organdi, com jabot pregueado.

Modelos para Crianças



1—Saia, gola e punhos de linho azul, a blusa de linho branco. 2—Manteau de lã marron ou vermelha. 3—Saia de linho vermelho, a blusa longa de linho branco com xadrez vermelho, gola de linho branco com pesponto vermelho.

Casaco
para
menina,
de
tricot
de lã,
bordado



Este casaco, executado no ponto de arrôz, com lista em ponto de jersey, é feito com lã vermelha, e o bordado feito com

lã mais fina ou seda, nos tons verde vivo e branco.

BOLSAS MODERNAS



Bolsa e luvas de camurça bege, a bolsa guarnecida com argolas douradas.



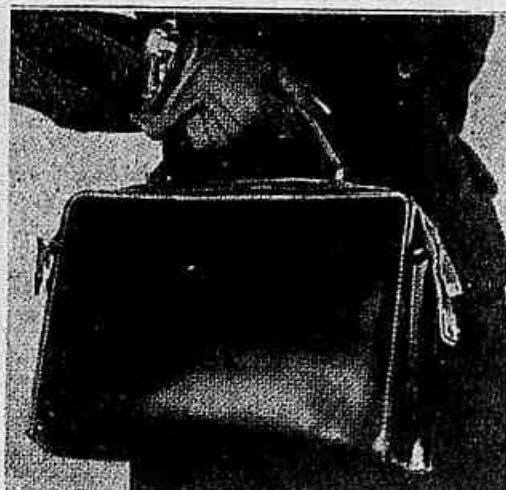
Bolsa original de suede vermelha, com diversas repartições do lado de fóra.



Bolsa de pelica bege, guarnecida com pespontos.



Bolsa de couro de crocodilo, no tom marron.



Maleta de pelica preta, com pespontos brancos.

PENSAMENTO

O que é um amigo?
É um ente que nunca duvida de nós, um amigo é um ente que nunca exige nada, e que está pronto a tudo dar. É como o terranova que se atira na água para salvar o dono e que ataca aqueles que nos atacam. É um ente perspicaz que tem a coragem de nos dizer: "Tu fizeste mal". Um

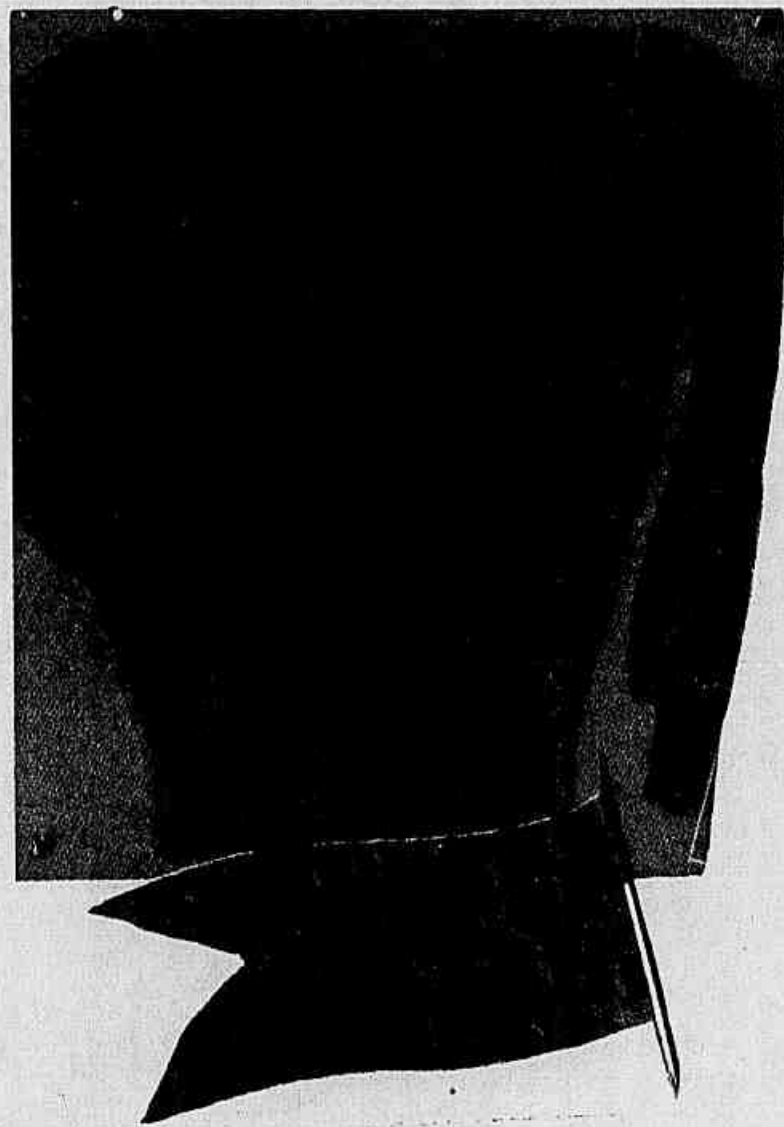


1—Vestidinho de cambraia rosa, guarnecido com preguihas e renda valencienne. 2—Vestido de linho branco com bolas vermelhas, gola e punhos de linho branco. 3—Touca e manteau de fustão branco, guarnecidos com festonados.

amigo é um coração grande que esquece e que perdoa. É um ente que se compromete para nos servir. É a perola no fundo dos mares.

P. Didon

Chandail para homem



São necessárias 400 grs. de lã de 6 fios azul marinho ou marrom, 2 agulhas de tricot de 3mm. e meio, e 2 agulhas de 3mm. de diametro.

Pontos empregados — Ponto inglês: Sobre um numero de malhas par, 1.^a carreira toda pelo direito, 2.^a carreira: 1 malha para a orelha, (x) 1 malha pelo direito, 1 malha feita metendo a agulha na malha da carreira precedente, recommear em (x), terminar por uma malha para orelha.

Todas as carreiras tricotam-se desta maneira durante 4 centimetros, depois fazer 4 centimetros deslocando a lista em relevo, quer dizer: fazer 1 malha para orelha, meter a agulha na malha da carreira precedente, 1 malha pelo direito.

Execução: Costas — Pôr na agulha de tricot das mais finas 88 malhas e tricotar 13 centimetros no ponto de gaita 1 a 1, depois tomar as agulhas mais grossas e trabalhar no ponto inglês. Juntar de cada lado 6 vezes 1 malha com 4 centimetros de intervalo. Quando medir 44 centimetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado 1 vez 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 6 vezes 1 malha. Quando a cava medir 15 de altura, juntar 3 vezes 1 malha de cada lado com 1 centimetro de intervalo. Quando medir 58 centimetros de altura, deixar no meio 34 malhas á espera para o decote e tricotar separadamente cada lado.

Quando a cava medir 20 centimetros de altura, enviezar o hombro fechando 7 malhas todas as 2 carreiras tres vezes 2 malhas.

Frente — Tricotar como as costas, mas pondo na agulha de tricot 94 malhas; formar o decote quando medir 56 centimetros de altura e as 26 malhas dos hombros quando a cava medir 21 centimetros de altura.

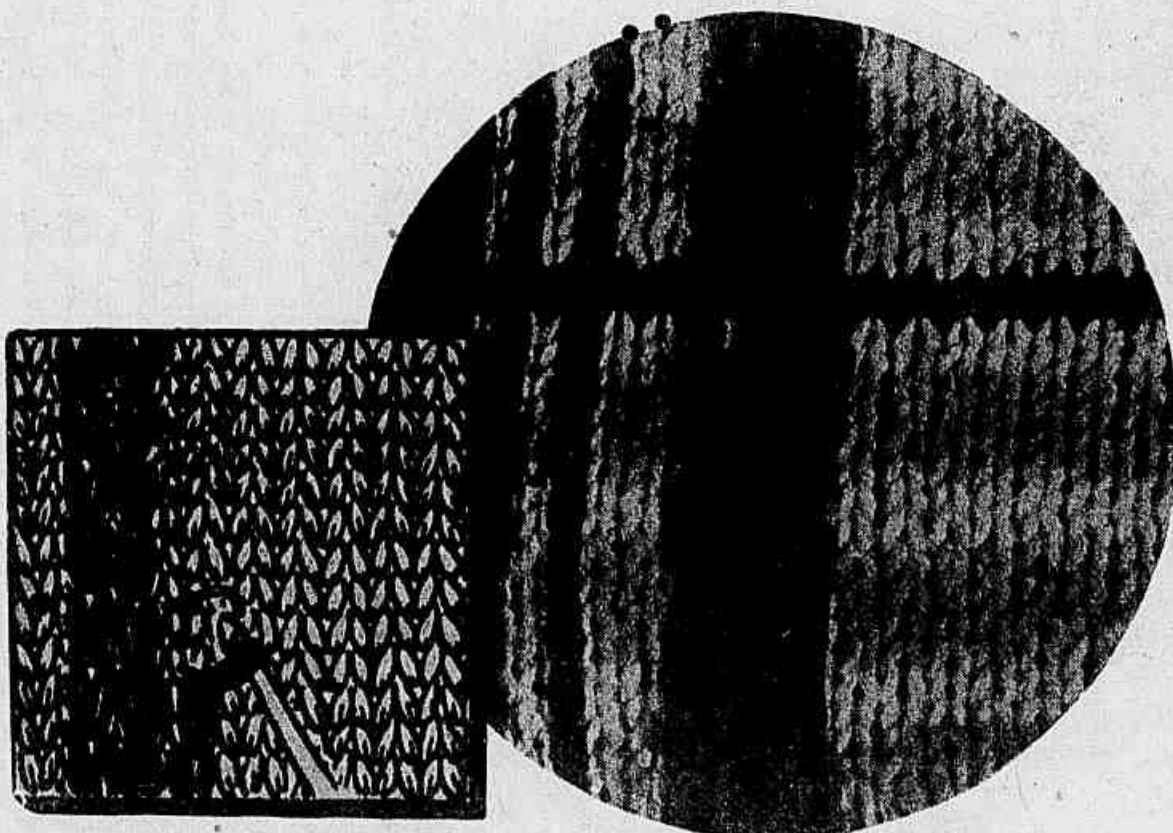
Mangas — Pôr na agulha de tricot 52 malhas, tricotar 7 centimetros de ponto de gaita, 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Continuar depois no ponto inglês, deslocando o ponto todos os 4 centimetros e juntando 12 vezes 1 malha de cada lado, com tres centimetros de intervalo. Quando medir 50 centimetros de altura, fechar de cada lado 2 vezes 2 malhas, depois 1 malha no começo de cada carreira. Quando medir 60 centimetros de altura fechar de cada lado 2 malhas até a manga medir 65 centimetros de altura. Fechar as malhas restantes de uma só vez.

Pala — Fazer a costura do hombro direito e apanhar no hombro esquerdo, na parte da frente, 25 malhas; juntar as 34 malhas á espera, apanhar 48 malhas sobre o hombro direito, juntar as 24 malhas á espera e apanhar 23 malhas sobre o hombro esquerdo (lado das costas). Tricotar o ponto de gaita 1 a 1, fazendo todas as 2 carreiras em cada angulo 1 diminuição de 3 malhas tricotadas juntas. Fazer 3 centimetros e terminar a pala. Pôr colchetes de pressão no ombro esquerdo.

A moda
em
Nova-York

- 1 — Vestido de espesso crepe branco, com grandes botões dourados. 2 — Vestido de crepe bege, guarnecido com franzidos nos hombros. 3 — Costume de sarja azul marinho.

Ponto escociez para casaco ou vestido



Este ponto, cuja execução é simples, é todo tricotado no ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, empregando sucessivamente as lãs marrom, branca e amarela, na ordem indicada para as listas como mostra o desenho acima. Quando o tricot estiver terminado, bordar com a agulha de crochet as listas verticaes com as lãs rouille (ferrugem) e marrom. Para bordar com a agulha de crochet, manter a agulha com a mão direita sobre o trabalho, manter o fio da lã com a mão esquerda sob o trabalho, meter a agulha no meio de uma malha (1.^a carreira), puxar com a agulha de crochet uma alça de lã que está por baixo, meter a agulha de crochet na malha situada 2 carreiras acima da primeira (3.^a carreira), puxar a alça e passar pela alça que está na agulha, e assim ir metendo a agulha de crochet todas as duas carreiras até á ultima carreira do trabalho.



Costume de crepe azul marinho com pintas brancas, gola de crepe azul marinho.

Menu de jantar de cerimonia

Cocktail de laranja — Consommé de gallinha — Filets de linguado com champignons — Narcejas recheadas — Nhoques — Carne de vitella assada — Alcachofras cozidas — Salada de legumes e frutas — Pudim de claras com recheio de frutas cristalizadas — Biscoitos de amendoas



Luxuosa mesa de jantar. A toalha de damassé de seda côr de ouro com incrustações de satim branco prateado. Os guardanapos de seda côr de ouro. Os cristais lapidados com dourados. Vaso, caixa para cigarros e cinzeiros dourados. Os talheres de prata. Os pratos de porcelana branca com listas douradas.

COCKTAIL DE LARANJA

Pôr na vasilha uma garrafa de soda, 1 decilitro de rum, outro de cognac, outro de curaço, tres decilitros de caldo de laranja; pôr gelo dentro ou melhor ainda pôr na geladeira, mexer antes de servir.

CONSOMME DE GALLINHA

Pôr para cozinhar com uma gallinha picada duas ou tres cenouras, 1 pedaço de aipo e outro de alho poireau, deixar cozinhar bem, coar, juntar uma clara batida ao caldo e levar a vasilha ao fogo continuando a bater durante algum tempo; depois coar por um panno humido enquanto quente.

Fazer um pouco de molho espesso com uma chicara de leite, manteiga e maisena. Picar muito bem 200 grs. de presunto sem o toucinho, misturar ao molho já preparado, juntar mais 4 colheres de polpa de tomates, passar a mistura por uma peneira em seguida juntar 2 colheres de vinho Madeira, 6 colheres de caldo da sopa, 6 gemmas e um ovo inteiro. Encher com essa mistura forminhas muito pequenas, untadas com manteiga, pôr para assar no forno em taboleiro com agua.

Na hora de servir a sopa pôr um desses bolinhos em cada prato e despejar por cima o caldo.

FILETS DE LINGUADO COM CHAMPIGNONS

Pôr para cozinhar duas duzias de ostras, escorrer bem e pôr de parte o caldo. Retirar os filets de alguns linguados. Pôr para cozinhar com temperos as cabeças e aparas dos peixes. Coar e reservar também.

Aferventar na agua temperada com sal um aipo picado e galhos de salsa. Untar com manteiga uma panela de fundo largo, arrumar uma camada dos legumes e por cima os filets, molhar com meia garrafa de vinho branco e o caldo das ostras. Cozinhar em fogo forte a panela tampada. Coar o molho e juntar o caldo das aparas. Engrossar com manteiga amassada com farinha de trigo. Na hora de servir juntar um pouco de salsa picada ao molho.

Abriu uma lata de champignons; escorrer bem a agua, aquecer rapidamente com um pouco de manteiga.

Arrumar os filets no meio duma travessa com os champignons o molho na molheira.

NARCEJAS (OU PERDIZES) RECHEADAS

Depois de bem limpas as aves recheia-las com a seguinte mistura: passar na machina um pedaço de carne de porco e uma terça parte de presunto. Fazer um refogado com manteiga

Aqui está o livro que A SENHORA PRECISA



COMER BEM

por Dona Benta

Vale por uma biblioteca de livros de arte culinária - Receitas modernas - Práticas - Econômicas.

1894 RECEITAS

de salgados - doces - bebidas - sanduiches e sorvetes.

Para todas as ocasiões: banquetes - lanches rápidos - almoços e jantares de cerimônia e comuns - chás - cocktails, etc.

Algumas Secções Especiais

- Guarnições e combinações de pratos
- Tabelas de calorias e vitaminas dos alimentos
- Regimens para diminuir, aumentar e conservar o peso
- Cozinha vegetariana
- Alimentação da primeira infância

COMPRE HOJE SEU EXEMPLAR

Companhia Editora Nacional
Rua dos Gusmões, 639 - São Paulo

e cebola ralada, juntar as carnes já preparadas, juntar um pouco de leite no qual se desfez um pouco de maisena.

Untar bem as aves com manteiga e pôr para assar no forno ou no espeto. Ter o cuidado de regar sempre com manteiga derretida.

Fritar fatias de pão para colocar em cima as aves. Juntar um pouco de caldo na frigideira onde assaram as aves, deixar ferver, coar e desengordurar o molho.

NHOQUES

Pôr numa vasilha 250 grs. de manteiga, bater muito bem com uma colher até que fique como um creme, juntar em seguida, um depois do outro, dois ovos inteiros e 3 gemmas, temperar com sal, quando estiver bem espumante, juntar então uma clara bem batida e 125 grs. de farinha de trigo. Experimentar uma pequena quantidade da massa na agua fervendo, para verificar se não precisa de um pouco mais de farinha de trigo.

Tomar com uma colher a massa; depois, empurrando com outra colher, deixar cair para cozinhar no caldo de carne ou na agua fervendo temperada com

sal; deixar cozinhar os nhoques, tirar com uma escumadeira, colocar nova quantidade de nhoques para cozinhar. Em seguida arrumar os nhoques numa travessa em camadas, peneirando um pouco de queijo ralado sobre cada camada, regar com manteiga derretida e pôr um instante no forno.

CARNE DE VITELLA ASSADA

Lardear a carne com tiras de toucinho, espetar com os dentes dum garfo, depois colocar num alguidar, regar com vinho Madeira (um copo), juntar um bouquet de cheiros, cebola cortada em rodajas, grãos de pimenta do reino, deixar neste tempero algumas horas. Pôr no fundo de uma panela pedacinhos de toucinho, fatias de cebola e de cenoura colocadas em cima a carne, regar com o tempero, cobrir com um papel untado com manteiga, deixar dar umas fervuras, depois retirar a carne que vai acabar de assar no forno, bem untada com manteiga. Juntar na panela onde estão os temperos uma concha de caldo, deixar cozinhar e coar para juntar ao molho da carne.

ALCACHOFRAS COZIDAS

Pôr para cozinhar as alcachofras, depois de suprimir as folhas de fóra (quando estas não estão tenras), aparar as pontas das folhas, descobrir completamente o fundo, esfregar com meio limão, e ir mergulhando na agua fervendo, temperada com sal e umas gotas de caldo de limão, deixar cozinhar até poder tirar com facilidade a palha do centro, deixar escorrer bem a agua, esvaziar as alcachofras, tornar a pôr na agua para continuar a cozinhar. Escorrer novamente, cortar em dois pedaços, arrumar numa travessa e servir o molho na molheira.

Molho hollandez: — Pôr numa panela 125 grs. de manteiga, temperar com sal e bater com um batedor a panela em banho-maria, juntando uma a uma tres gemmas, por ultimo umas gotas de caldo de limão.

Ou molho de salada: — 4 colheres de azeite, 1 de vinagre, sal e pimenta.

SALADA DE LEGUMES E FRUTAS

Lavar muito bem as folhas de alface, depois cortar como couve á mineira, juntar uns pedacinhos de aipo, temperar com azeite, vinagre, sal e pimenta, misturar muito bem, arrumar a salada num prato de cristal e enfeitar por cima com fatias de laranjas, de maçãs e de tomates.

PUDIM DE CLARAS COM RECHEIO DE FRUTAS CRISTALISADAS

Preparar 250 grs. de assucar em calda no ponto de assucarar e despejar sobre cinco claras de ovos muito bem batidas. Misturar muito bem e quando amornar, juntar pouco a pouco 6 colheres de bom kirsch e depois meio litro de creme de leiteria batido. Despejar numa fôrma e pôr para gelar.

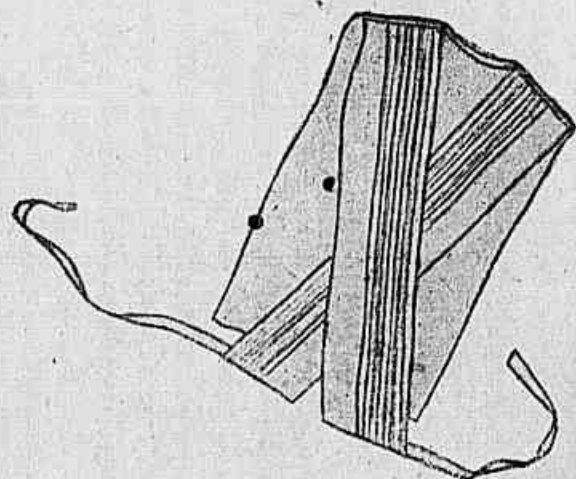
Picar em pedacinhos laranja, cidra, abacaxi e limão cristalizados, pôr numa vasilha com um pouco de kirsch (quando se aprecia o tempero de licor) depois escorrer o liquido, ligar com algumas colheres de marmelada de damascos.

Tirar a fôrma do gelo; enxugar e despejar com cuidado para retirar a parte que não ficou enqurecida no centro (pode-se tirar com uma colher). Encher este vazio com a massa formada pelas frutas picadas. Cobrir com parte do morango que foi retirado, colocar novamente a fôrma na geladeira.

BISCOITOS DE AMENDOAS

Faz-se uma massa com 250 grs. de farinha de trigo, 125 grs. de manteiga, 1 colher de assucar e 100 grs. de amendoas passadas na machina ou socadas, e dois ovos inteiros. Abre-se a massa com o rolo e cortam-se com forminhas de cortar ou com um calice. Pôr para assar em taboleiros untados com manteiga.

PLASTRON PARA COSTUME



De crepe ou cambraia este plastron guarnecido com pregas duplas e nervuras.



No tom bege claro, paredes e moveis, a poltrona forrada com tecido de fantasia no mesmo colorido.

MOVEIS LAMAS

Anedotas norte-americanas

A Fabrica de Moveis "Lamas" é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do país, com catálogos e aptos a venderem os seus produtos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias oferecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica "Lamas" mais de metade da exportação total do Distrito Federal. A Fabrica "Lamas" possui otimos desenhistas e fornece projetos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e norte do país, executando toda especie de installações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario anexo ás oficinas, á rua Melo e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

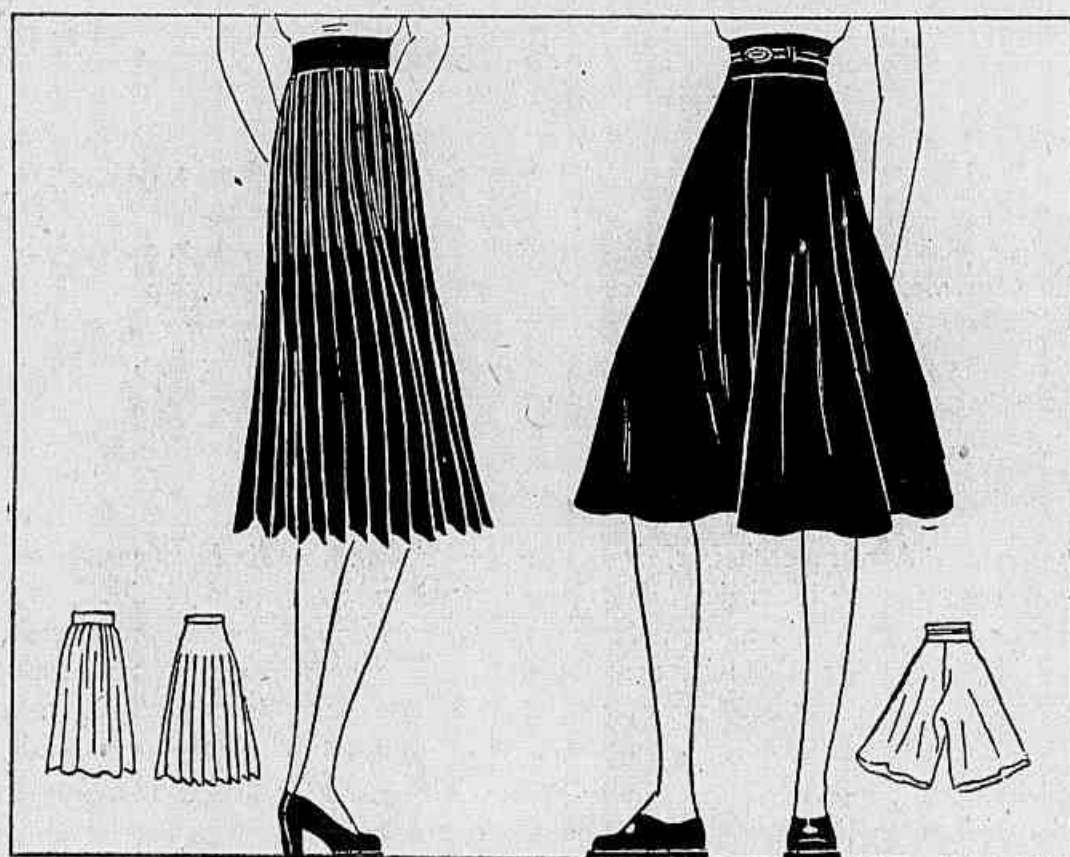
A Fabrica de Moveis "Lamas" possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú, e av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

Uma moça que fizera um curso de universidade foi pedir emprêgo a um negociante de comestiveis. Diante dos atestados da pretendente, da sua figura simpática, das suas maneiras afáveis, o dono do estabelecimento não se fez rogado. E, para logo pôr á prova a tendência laboriosa da empregada, mandou-lhe fazer o inventário completo das mercadorias existentes na casa, a principiar pelo porão.

Passaram-se três dias. O comerciante via a moça encaminhar-se a toda a pressa para o pavimento térreo e de lá voltar com a mesma rapidez, mostrando assim extraordinária atividade — mas aquilo parecia nunca mais acabar. Foi, por isso, averiguar em que altura ia o serviço. E encontrou a criaturinha sentada ao lado dum sacco de amendoim e trabalhando febrilmente.

Sorrindo, perguntou-lhe o patrão si já estava adiantado o balanço; e ela, depois de passar as costas da mão pela testa alagada em suor:

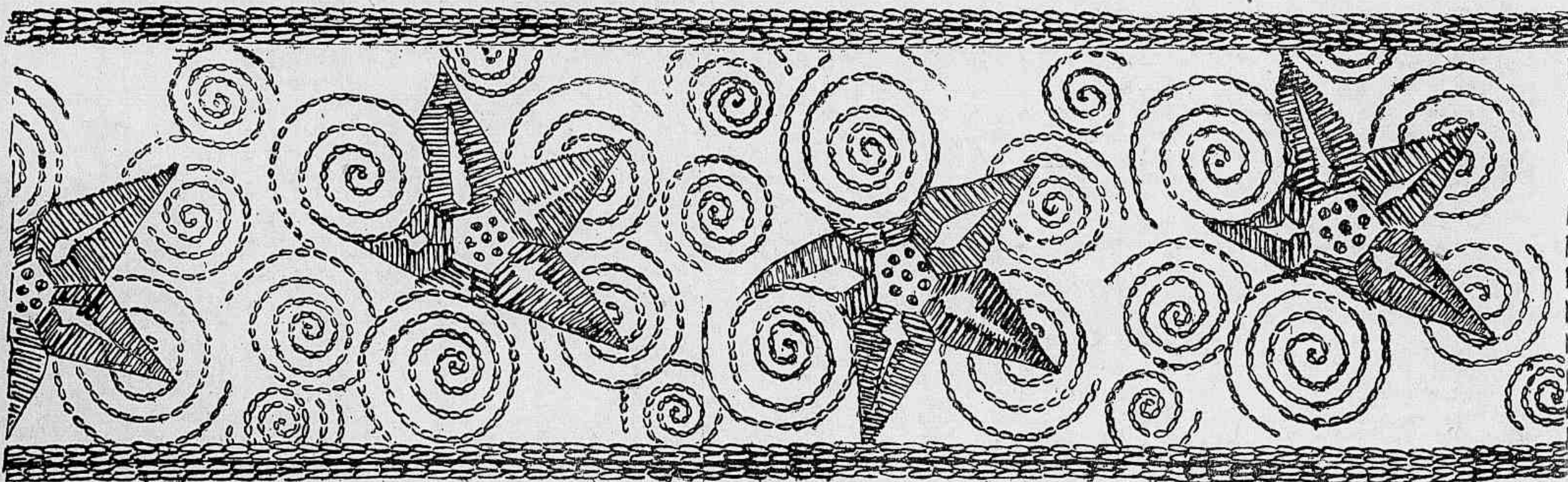
— Só tive tempo, até agora, de contar alguns sacos, mas posso afirmar que os meus algarismos são exatos. Já contei 26.657.871 amendoins.



Saia de crepe preto com pregas e pespontos.

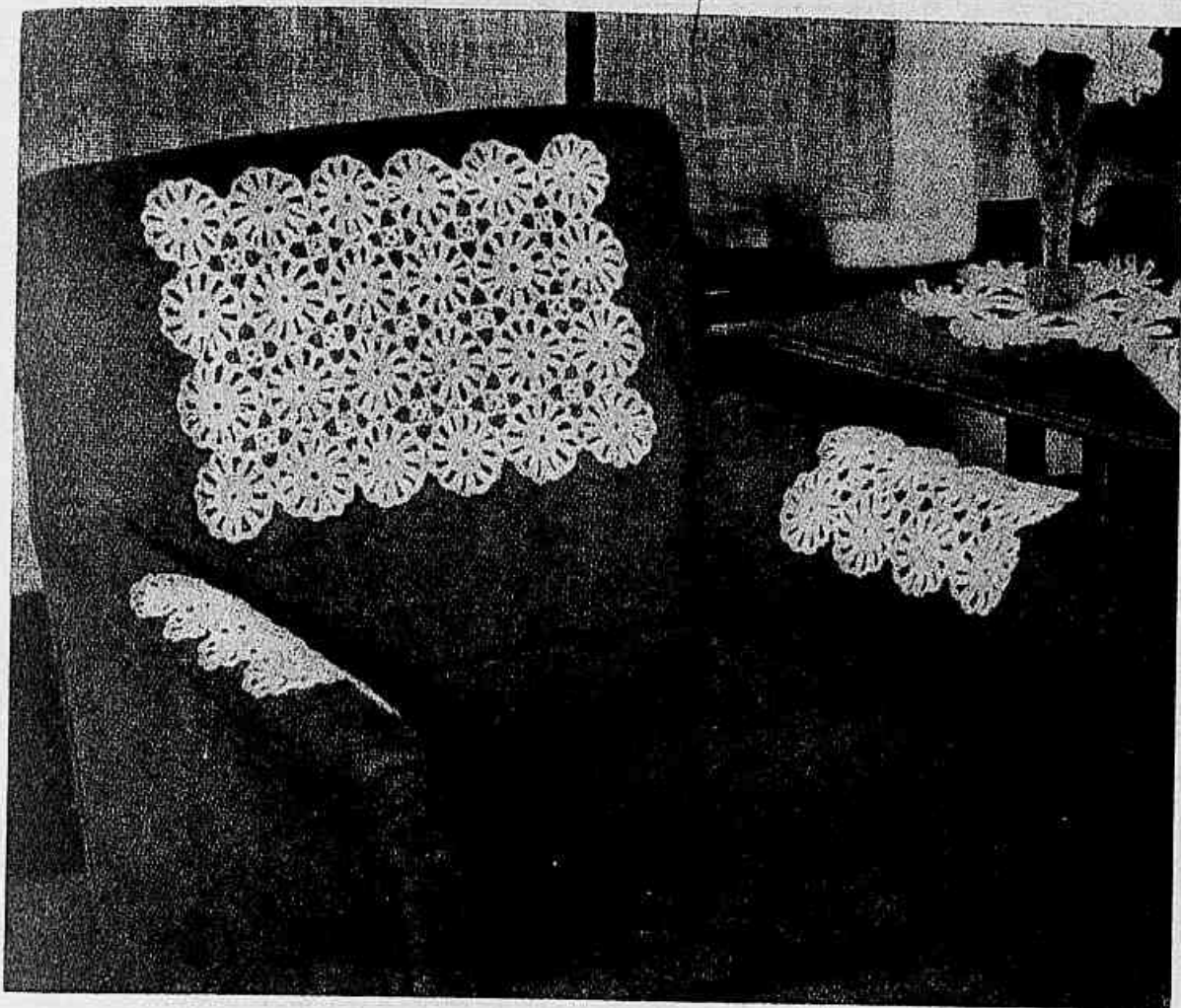
Saia-calça de lã ou linho

Guarnição bordada para toalha, pano de mesa ou cortina



Neste desenho de bordado são empregados os pontos de cadeia, de haste, de laçada e de nó. Pôde se empregar um só colorido em tres tons ou combinações de coloridos taes como: azul vivo, vermelho claro e verde palido, ou amarelo, côr de laranja e marron, etc.

ORNAMENTAÇÃO DO LAR



Os panos de crochet guarnecem novamente as mesas, poltronas e sofás.

No correr duma festa dada recentemente, em Hollywood, pelo seu aniversário natalício, Charlie Chaplin, o grande Carlitos, divertiu os seus convidados com imitações de pessoas conhecidas. Por fim cantou uma ária de ópera italiana.

— Senhor Chaplin! exclamou uma das senhoras presentes — Não imaginava que fosse tão bom cantor!

— Nem eu... respondeu o artista, modestamente — E afinal, o que fiz foi apenas imitar Caruso.

Cordell Hull mede cautelosamente as suas palavras e trata de evitar qualquer

PENSAMENTO

As pessoas violentas são mais dignas de piedade que de aversão. Escravos de paixões mórbidas, tão perto estão do crime como da demência...

Renato Kehl.



Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALIA DE MENSTRUACÃO
APR. PELA CENS. SANIT. N. 56-J-14

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

afirmação que possa não estar de acordo com a rigorosa verdade. Certo dia em que ele viajava em estrada de ferro com um amigo, este lhe apontou algumas ovelhas, num pasto à margem da linha, dizendo:

— Foram recentemente tosquiadas.

— Realmente... concordou Cordell Hull. — Mas logo, com a habitual prudência, acrescentou: — Pelo menos, dêste lado que estamos vendo.

PARA A PRAIA



1 — Vestuário para a praia: a blusa de tecido escocez, com pala de fustão branco, o short de fustão branco e a saia do tecido da blusa. 2 — Short e blusa de zephir azul com pintas brancas.



A senhorita Julieta Andrade Tonhoque, da nossa sociedade.



Ele: — Sonhei a noite passada que você me tinha aceitado a côrte. Que quer dizer este sonho?

Ela: — Quer dizer que ha de casar comigo.

Ele: — E quando?

Ela: — Quando tornar a sonhar outra vez!

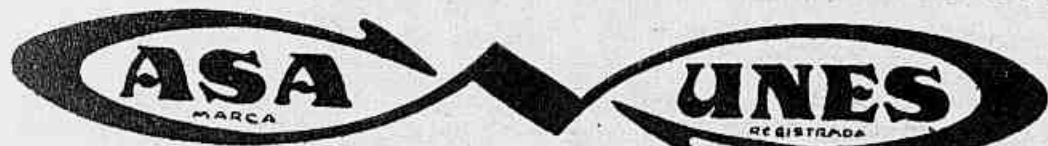
Os pais de John D. Rockefeller educaram-no com rigorosa disciplina. Duma vez que a mãe o estava castigando por certa travessura, conseguiu o menino provar a sua inocência.

— Está bem... declarou o pai, sorrindo. — Quer dizer que estes acoites te serão descontados da próxima vez.

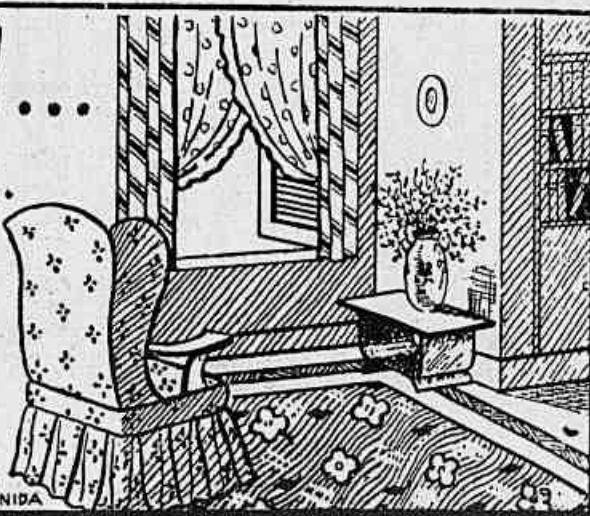


— Você cozinha com azeite?
— Não: a gaz.

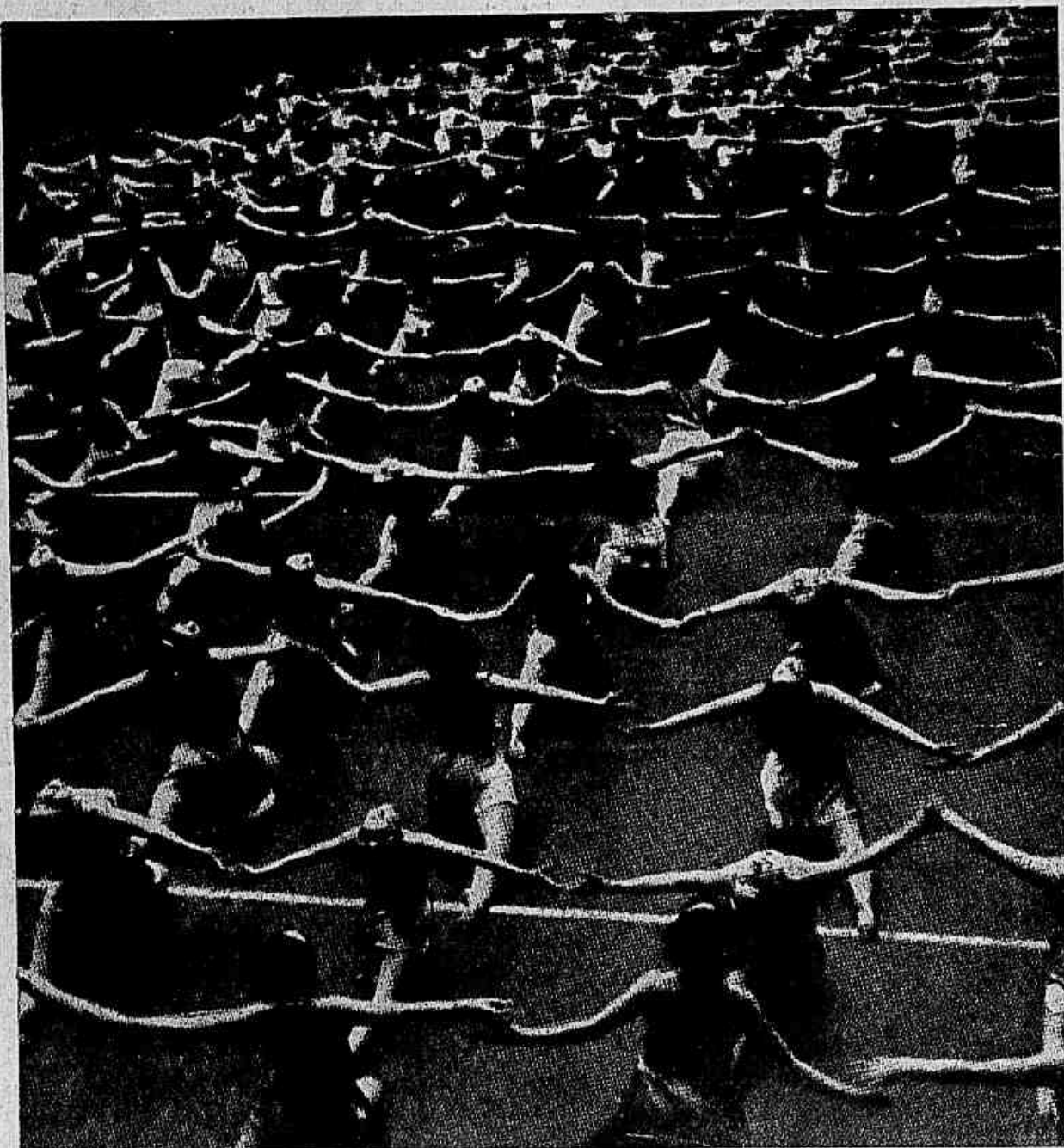
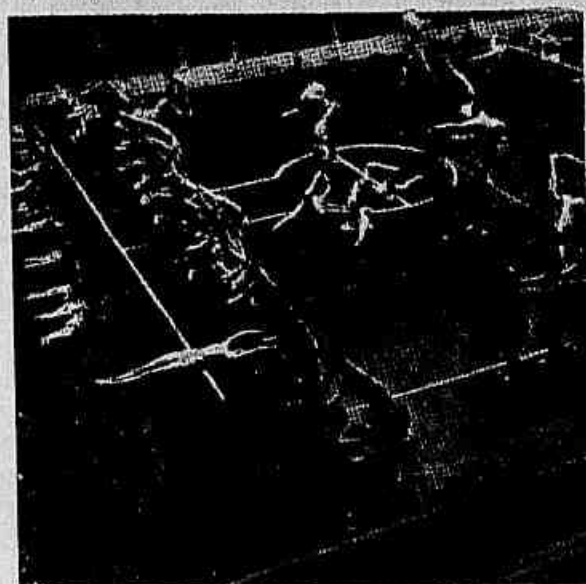
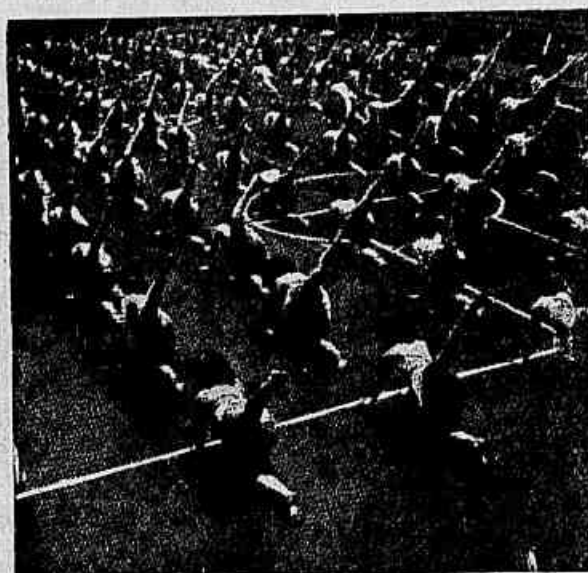
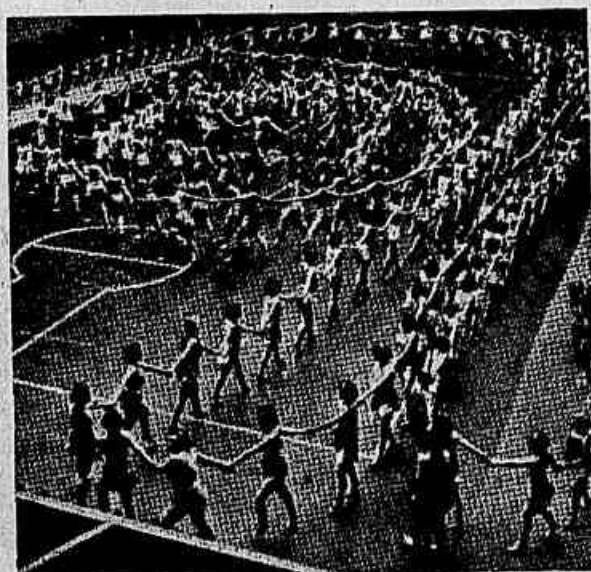
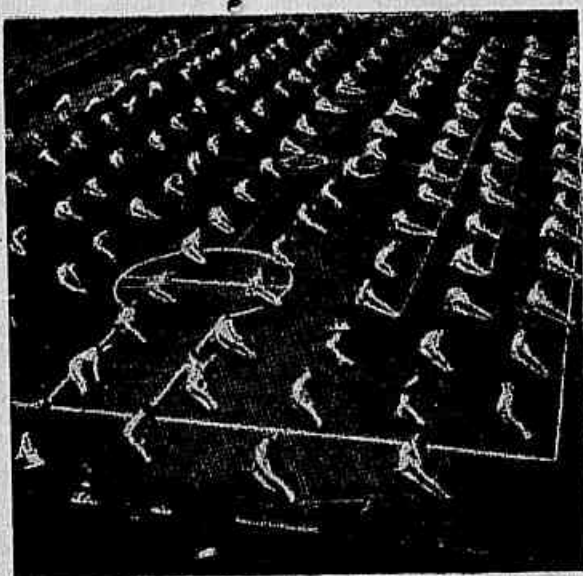
DECORAÇÃO DO LAR!...
TAPETES · CORTINAS · MOVEIS ETC.



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
MATRIZ E ESCRITÓRIOS
65-R. DA CARIOCA · 67-R. 7 DE SETEMBRO · 82 JUNTO A AVENIDA



Saude e Beleza pelo Exercício



A cultura física é indispensável

Imaginem um pássaro que não voasse, um cão que não corresse, um cavalo de corrida que ficasse na cocheira. O pássaro não saberia mais voar, as patas do cão atrofiar-se-iam, o cavalo de corrida não prestaria mais para nada. O homem foi feito para lutar contra os elementos, procurar sua alimentação, caçar, andar, defender-se. Mas a sua vida atual poupa-lhe a maior parte desses trabalhos de força, as máquinas substituíram-no.

O homem contemporâneo poderia, se quizesse, ficar completamente sedentário, mas então seus músculos, não funcionando mais, se atrofiariam progressivamente.

A influencia do trabalho dos musculos sobre todo o organismo é considerável. Não se deve crer que o musculo é um órgão isolado que trabalha para elle e só para elle; isto não se dá absolutamente. Preciso pois que o homem se esforce para exercitar os seus musculos artificialmente. Substituir o trabalho muscular contínuo que o progresso nos poupa por um trabalho muscular acidental: o da ginastica. Alguns minutos por dia equivalem por dezesseis horas de actividade perdida. E' o seu papel essencial. Vejamos agora como ela o preenche.

O que é o musculo?

O musculo não é como muitos imaginam

uma carne inerte. E', pelo contrario, uma verdadeira mecânica viva e complexa. O musculo faz parte dum conjunto perfeitamente regulado, é um órgão de transmissão e de transformação. Recebe, trabalha e restitue. Se o musculo funciona mal, todo o organismo é deficiente, exa-

tamente como uma peça duma maquina que está deteriorada.

Deve-se bem convencer-se desta ideia: que o musculo é uma parte de nosso organismo, um elemento que recebe certas substancias e que trabalha para dar outras. O musculo é tão vivo, tão complicado como um motor de automovel. O motor recebe a gasolina, o musculo recebe glucose, e não ha grande diferença entre a glucose que se queima no musculo e a gasolina que queima no motor.

A maneira que se produzem as reações químicas no interior de nosso corpo é muito interessante. Com efeito, as substancias nutritivas chegam, em contato com os tecidos e os órgãos a alimentar, num estado de divisão extremo que permite as reações imediatas.

Assim por exemplo, no pulmão, o sangue espalha-se em camadas extremamente finas, e forma, em presença do oxigênio, uma combinação, quando se poderia pôr durante muito tempo sangue em massa ao lado de uma quantidade de oxigênio, sem que se produzisse reação alguma. E' por este mesmo processo que a glucose é queimada no musculo. E' trazida pelo sangue ao contato do musculo num estado de extrema tenuidade de que mesmo as minúsculas gotinhas emitidas por um vaporizador não podem dar uma ideia. E' neste momento que um fenomeno importante se produz.

Se o musculo trabalha, esta glucose transforma-se em acido carbonico. Se o musculo não trabalha, transforma-se em gordura. Outro fenomeno produz-se também durante o trabalho muscular: o sangue que se encontra no interior de milhões de pequenas veinuculas vai por todas as especies de pequenos canais microscopicos e entra em contato com a carne e transforma-se.

Fizeram a este respeito uma experiencia muito interessante.

Observaram um cavalo no ato de comer, e constataram que o volume de sangue que durante a mastigação circula nos musculos da boca é multiplicado por 5, o volume de oxigênio absorvido por 20, e o gaz carbonico desprendido por 35.

MORTA ou VIVA

A
SUA PELLE
REJUVENESCERÁ
EM 8 DIAS
COM
A

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48091
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.^{ME} CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTA-
MENTE COM O

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA IIS, RIO

Isto pôde dar uma ideia do poder dos musculos e das modificações que este trabalho traz para o corpo.

A cultura física elimina a gordura... Mas como?

Acabamos de dizer que o musculo que trabalha absorve e transforma a glucose. Mas de onde tira esta glucose? Primeiro da sua propria reserva, depois das reservas do figado. Continuamente estas reservas reconstituem-se e acumulam-se pelo assucar contido no nosso alimento. Se o musculo não trabalha, tem necessidade apenas de uma infima quantidade de glucose... e tudo que sobra vai para as outras partes do corpo onde se organiza em gordura. Portanto, glucose em excesso produz gordura, é preciso pois utilizar toda a glucose. O unico meio é de a queimar com o "trabalho-musculo" como a essencia é queimada pelo "trabalho-motor". E o unico meio é o de fazer a cultura física que põe em movimento todos os musculos do corpo.

PENSAMENTOS

Os entes que mais conquistam as almas são aquellos que soffreram da vida o bastante para serem indulgentes.

♦♦♦

Nenhuma força material vence a força moral. Existe uma unica fortaleza inexpugnável: é um coração energico.

♦♦♦

Protege teu coração mais que qualquer outra coisa, porque é delle que vêm as fontes da vida.

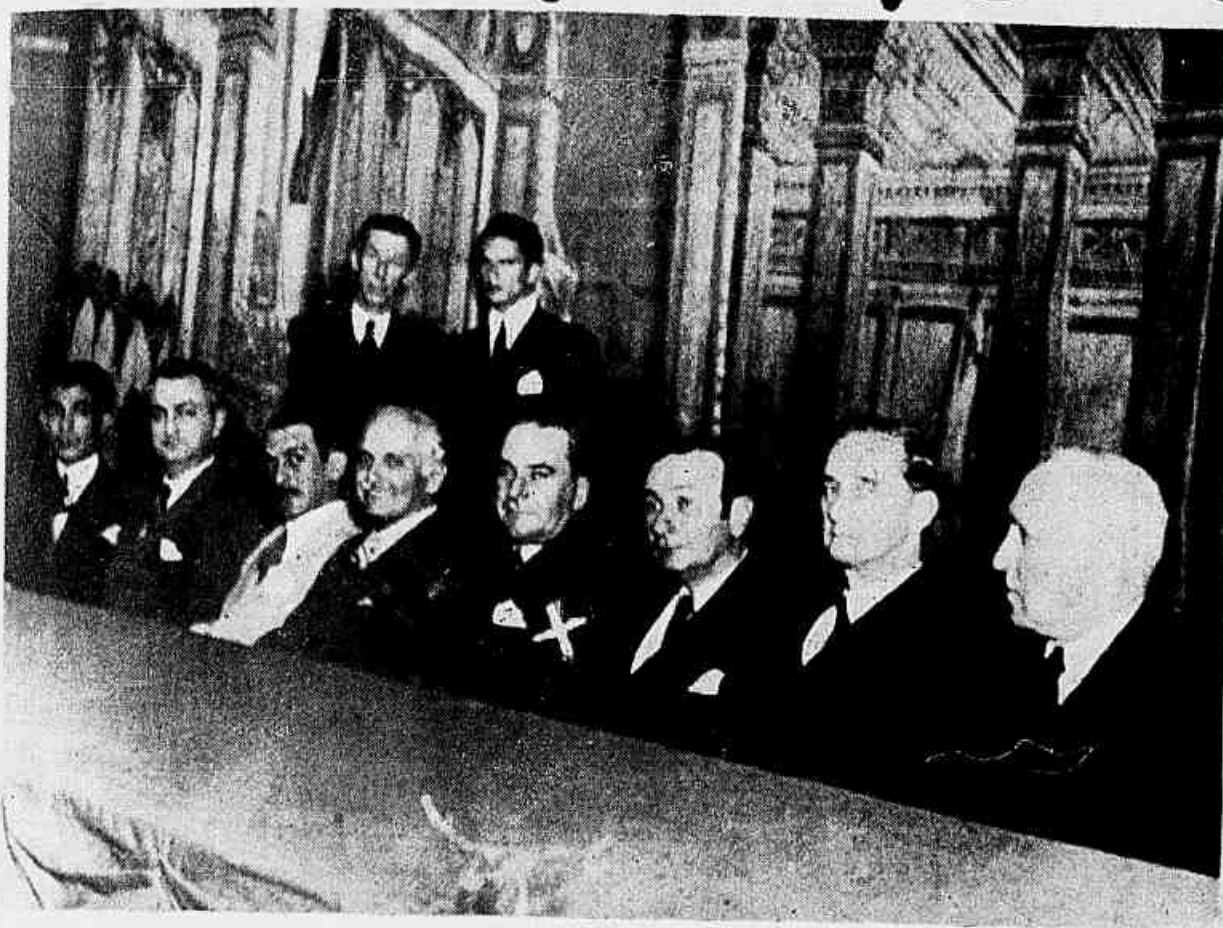
(Palavras bíblicas.)

**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Estado do Rio



A sessão cívica realizada no Teatro Municipal de Niterói pela passagem da data aniversária do Presidente Getúlio Vargas: a mesa que presidiu a solenidade, vendo-se assinalado o dr. Alfredo Neves, Interventor interino no Estado.



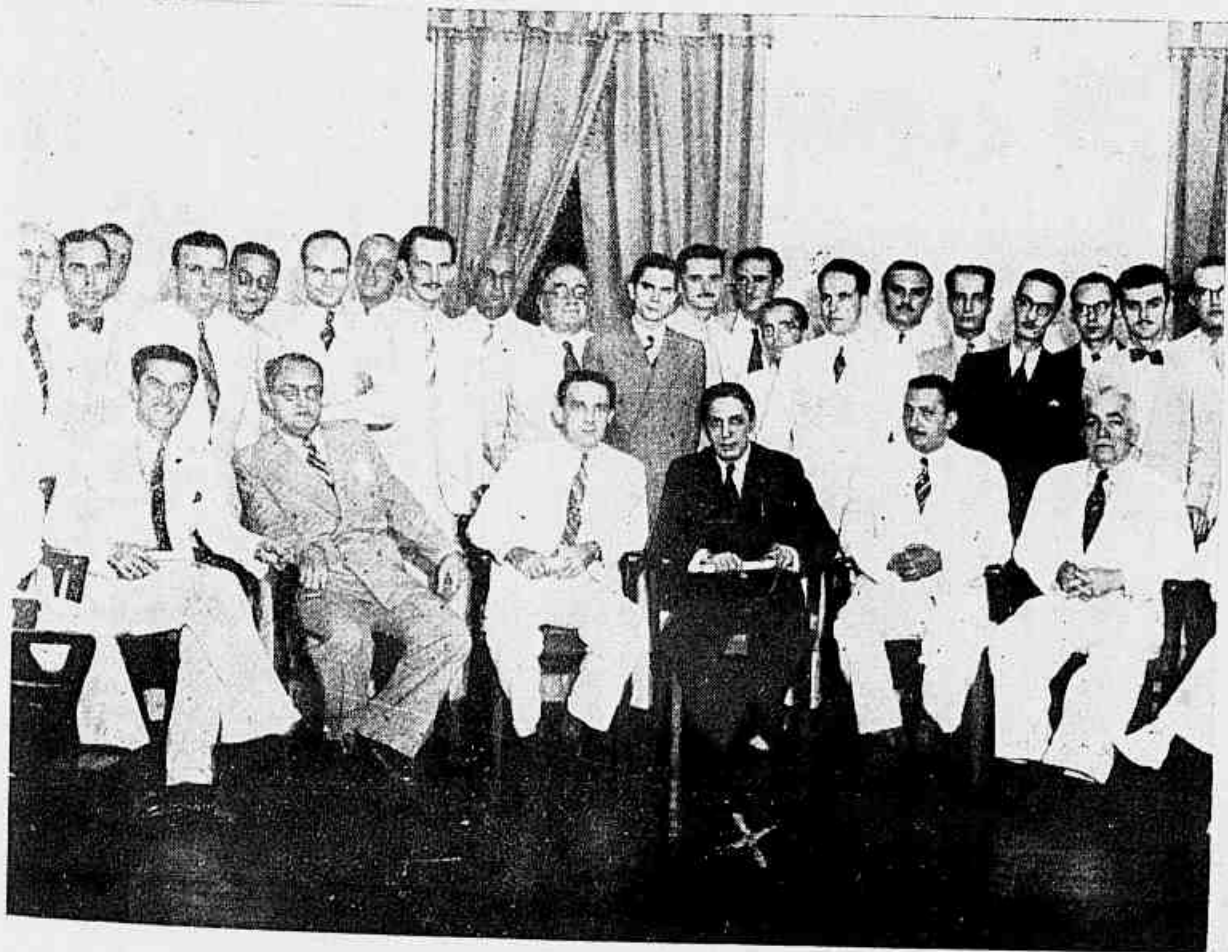
A entrega de diplomas aos alunos da escola mantida pela Concentração Gonçalves. Parainfou a turma o dr. Rui Buarque, secretário de Educação e Saúde, que se vê assinalado.



A festa realizada no domingo ultimo nos salões do Canto do Rio Football Club, em benefício da Cruzada Nacional contra o Analfabetismo.



A comemoração do aniversário do Centro Espírita Santo Expedito, durante a qual foi feita larga distribuição de roupas às crianças pobres.



A conferencia do professor Manuel de Abreu na Sociedade de Medicina e Cirurgia. Vê-se assinalado o conferencista.



No Instituto Nacional de Ciência Política, por ocasião da conferência sobre a obra de Cristiniano Ottoni pelo dr. Pio Benedito Ottoni, que se vê assinalado.

É um prazer!



C^{IA} SOUZA CRUZ